



Oliveira do Bairro assembleia municipal

**ATA DA SESSÃO ORDINÁRIA DA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL, REALIZADA EM
VINTE E SEIS DE ABRIL DE DOIS MIL E VINTE
E TRÊS**

----- Aos vinte e seis dias do mês de abril, do ano de dois mil e vinte e três, nos Paços do Concelho de Oliveira do Bairro, realizou-se a Sessão Ordinária da Assembleia Municipal, com a seguinte Ordem de Trabalhos: -----

----- **1 – INÍCIO DOS TRABALHOS** -----

----- **2 – EXPEDIENTE** -----

----- **3 – INTERVENÇÃO ABERTA AO PÚBLICO** -----

----- **4 – PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA** -----

----- **5 – ORDEM DO DIA** -----

----- **5.1. – APRECIÇÃO DA INFORMAÇÃO DO SR. PRESIDENTE DA CÂMARA ACERCA DA ATIVIDADE DESTA E DA SITUAÇÃO FINANCEIRA DO MUNICÍPIO;** -----

----- **5.2. – APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DO RELATÓRIO DE GESTÃO DE 2022, DOCUMENTOS DE PRESTAÇÃO DE CONTAS 2022, INVENTÁRIO DO ANO DE 2022 E APLICAÇÃO DO RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO DE 2022.** -----

----- Os trabalhos foram presididos por **NUNO RICARDO VELOSO DAS NEVES COSTA BARATA** e secretariados por **ALMERINDA NOGUEIRA BELCHIOR** e **LUÍS SÉRGIO DA SILVA PELICANO**. -----

----- Para além do Presidente da Câmara Duarte dos Santos Almeida Novo e do Vice-Presidente da Câmara Jorge Ferreira Pato, estiveram igualmente presentes nesta Sessão da Assembleia Municipal, os Vereadores do Executivo Municipal Lília Ana da Cruz Oliveira Martins Águas, Susana Maria da Silva Martins, José Carlos Pereira de Almeida Soares, Clara Maria de



Oliveira do Bairro assembleia municipal

Jesus Oliveira e Paulo Sérgio Rei Pardal Figueiredo. -----

----- Eram dezanove horas e trinta e três minutos, quando foi declarada aberta a Sessão. -

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal em Exercício **NUNO RICARDO VELOSO DAS NEVES COSTA BARATA** – de imediato passou a palavra à Primeira-Secretária, Almerinda Belchior, para proceder à conferência das presenças das Senhoras e Senhores Membros da Assembleia. -----

----- **ALMERINDA NOGUEIRA BELCHIOR** – cumprimentou todos os presentes e efetuou a chamada, verificou que não estavam presentes os Membros Carlos Manuel Ferreira Ferreira, substituído pelo Membro António Bernardo; Valdir António Coimbra substituído pela Membro Maria José Gregório e Carolina Martins Ribeiro substituída pelo Membro Miguel Tomás. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal em Exercício **NUNO RICARDO VELOSO DAS NEVES COSTA BARATA** – face à ausência do Senhor Presidente da Assembleia Municipal Carlos Manuel Ferreira Ferreira e na qualidade de Presidente da Assembleia Municipal em Exercício, convidou o Senhor Membro da Assembleia Sérgio Pelicano para se juntar à Mesa da Assembleia Municipal, de forma a completar a mesma. -----

----- Após ter dirigido os seus cumprimentos a todos os presentes, conforme convocatória e, verificada a existência do quórum, tendo todas as bancadas asseguradas a sua representatividade, informou que ia dar início ao primeiro período da ordem de trabalhos da Sessão Ordinária convocada para o local onde se encontravam nos termos do Regimento em vigor. -----

----- Prestou um primeiro esclarecimento: “Permitam-me que esclareça que o atraso de alguns dos nossos Membros se deve ao facto de ter decorrido em simultâneo com esta Assembleia, uma Assembleia da Região de Aveiro, da CIRA, e daí a o atraso com que alguns Membros chegaram a esta Assembleia. Naturalmente que o Senhor Presidente do Executivo Municipal, neste momento, não se encontra presente pelo mesmo motivo, presumo que se



juntará a nós mais tarde.” -----

----- Prosseguiu para o ponto **2 – EXPEDIENTE** e sumariamente deu nota do seguinte: “Dar-vos nota de um conjunto de convites que chegaram à Mesa da Assembleia Municipal e que julgo serem também do conhecimento dos Senhores Membros da Assembleia. Além disso, também a distribuição feita hoje do documento de Certificação Legal de Contas, que penso que todos têm na vossa posse e que também foi enviado por e-mail. E no mais que tem que ver com o expediente, estamos a falar de um conjunto muito alargado de troca de correspondência associada às Comemorações do 25 de Abril e à Gala de Mérito Municipal. Sobre esta matéria, permitam uma palavra muito rápida de agradecimento da Mesa da Assembleia Municipal a todas as entidades envolvidas, quer na Gala, quer nas Comemorações, na Sessão Solene do 25 de Abril, nomeadamente as associações presentes, os bombeiros, os escuteiros, forças militares, a Liga dos Combatentes e todo o conjunto de pessoas que contribuíram para que os dois eventos se pudessem realizar com a dignidade que nos era exigida. Permitam também que deixe aqui o agradecimento da Assembleia Municipal ao Executivo Municipal pela estreita colaboração que teve para com este órgão no sentido da organização destes dois eventos. E permita-me, Senhor Vice-Presidente, que agradeça particularmente o envolvimento pessoal da Senhora Vereadora Lília Ana Águas, sem a qual tudo o que aconteceu teria sido muito mais difícil de ter acontecido, passo a redundância. Obviamente, informar os Senhores Membros da Assembleia que toda a documentação recebida consta de um dossier que está disponível para consulta, como aliás, é recorrente.” -----

----- Concluído este ponto, deu início ao terceiro período da Ordem de Trabalhos, ponto **3 – INTERVENÇÃO ABERTA AO PÚBLICO**, verificando-se a existência de duas inscrições do público. -----

----- De imediato, passou a palavra ao Senhor António José Miranda. -----

----- **ANTÓNIO JOSÉ MIRANDA** – iniciou a sua intervenção, cumprimentando todos os presentes e dirigindo-se ao Senhor Presidente da Mesa em Exercício, referiu: “Senhor Presidente



da Mesa, ontem celebrámos o 25 de Abril, uma data que devemos relembrar para que não tenhamos de a repetir vezes sem conta, o que implica que a bússola da liberdade esteja incorporada na matriz ética e deontológica, pelo que devemos rejeitar qualquer diretiva ou direção a crítica ou agir em manada, que sirvam apenas e só os interesses e bem-estar de poucos, resultando em agravo aos demais, seja qual for o quadrante, corrente demagógica ou direção política, social, cultural ou outra. A liberdade deixa de o ser, quando tem dono ou alguém se apropria dela para seu usufruto e para levar a cabo os seus interesses, resultando em prejuízo dos demais cidadãos, motivo por que devemos sempre prezar e zelar para que este valor intrínseco à dignidade humana esteja sempre presente.” -----

----- “Ora bem, sobre os assuntos que venho aqui pedir esclarecimento. Primeiro, gostaria de saber em que pé está a requalificação das ruas do Marmeleirinho do Rego e do Marmeleirinho de Perrães, na medida que foi feito um estudo urbanístico, o 4.47, porque sendo uma alternativa viária à principal rua de Perrães, é a Estrada Nacional 333, é também uma importante via de circulação viária e pedonal, pelo que implica que seja atribuída uma maior dignidade e segurança, já que apresenta dimensões não regulares que variam dos 4,7 aos 7,4 de largura, existindo descontinuidade de passeios e de estacionamento, bem como se assume uma importante via de ligação interconcelhia. A proposta de intervenção de requalificação, que eu até concordo com a memória descritiva, embora tenha alguma relutância relativamente à proposta. Tende a assumir um perfil compatível com a faixa de rodagem de 6 metros, tudo bem. Passeio: dois passeios de 1,60, quando possível e aqui já discordo completamente, porque é preferível um só passeio em toda a linha, mas sem descontinuidade e, também, diz o respetivo parecer que deveria ser, portanto, com um desnível sobre a linha média, o que implica também um elevado grau de perigosidade. Ora bem, questiono: sendo inquestionável a necessidade, questiono também quando será adjudicada e terminada esta obra e em que moldes, de forma a ter as dimensões adequadas à circulação rodoviária e pelo menos um passeio protegido sem soluções de continuidade, de forma a não termos compromissos em segurança que resultem em mortes de



Oliveira do Bairro assembleia municipal

cidadãos, de animais e quiçá até de crianças que passam ali diariamente, que convivem com o tráfego automóvel. -----

----- “O segundo, tendo sido apresentada em 10 de novembro de 2021, o Plano de Requalificação do Centro Urbano da Vila de Oiã e tendo aberto concurso em três fases, questiono para quando estão terminadas estas obras ou previstas as obras, quanto custarão e também na totalidade, em forma parcelar, onde e durante quanto tempo e se nas especialidades está prevista a intervenção à Praça do Cruzeiro, face a necessidade de prover a Vila de um estacionamento central seguro, racional e efetivo. Recordo que sem esta condição prévia afetada e concluído, o estacionamento da Praça do Cruzeiro, corre-se o risco de colocar a Vila de Oiã num estaleiro durante meses, sem soluções ou alternativas. Sugiro que se vá mais longe, já que se vai intervir na Praça do Cruzeiro, seja feito de raiz esta intervenção, de forma segura e adequada com o estacionamento e uma zona superior multiusos, poderá até comportar um mercado moderno e um centro de atividades e de lazer ou, quiçá, isto tendo um bocadinho mais de criatividade, fazer uma coisa ainda melhor e que beneficie, efetivamente, toda a população de Oiã. Obrigado. “ ---

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal em Exercício **NUNO RICARDO VELOSO DAS NEVES COSTA BARATA** – agradeceu ao Senhor José Miranda pela sua intervenção e de seguida, passou a palavra ao Senhor António Oliveira. -----

----- **ANTÓNIO OLIVEIRA** – dirigiu saudações a todos os presentes e iniciou a sua intervenção: “A minha intervenção prende-se com o esclarecimento de algumas questões que não obtive na última Assembleia em que estive aqui e, portanto, até beneficiando da presença da pessoa que melhor pode esclarecer as questões, o Senhor Dr. Pato, Vice-Presidente, eis as questões que lhe dirijo, especialmente a si e que espero que sejam respondidas de uma forma clara e convincente. A primeira pergunta é esta: um antigo posto de leite, construído para a receção do mesmo, é ajustável à forma legal que define e condiciona, entre aspas, coisa material chamada habitação devoluta?” -----

----- “Segunda pergunta: uma sala, com a área exterior de 16,15 metros quadrados é



Oliveira do Bairro assembleia municipal

equiparável a uma habitação com 4 divisões?”-----

----- “Terceira pergunta: no auto de vistoria, linha 3 de um conjunto de quatro, portanto, linha 3 na folha 1/4, está escrito com a referência, prédio U-1366. No mesmo auto de vistoria, nas páginas 4/4, número 5, linha 2, está escrito prédio urbano U-1367, portanto, no mesmo documento, numa página, referencia 1366 e três páginas à frente, 1367. A pergunta é esta: demonstra este facto competência, brio, zelo em quem produz estes documentos? A pergunta é essa. Se calhar já me adiantei e disse. Como justifica a atribuição de dois números diferentes ao mesmo prédio no mesmo documento? A sua elaboração foi feita por duas Senhoras Engenheiras ou pelo menos assinado pelas mesmas, Isabel Simões e Catarina Figueiredo e que trabalham sob a orientação, digo, ou responsabilidade política do Senhor Doutor Vice-Presidente, portanto, penso que a responsabilidade é sua também e de quem assina aquilo. O erro assinalado no ponto anterior é repetido, depois, num documento assinado exclusivamente, unicamente, pelo Senhor Vice-Presidente da Câmara, portanto, limitou-se a copiar, reproduziu os erros e aí está a sua competência, o zelo.” -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal em Exercício **NUNO RICARDO VELOSO DAS NEVES COSTA BARATA** – dirigindo-se ao Senhor António Oliveira, explicou que todos os presentes tinham uma grande consideração pela sua pessoa e deu nota do seguinte: “O Senhor terá que respeitar o órgão e usar a linguagem adequada a este órgão, portanto, peço-lhe encarecidamente que use a linguagem e os termos corretos quando se dirige a Membros da Assembleia Municipal ou do Executivo Municipal, como a qualquer outra pessoa, portanto, faça-me o favor de respeitar o que eu lhe estou a dizer sob pena de eu lhe retirar a palavra.” -----

----- **ANTÓNIO OLIVEIRA** – respondeu: “Senhor Presidente, pode retirar já. Eu vou responder-lhe a si, podia fazê-lo no fim, mas vou responder-lhe a si com uma frase que vem num livro qualquer de um autor qualquer que eu não sei e que diz o seguinte: «quem comanda e frui, nem sempre tem razão», não sei se isto serve para responder às suas observações, é aquilo que me ocorre agora daquilo que leio e que vou pensando. Depois, posso agora dizer-lhe uma outra?



Oliveira do Bairro assembleia municipal

E posso até acabar a minha intervenção aqui, só para não lhe dar o prazer de me tirar a palavra. Eu vou-lhe dizer, o nosso comportamento está também circunscrito. Agora uma outra frase que me estou a lembrar e que diz o seguinte: «a arte de bem pensar é necessária à arte de bem viver». Evidentemente, que isto, de um pensamento silogístico, como o Senhor sabe melhor do que eu da matemática, é demonstrativo, é um processo lógico demonstrativo e disso as pessoas não pensam bem. Naturalmente, não terão uma vida boa e quando somos determinados por atitudes como as das pessoas que comandam e que fruem e pensam tão verdade, nós estamos sujeitos a um autoritarismo cada vez mais. De resto, fica também outra resposta e acaba agora já, na última vez que vim aqui, fiquei com a sensação de que esta Assembleia não tem como objeto, primeiro, pugnar pela verdade, mas sim pugnar, eu vou acabar, se quiserem, mas pugnar pela moralidade.” -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal em Exercício **NUNO RICARDO VELOSO DAS NEVES COSTA BARATA** – informou que o tempo para a intervenção do Senhor António Oliveira teria terminado e face ao exposto, questionou o Senhor Vice-Presidente se pretendia usar da palavra para prestar esclarecimentos. -----

----- Vice-Presidente da Câmara Municipal **JORGE FERREIRA PATO** – iniciou a sua intervenção, dirigindo cumprimentos a todos os presentes e prestou os seguintes esclarecimentos: “Antes de mais, cumpre-me, no fundo, justificar aquilo que já foi dito pelo Senhor Presidente sobre a ausência do Senhor Presidente da Câmara, estará connosco dentro de momentos, ou até daqui a pouco, está no regresso da Assembleia Intermunicipal.” -----

----- “Posto isto e respondendo às questões colocadas, primeiro pelo Senhor António José Miranda. A questão da Rua do Marmeleirinho, há um estudo urbanístico efetivamente realizado com aquilo que são as regras do PDM e aquilo que foi entendido tecnicamente como ajustável ao local. Seguir-se-á um processo necessário de negociação de algumas pequenas parcelas, faixas de parcela, para podermos conseguir aquelas áreas que se pretendem e no pós essa fase e mediante a disponibilidade orçamental também, avançaremos para a obra. Obviamente que



todos temos noção da situação viária do concelho e os constrangimentos orçamentais que temos e, portanto, teremos que ir gerindo, quer pelas prioridades, quer também pelas situações em que estejam as negociações, identificados os proprietários, as negociações já feitas e, portanto, para podermos avançar com as obras e, portanto, dentro disto, gostaria de lhe dizer que não será a muito curto prazo que será feito, mas presumo que será feito um processo, primeiro, como disse, de negociação de parcelas que permitam a implementação do estudo e depois, na medida do possível, o estudo para aquela rua que, de facto, e tem razão, também precisa.” -----

----- “A questão do centro da Vila de Oia e do Parque do Cruzeiro, são situações diferentes, apesar de, no fundo, podermos considerar a mesma obra ou, no fundo, estarem interligadas. A questão do centro urbano avançará nas próximas semanas, nós estamos a ultimar os projetos, depois será aberto concurso público e, portanto, a obra avançará a curto prazo, quer a ligação pedonal, quer já o começo da requalificação das estradas centrais do concelho. A questão do estacionamento é uma questão mais difícil, porque há ali um problema. Como sabem, é um problema técnico e há um problema, acima de tudo, com um proprietário. Nomeadamente, aquele estacionamento tem um problema de implantação, é um problema antigo, há ali um problema de carácter técnico versus jurídico que tem de ser resolvido e ainda não foi possível e só após a resolução deste problema, poderemos partir para a obra e depois podermos usufruir daquele espaço. A questão que colocou e sugeri de aproveitarmos a parte superior do estacionamento para um centro multiusos, como referiu, está, eu diria, fora de qualquer hipótese, porque obrigaria a um reforço substancial da laje, que já por si tem uma sobrecarga em exagero, aliás, que vai ter de ser retirada, porque constitui, neste momento, uma situação de perigo, nós já o dissemos publicamente. Recomenda-se a não concentração de muitas pessoas naquele espaço, porque, de facto, o piso sofreu um processo de sobrecarga adicional que não deveria ter tido e, portanto, há aqui algum risco de rutura e portanto, aquela sobrecarga vai ser tirada, vai ser aliviada, mas o imóvel não foi pensado nem foi construído de forma a levar uma sobrecarga ou uma estrutura, um edifício, em cima.” -----



Oliveira do Bairro assembleia municipal

----- “Relativamente às questões levantadas pelo Senhor Professor António Oliveira e que se resumem basicamente à mesma questão, a questão de um imóvel situado em Montelongo, que é um prédio devoluto com o qual o Senhor Professor não concorda. Efetivamente, o prédio é devoluto, não tem lá ninguém, está em ruínas e, portanto, foi classificado tecnicamente como tal. Quem conhecer o imóvel ou quiser passar lá, penso que não suscitará dúvidas a ninguém do estado de abandono do mesmo e, portanto, o prédio está devoluto e sofrerá as consequências fiscais inerentes, nem pode ser de outra maneira. Muito obrigado.” -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal em Exercício **NUNO RICARDO VELOSO DAS NEVES COSTA BARATA** – agradeceu ao Senhor Vice-Presidente da Câmara e terminado o período de intervenção aberto ao público, passou a palavra ao Senhor Membro da Assembleia Acácio Oliveira, que interpelou a Mesa para um pedido de esclarecimento à Mesa.-----

----- **ACÁCIO ALMEIDA DE OLIVEIRA** – dirigiu os seus cumprimentos a todos os presentes e efetuou a sua intervenção: “A minha vinda aqui tem o propósito de fazer uma interpelação com o propósito de questionar o cumprimento determinado no artigo 66.º do Regimento que determina o envio dos documentos de forma a facilitar, em termos temporais, a análise dos mesmos, que no caso será os da prestação de contas, sendo que, no caso, o parecer do ROC não acompanhou os documentos enviados. Questiono a Mesa com relação à legalidade da situação em causa. Muito obrigado.” -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal em Exercício **NUNO RICARDO VELOSO DAS NEVES COSTA BARATA** – agradeceu ao Senhor Membro da Assembleia Acácio Oliveira e explicou: “A Mesa percebe a sua dúvida. Posso desde já esclarecê-lo que, como é hábito, a documentação foi entregue à Mesa para ser enviada aos Senhores Membros da Assembleia e assim procedemos. Hoje recebemos o documento de Certificação Legal de Contas que aguardava a chegada dos Senhores Membros da Assembleia a esta reunião e foi também enviado por e-mail. De facto, nós, enquanto Mesa, quando nos foi enviado hoje o documento, também ficámos com essa dúvida, mas antes de me alongar mais sobre essa matéria, ia pedir



Oliveira do Bairro assembleia municipal

ao Senhor Vice-Presidente se nos pode dar algum esclarecimento sobre esta matéria. Muito obrigado.” -----

----- Vice-Presidente da Câmara Municipal **JORGE FERREIRA PATO** – agradeceu ao Senhor Presidente da Assembleia em Exercício e deu nota do seguinte “Eu fui confrontado há minutos pelo Senhor Presidente para este facto, consultei telefonicamente a jurista do Município, a Dra. Andreia, que acabou de me dizer que, desde que a Assembleia aceite e ninguém se oponha àquilo que conste dos documentos para a votação, não haverá qualquer problema em ele ser incluído. Depois, dizia-me que mesmo que eventualmente haja uma pessoa ou outra, casos mais ou menos isolados que, no fundo, se oponham, que, eventualmente, ainda poderá ser colocada a questão do aproveitamento e até que ponto se ponha em causa a utilidade do documento para votação. Eu penso, penso não, tenho a certeza que este documento é, no fundo, um acréscimo à informação obtida e que não é mais do que a certificação daquelas contas que receberam. Portanto, é no fundo, mais um, desculpe-me a expressão, entre aspas, um conforto para a votação e, portanto, confesso que não vejo razão nenhuma para este documento não ser aceite. Este documento foi entregue à Assembleia hoje, porque chegou do ROC, penso que, na última segunda-feira, portanto, ontem foi feriado. Muito obrigado.” -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal em Exercício **NUNO RICARDO VELOSO DAS NEVES COSTA BARATA** – agradeceu ao Senhor Vice-Presidente pelo esclarecimento e informou os Senhores Membros da Assembleia: “De facto, como se percebeu pela intervenção do Senhor Vice-Presidente, eu tive o cuidado, ou nós, enquanto Mesa, tivemos o cuidado de procurarmos ver esclarecida esta questão, porque a dúvida é sustentada, é válida.” -----

----- Face ao exposto sugeriu aos Senhores Membros da Assembleia que fossem interrompidos os trabalhos por dez minutos, para que a Mesa consultasse os Senhores Líderes de Bancada. -----

----- Retomados os trabalhos, informou os Senhores Membros da Assembleia que o Senhor Presidente do Executivo Municipal já se encontrava presente em Assembleia Municipal,



Oliveira do Bairro assembleia municipal

aproveitando para o cumprimentar. -----

----- Após consulta dos Senhores Líderes de Bancada, informou: “É entendimento da Mesa que, antes de, digamos, que tratarmos este assunto da ordem de trabalhos e dado que é evidente o atraso no envio de um dos elementos que acompanha o Relatório de Contas e como também já referi, tendo em consideração que, no exato momento ou pouco tempo depois de a Mesa receber, o distribuiu durante o dia de hoje, esse facto não esconde que não estão, no entendimento da Mesa, cumpridos os deveres regimentais. Mas, também entende a Mesa que se a Assembleia Municipal assim o entender, por unanimidade, ou seja, se nenhum Membro da Assembleia Municipal se opuser à inserção deste documento, essa aceitação de todos os Membros faz com que se encontre sanada esta falta. Terei oportunidade, no final de ouvir a Assembleia Municipal, também, deixar algumas palavras ao Executivo Municipal, mas antes disso, gostaria de perguntar aos Senhores Membros da Assembleia, especificamente, sobre esta matéria, se querem usar da palavra.” -----

----- Verificando-se a existência de três inscrições, passou a palavra ao Senhor Membro da Assembleia do Partido Socialista, Acácio Oliveira. -----

----- **ACÁCIO ALMEIDA DE OLIVEIRA** – aproveitou para cumprimentar o Senhor Presidente da Câmara e efetuou a sua intervenção sobre aquela matéria: “A Bancada do Partido Socialista, apesar desta falha e é uma falha que é notória, porque no próprio Relatório da Prestação de Contas, na página 328, há uma folha de rosto do parecer do ROC, que vem de onde pode ser e deveria ser anexada a folha, portanto, do parecer do ROC, mas entendemos que para bem do concelho, para bem de tudo aquilo que hoje aqui estamos e estamos no término da data para aprovação das contas, se fôssemos a ultrapassá-la teria consequências, naturalmente, para o Executivo. Não iremos fazer, de forma nenhuma, aquilo que o Executivo e a bancada do CDS fizeram em relação à proteção de dados e à proibição da voz. Nós poderíamos fazê-lo. Acho que alguns, invertidos os casos, o iam fazer. Nós temos o bom senso e, também, a responsabilidade de assumir que vamos continuar para a ordem de trabalhos e, portanto, não



Oliveira do Bairro assembleia municipal

somos nem vingativos, nem oportunistas, no sentido de prejudicar, neste caso, estes trabalhos e esta situação que é tão importante e fundamental para que as coisas não se compliquem. Portanto, estamos de acordo em continuar com esta ordem de trabalhos, não nos opondo.” ----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal em Exercício **NUNO RICARDO VELOSO DAS NEVES COSTA BARATA** – agradeceu ao Senhor Membro da Assembleia Acácio Oliveira e passou a palavra ao Senhor Membro da Assembleia do Partido Social Democrata, Álvaro Ferreira. -----

----- **ÁLVARO FERREIRA FERREIRA** – agradeceu ao Senhor Presidente da Assembleia Municipal em Exercício, cumprimentou todos os presentes e efetuou a sua intervenção: “Indo no seguimento da intervenção anterior, dizer apenas o seguinte: a dúvida imperou, não é a primeira nem a última vez e é recorrente naquilo que são os principais documentos de gestão municipal. Por muito que possamos saber ou não daquilo que é a fundamentação legal de apresentação da documentação, o certo é que, sempre que os documentos têm vindo, têm vindo sempre em cima da hora e em função disso, obviamente, como Líder do Grupo Municipal do PSD, apenas venho dizer o seguinte: é a última vez que o PSD irá dar um voto de confiança ao Executivo Municipal em matérias deste género. Obrigado, Senhor Presidente” -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal em Exercício **NUNO RICARDO VELOSO DAS NEVES COSTA BARATA** – agradeceu ao Senhor Membro da Assembleia Álvaro Ferreira e passou a palavra ao Senhor Membro da Assembleia Ricardo Regalado. -----

----- **RICARDO SAMUEL DE OLIVEIRA REGALADO** – agradeceu ao Senhor Presidente da Assembleia Municipal em Exercício, aproveitou para dirigir os seus cumprimentos a todos os presentes e efetuou a sua intervenção: “Eu venho só reiterar aquilo que foi dito até aqui, evidentemente que não me parecia correta outra decisão, uma vez que também está em causa o cumprimento das datas que não representam só o Executivo Municipal, aliás, mas representam também o Município de Oliveira do Bairro de que nós fazemos parte. Evidentemente que isto não



Oliveira do Bairro assembleia municipal

deixa de representar uma pressão sobre a decisão da Assembleia Municipal. O facto de ter de se cumprir um limite que dignifica ou deixa de dignificar o Município de Oliveira do Bairro, coloca sobre a Assembleia Municipal a pressão de ter que o fazer e, portanto, acho que se deve entender esta tomada de posição como uma presunção de solidariedade, naturalmente, da Assembleia Municipal para com o Executivo Municipal, mas também da Assembleia Municipal para com o próprio Município. Obrigado.” -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal em Exercício **NUNO RICARDO VELOSO DAS NEVES COSTA BARATA** – agradeceu ao Senhor Membro da Assembleia Ricardo Regalado e passou a palavra ao Senhor Membro da Assembleia André Chambel. -----

----- **ANDRÉ DE CAMPOS SILVESTRE FEVEREIRO CHAMBEL** – esclareceu que deixaria os cumprimentos para outra altura e efetuou a sua intervenção sobre o assunto: “Lemos o Regimento, mas depois esquecemo-nos de parte do Regimento. Se vocês virem n.º 4 do artigo 38.º, os documentos contemplam a instrução do processo deliberativo, por exemplo, plantas, mapas, dossiers volumosos, relatórios de inspeção, sindicâncias e outros, por razões de natureza técnica, que eu considero aqui que é uma questão de natureza técnica, mas chegada a hora que chegou, ou confidencialidade, que não é o caso, que não sejam distribuídos nos termos do número anterior, não é do número, mas dos números, não interessa, devem estar presentes nos serviços de apoio à Assembleia Municipal desde a manhã do dia anterior ao da realização da reunião. Aquilo que eu proponho, Senhor Presidente, para estarmos todos confortáveis, todos, e vai-me perdoar alguns comentários que acho infelizes, era que na altura em que fôssemos iniciar a discussão do ponto, que eu acredito que dado a hora, já será fora da hora, nós tomemos esta decisão. Se ainda for possível discutir o ponto nesta altura, nós aprovamos ou não a admissibilidade da Certificação Legal de Contas e discutimo-la, porque eu vejo que há apetência para isso e discutimo-la hoje e terminamos o assunto. Se não, se a reunião que discute o ponto for amanhã, por este número do artigo 38.º, o problema está sanado, porque a documentação estava na Assembleia Municipal desde manhã, como o Senhor Presidente em Exercício sabe.



Oliveira do Bairro assembleia municipal

Muito obrigado.” -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal em Exercício **NUNO RICARDO VELOSO**

DAS NEVES COSTA BARATA – agradeceu ao Senhor Membro da Assembleia e esclareceu que percebia a sugestão, mas iria decliná-la. Deu nota que já tinham interrompido os trabalhos e tinham conversado, pelo que iriam ganhar tempo no seu entendimento, avançando com a decisão que considerava favorável. Questionou os Senhores Membros da Assembleia se alguém se opunha a que o documento fosse aceite para que procedessem posteriormente à discussão do ponto. Não havendo nenhum Membro da Assembleia Municipal que se opusesse, considerou o documento aceite. Antes de avançar com os trabalhos, dirigiu-se ao Senhor Presidente da Câmara, solicitando: “Peço ao Senhor Presidente do Executivo Municipal, maior cuidado e rigor na documentação enviada à Mesa da Assembleia Municipal.” -----

----- Após interpelação do Senhor Presidente da Câmara para defesa da honra, esclareceu que ainda não tinha terminado, dando nota: “Terminando, Senhor Presidente do Executivo Municipal, peço-lhe encarecidamente maior cuidado e rigor na documentação enviada à Mesa da Assembleia Municipal para ser, obviamente, depois distribuída pelos Senhores Membros da Assembleia Municipal, com a garantia que esta Mesa não irá tolerar mais faltas de documentação como esta. E deixe que diga ao Senhor Presidente do Executivo Municipal e aos Senhores Membros da Assembleia que, eu percebo que sou apenas e humildemente, o Presidente da Assembleia Municipal em Exercício, mas, neste momento, sou Presidente da Assembleia Municipal em Exercício.” -----

----- Passou a palavra ao Senhor Presidente da Câmara Municipal, informando que poderia utilizar essa figura regimental, mas não seria necessário, porque iria sempre passar-lhe a palavra.

----- Presidente da Câmara Municipal **DUARTE DOS SANTOS ALMEIDA NOVO** – agradeceu ao Senhor Presidente da Assembleia em Exercício pela oportunidade de usar da palavra, dirigiu os seus cumprimentos a todos os presentes e deu nota do seguinte: “Senhor Presidente, eu ouvi atentamente um conjunto de situações, aqui, que foram referidas e eu vou



Oliveira do Bairro assembleia municipal

ter que dizer aquilo que é correto. Em primeiro lugar, as contas já estão aprovadas, já estão a caminho do Tribunal de Contas, como devem imaginar, é assim que funciona. O Município não está em nenhum incumprimento nem entraria em nenhum incumprimento se as contas, uma parte, porque eu relembro todos, Senhor Presidente e estou aqui a esclarecer, relembro todos que a conta já foi aprovada e já foi enviada ao Tribunal de Contas aquando da primeira revisão orçamental com a inclusão do saldo, por isso, os cumprimentos e as formas estão feitas. E depois relembro o seguinte: eu acredito que nenhum dos presentes tem acesso a isso e é natural, mas recorde que o Revisor de Contas não pode emitir nenhuma CLC antes de as contas estarem aprovadas com o Relatório de Gestão e depois tem os dias que entender e vou repetir, tem os dias que entender, está no Código de Ética, gostaria muito para quem quiser consultá-lo, será um gosto para mim mostrá-lo, está no Código de Ética da Ordem dos Revisores de Contas, as formas e de que forma os irá apresentar ao órgão deliberativo, quer seja numa empresa privada, quer seja num organismo público e tem que estar antes da Assembleia, tem que estar distribuído à Assembleia. Nunca pode ele ser pressionado, sob de qualquer forma ou feitio, para que tenha nesta data ou naquela data, acho muito importante que fique isto esclarecido, porque dá a sensação que o Executivo não cumpre com os prazos. O Executivo, a tempo e horas, aprovou as contas, tem-nas a ser carregadas ou já estão todas carregadas no Tribunal de Contas, cumprindo todos os princípios. Naturalmente, isto é um órgão político, fará a sua apreciação ao balanço e demonstração de resultados neste momento e às outras peças, já não fará à conta, como eu acabei de dizer. Não é, de forma nenhuma correto, fazer e ouvir as apreciações aqui que foram efetuadas sobre, em primeiro lugar, os serviços, porque o Executivo é o culpado, os nossos serviços é que trabalham como trabalham, porque eles fizeram o trabalho deles e recorde que, neste momento, o Revisor das Contas do Município é um dos membros do Código de Ética e Conduta da Ordem dos Revisores de Contas. Se assim entenderem e se o Senhor Presidente em Exercício também entender e quiser mais algum esclarecimento, eu próprio, não tenho problema nenhum, será um gosto. Eu não gosto de reunir com ele, porque acho que não devemos



Oliveira do Bairro assembleia municipal

reunir, mas será um gosto para estes esclarecimentos ficarem mais, diria eu, explícitos na cabeça de todos nós, para que não existam dúvidas. Por isso, Senhores Membros da Assembleia, de uma forma ou de outra, a apreciação seria sempre efetuada, que não estaria nada em falha. Senhor Presidente, era isso, é esse o esclarecimento. Obrigado” -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal em Exercício **NUNO RICARDO VELOSO DAS NEVES COSTA BARATA** – agradeceu ao Senhor Presidente da Câmara e passou a palavra ao Senhor Membro da Assembleia Ricardo Regalado, que solicitou a palavra para prestação e pedido de esclarecimento. -----

----- **RICARDO SAMUEL DE OLIVEIRA REGALADO** – agradeceu ao Senhor Presidente da Assembleia em Exercício e explicou: “Em primeiro, dar o esclarecimento que ninguém pôs aqui em causa e eu acho que é uma boa defesa mas que não colhe, ninguém pôs aqui em causa os serviços, é uma questão política e tem que ver com o Executivo Municipal, eu sei que é mais fácil, mas ninguém fez esse tipo de acusação. E depois gostava de perguntar ao Senhor Presidente quanto tempo, efetivamente, é que o ROC teve para analisar o documento. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal em Exercício **NUNO RICARDO VELOSO DAS NEVES COSTA BARATA** – agradeceu ao Senhor Membro da Assembleia Ricardo Regalado e questionou ao Senhor Presidente da Câmara se pretendia usar da palavra para prestar o esclarecimento solicitado, solicitando que fosse o mais sucinto possível. -----

----- Presidente da Câmara Municipal **DUARTE DOS SANTOS ALMEIDA NOVO** – prestou o seguinte esclarecimento: “Senhor Presidente, o Revisor de Contas tem várias formas de trabalhar e cada um tem a sua forma, nem nenhum de nós tem a capacidade e eu próprio, de discutir qual é essa forma, há aqueles que preferem ter as contas aprovadas para depois as analisar, há aqueles que preferem ir analisando ao longo do tempo e depois, paralelamente, ter o seu trabalho efetuado. É o que acontece com o nosso, faz o trabalho de uma forma paralela e tem por tradição, o nosso, neste momento, o ano passado e este ano, enviar um *draft* para que



Oliveira do Bairro assembleia municipal

o Presidente da Câmara tenha essa análise e se assim entender, enviar ao Executivo para terem essa análise e depois, o Revisor, tem o tempo que entender por necessário e justificável para ele, para emitir a seu parecer, uma forma final. Não existe um período estabelecido para esse facto, agora tem que ser no tempo exato, de forma a que o período que medeia a aprovação das contas, neste caso, pelo Executivo ou por uma gerência ou por uma administração, não seja em demasia, que coloque factos e atos que possam dar origem a distorções na informação que ele prestou naquele momento.” -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal em Exercício **NUNO RICARDO VELOSO DAS NEVES COSTA BARATA** – agradeceu ao Senhor Presidente da Câmara pelos esclarecimentos e deu nota que haveriam de ter oportunidade de conversar mais sobre aquela matéria em particular. -----

----- Prosseguiu para o ponto **4 – PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA** e informou que, como era do conhecimento de todos, iria haver um Voto de Pesar e uma Proposta de Recomendação para votação naquele ponto. Após ouvidos todos os Líderes de Bancada em Comissão Permanente, propôs que a gestão dos trabalhos se iniciasse pelo Voto de Pesar, seguido pelo uso da palavra por parte de quem assim o entendesse sem limite de tempo e sem rateio, apelando ao bom senso de todos os presentes. Depois, informou que seria feito o rateio dos tempos para o período antes da ordem do dia e findo esse tempo do debate, seria apresentada a proposta de recomendação, tendo cada bancada 10 minutos para usar da palavra sobre essa matéria. -----

----- Prestado o esclarecimento sobre a gestão dos trabalhos, solicitou ao Líder de Bancada do Partido Social Democrata Álvaro Ferreira que apresentasse o Voto de Pesar. -----

----- **ÁLVARO FERREIRA FERREIRA** – agradeceu ao Senhor Presidente da Assembleia Municipal em Exercício e iniciou a apresentação: -----

----- “O Grupo Municipal do PSD, em virtude de falecimento precoce, no passado dia 19 de Março de 2023, de António Augusto Marques Mota, vem a esta Sessão de Assembleia Municipal



Oliveira do Bairro assembleia municipal

apresentar o seguinte voto de pesar: -----

----- *António Augusto Marques Mota nasceu a 10 de Outubro de 1960 e exerceu funções de Técnico Oficial de Contas, foi Professor no Ensino Secundário e Mediador de Seguros. -----*

----- *Foi dirigente de importantes associações e colectividades locais e regionais como a ADERCUS, a ADREP, a Associação Desportiva de Nariz, a Associação Equestre da Bairrada, a AMALIFECA, Associações de Pais, entre outras.” -----*

----- *Politicamente foi, durante quatro mandatos Presidente da Secção do PSD de Oliveira do Bairro (entre 2000 a 2002, 2010 a 2014 e 2016 a 2018), Dirigente Distrital do PSD de Aveiro e um distinto e histórico eleito local. -----*

----- *Aqui, desde 1985 esteve, durante cinco mandatos, como Vereador da Câmara Municipal de Oliveira do Bairro. Começou a sua vida autárquica entre 1985 e 1989, sob a Presidência do Dr. Alípio Sol; seguindo-se entre 2001 a 2005 sob a Presidência do Dr. Acílio Gala, entre 2005 a 2009 e 2013 a 2017 sob a Presidência de Mário João Oliveira e, por último, entre 2017 a 2021, sob a Presidência do nosso actual Presidente da Câmara Municipal de Oliveira do Bairro, o Dr. Duarte Novo. Para além de Vereador de Câmara, entre 1993 a 2001, exerceu, cumulativamente, as funções de Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia da Palhaça e de Membro da Assembleia Municipal de Oliveira do Bairro. -----*

----- *Sendo grande parte da sua vida dedicada à causa pública conhecia o nosso concelho como poucos, enriquecendo cada debate com a sua visão própria e muito característica e ajudando assim a crescer e a desenvolver o nosso concelho em várias áreas da administração local. A Área do Desporto, do Associativismo, da antiga FIACOBÁ e Feira do Cavalo, são alguns dos domínios onde deixou um importante contributo e legado para o concelho de Oliveira do Bairro. -----*

----- *É por isso, mais do que justo, da nossa parte, reconhecer o seu trabalho e a sua vida em prol da nossa comunidade. -----*

----- *Saibamos honrar a sua memória. -----*



Oliveira do Bairro assembleia municipal

----- *Que o presente voto de pesar seja, após a sua aprovação, remetida pela Mesa da Assembleia Municipal à família enlutada do Sr. António Augusto Marques Mota e publicada na comunicação social local.* -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal em Exercício **NUNO RICARDO VELOSO DAS NEVES COSTA BARATA** – agradeceu ao Senhor Líder de Bancada do Partido Social Democrata e questionou os Senhores Membros da Assembleia Municipal se alguém pretendia usar da palavra, passando de imediato a palavra ao Senhor Membro da Assembleia Acácio Oliveira. -----

----- **ACÁCIO ALMEIDA DE OLIVEIRA** – agradeceu ao Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Municipal em Exercício pelo uso da palavra e efetuou a sua intervenção: “Venho, hoje, dirigir-me a esta Assembleia, em nome da bancada do Partido Socialista, para apoiar e aprovar este voto de pesar apresentado pela bancada do PSD, pelo falecimento do António Augusto Marques Mota, que conheci pessoalmente e acompanhei por perto, enquanto profissional do Ministério das Finanças e nas atividades políticas deste concelho. O António Mota, para além da sua vida profissional, foi uma figura importante e respeitada no nosso concelho, um homem dedicado à política concelhia, à causa pública, ao desporto e ao associativismo. O António Mota foi uma figura respeitada pela nossa comunidade, por ter dedicado grande parte da sua vida a servir os interesses dos seus concidadãos. Como político, trabalhou para melhorar a qualidade de vida dos munícipes e para promover o desenvolvimento sustentável de Oliveira do Bairro. A sua dedicação ao desporto e ao associativismo também foi importante, tendo deixado um legado significativo nesses campos. A sua contribuição para a vida social e política do concelho de Oliveira do Bairro não pode ser subestimada, uma vez que o seu trabalho continuará a ser recordado e apreciado por muitos anos. Desejamos que o seu legado inspire as gerações futuras e a continuarem a trabalhar em prol da causa pública, do desporto e do associativismo no nosso concelho. Tenho dito.” -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal em Exercício **NUNO RICARDO VELOSO**



Oliveira do Bairro assembleia municipal

DAS NEVES COSTA BARATA – agradeceu ao Senhor Membro da Assembleia Acácio Oliveira e passou a palavra à Senhora Líder de bancada do CDS, Ana Rita de Jesus. -----

----- **ANA RITA FERREIRA DE JESUS** – agradeceu ao Senhor Presidente da Assembleia em Exercício, dirigiu os seus cumprimentos a todos os presentes e efetuou a sua intervenção: “A bancada do CDS associa-se hoje, na presente Sessão da Assembleia Municipal, ao Voto de Pesar apresentado pelo Grupo Municipal do PSD pelo falecimento de António Mota. António Mota dedicou uma grande parte da sua vida em prol da comunidade, das associações e dos cidadãos do concelho de Oliveira do Bairro. O seu papel enquanto autarca municipal e enquanto membro associativo, não foi apenas um trabalho, mas foi uma presença e uma atividade que ele abraçou com grande dedicação e entusiasmo. Será decerto lembrado por todos, pela sua entrega ao concelho de Oliveira do Bairro, pelo seu abrangente e profundo conhecimento do mesmo e pela sua dedicação e entrega à discussão pública, por vezes apaixonada e sempre acutilante, basta lembrar as várias intervenções em Reuniões de Câmara que tive a felicidade de poder presenciar. Figura indissociável do PSD de Oliveira do Bairro, será decerto lembrado e a sua memória será honrada por todos os militantes do PSD que tiveram a oportunidade de o conhecer e trabalhar com ele e será ainda recordado por todos os oliveirenses, pela sua entrega à causa pública e ao concelho de Oliveira do Bairro. Obrigado.” -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal em Exercício **NUNO RICARDO VELOSO**

DAS NEVES COSTA BARATA – agradeceu à Senhora Líder de bancada do CDS, Ana Rita de Jesus e passou a palavra ao Senhor Membro da Assembleia André Chambel. -----

----- **ANDRÉ DE CAMPOS SILVESTRE FEVEREIRO CHAMBEL** – agradeceu ao Senhor Presidente da Mesa em Exercício, cumprimentou todos os presentes e efetuou a sua intervenção: “O Senhor António Mota dominava a política concelhia, gostasse ou não gostasse, eu havia alturas que não gostava, mas havia outras alturas que gostava muito. Era uma pessoa intransigente, espontânea, não tinha, algumas das vezes, necessidade de cuidar muitas palavras, porque sabia aquilo que queria dizer e da forma como dizia. Tinha um conhecimento, nós



costumamos usar, de vez em quando, um termo holístico, ou seja, conhecia tudo, tinha opinião sobre tudo, porque conhecia tudo ou, pelo menos, sabia o suficiente para poder opinar e intervir acerca daquilo que era importante. Não havia nenhuma reunião e nenhum assunto em que ele tivesse oportunidade de intervir que não interviesse e que o fizesse de forma acutilante, mas franca, é isso que eu levo da memória, que fico com a memória dele, é que é uma pessoa que quando havia necessidade de dizer as coisas, dizia-o, não tinha como se costuma dizer, não tinha papas na língua, nem havia a necessidade para isso. Apesar de sermos adversários durante muitos anos políticos, dávamo-nos muito bem. Fico-lhe a dever uma coisa e por culpa minha, ele apreciava muito as fotografias que eu fazia ou as reportagens no Facebook que eu fazia dos meus cozinhados e desafiava-me todas as vezes para um jantar ou para um almoço cozinhado por mim e eu fiquei-lhe a dever isso. Há uma coisa que eu admiro muito nele, é que quando era preciso assumir o que dizia, fazia-o. Ele tomou uma decisão complicadíssima, mas assumiu-a, foi retirar a confiança política ao atual Presidente, ao atual não, na altura, ao Presidente da Câmara Municipal, é preciso coragem, para não dizer outra coisa. É preciso muita coragem para não dizer uma coisa ainda maior, mas ele fê-lo e depois numa altura em que ele ou o seu partido afirmavam, solicitavam ao executivo que tomasse uma posição por causa de um processo judicial, ele próprio, sendo confrontado com o mesmo, na mesma situação, ele assumiu e fez aquilo que pedia ao Executivo, desfilou-se do seu partido de sempre. Espero que tenha conseguido voltar a filiar-se. Muito obrigado.” -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal em Exercício **NUNO RICARDO VELOSO DAS NEVES COSTA BARATA** – agradeceu ao Senhor Membro da Assembleia Municipal André Chambel e informou que a Mesa também tinha umas palavras a dizer sobre aquela matéria. ---

----- Após ter-se deslocado até ao púlpito, dirigiu-se a todos os presentes e deu nota do seguinte: “A Mesa da Assembleia Municipal e na minha pessoa, o seu Presidente, por dever institucional, mas, sobretudo por imperativo de consciência, porque é certo e justo, gostaria de convosco partilhar algumas palavras sobre o Senhor António Mota. É, para mim, muito óbvio que



Oliveira do Bairro assembleia municipal

estamos perante a partida de uma das maiores figuras do poder autárquico das últimas décadas. O nome do Senhor António Mota esteve ligado a vários executivos na posição e na oposição. Foi Vereador e Membro da Assembleia Municipal e Membro, também, como aqui já foi referido, da Assembleia de Freguesia. Já estava na política ativa quando entrei e aí se manteve todas estas décadas. Recordo bem um episódio recente quando nos cruzámos no Hospital de Aveiro, por razões bastante diferentes, as minhas bastante felizes e as do Senhor António Mota nada felizes. E ali ficámos um pouco a conversar, confesso que terá sido mesmo ele uma das primeiras pessoas a saber que eu iria ser novamente pai, mesmo antes de alguns familiares meus, mas diria eu, mesmo na situação em que estava, lá me disse ele o que tinha eu de fazer na Assembleia Municipal e de forma bastante contundente. Voltei a cruzar-me com ele numa homenagem ao Dr. Alípio Sol, onde, com evidentes dificuldades físicas, terá feito, na minha opinião, a melhor intervenção daquela tarde e existiram outras de grande qualidade. Podemos não nos rever na sua forma de fazer política, nos seus métodos, mas todos reconheceremos facilmente que lhe corria um Oliveira do Bairro inteiro no sangue. Um Vereador com grande capacidade de execução, um político muito próximo das bases, um homem do terreno, um político do povo. Sempre político, quase sempre duro, mas sempre com um profundo conhecimento das matérias. Era Senhor de um conhecimento sobre os assuntos da gestão municipal, como poucos no meu partido. Era um adversário poderoso e resiliente e acreditem que eu sei disso profundamente. Foi um dirigente associativo de primeira linha em várias associações, teve uma vida inteira dedicada à política e ao municipalismo. Claro que não era, nunca foi, um líder consensual ou magnânimo, mas a ninguém era indiferente ou desconhecido. Foi um daqueles políticos que ouvíamos atentamente mesmo não concordando com o que dizia e defendia, mas que ouvíamos e acabávamos sempre a aprender mais alguma coisa. Talvez isso diga quase tudo sobre o peso e a importância que teve o Senhor António Mota e ainda tem. Oliveira do Bairro ficou mais pobre, mas a sua memória perdurará sem nunca se confundir com a espuma dos dias. Descanse em paz, Senhor António Mota. Muito Obrigado.” -----



Oliveira do Bairro assembleia municipal

----- Não havendo mais intervenções, prosseguiu para a votação do **Voto de Pesar pelo Falecimento de António Augusto Marques Mota.** -----

----- **DELIBERAÇÃO:** A Assembleia Municipal deliberou, por Unanimidade, aprovar o Voto de Pesar apresentado pelo Grupo Municipal do PSD, que aqui se dá por reproduzida para todos os efeitos legais. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal em Exercício **NUNO RICARDO VELOSO DAS NEVES COSTA BARATA** – prossequindo nos trabalhos, questionou os Senhores Membros da Assembleia sobre quem pretendia usar da palavra no Período Antes da Ordem do Dia. -----

----- De seguida, passou a palavra ao Senhor Membro da Assembleia Ricardo Regalado.

----- **RICARDO SAMUEL DE OLIVEIRA REGALADO** – agradeceu ao Senhor Presidente da Assembleia em Exercício e efetuou a sua intervenção:” E agora aqui, em jeito de brincadeira, venho aqui mais uma vez, numa presunção de solidariedade, para ver se damos mais um tempo para aprovarmos o ponto final só amanhã. Não levem isto a sério, queria falar sobre assuntos mais sérios e tem que ver com o dia de ontem, a Celebração do 25 de Abril. Tinha naturalmente, não podia deixar de vir aqui parabenizar as três intervenções que tivemos ontem aqui na Sessão Solene da Assembleia Municipal e que são efetivamente algum ponto de esperança naquilo que se pretende que seja a política, não só a nível local como a nível nacional. Intervenções pensadas com inteligência, com pragmatismo, com realismo, que refletem muito bem aquilo que deve ser pensado, que não pode esquecer, naturalmente, o pensamento do futuro, como aqui veio falar a Carolina e muito bem, o pensamento do passado, como veio falar o Álvaro também e muito bem e um certo olhar abrangente do mundo que não nos pode ser alheio, como veio falar também o Colega André Chambel. E não posso também deixar de repudiar, de demonstrar o meu desagrado para com aquilo que foi o discurso representativo do Partido do CHEGA, repetiu-se na Assembleia da República, enfim, aquilo que é de uma enorme irresponsabilidade, de uma falta de sentido de Estado gritante e que em nada, em nada, dignifica a política, as pessoas que são representadas pelos políticos que nós somos. Tentar fazer uma comparação entre o Estado Novo



Oliveira do Bairro assembleia municipal

e a democracia, tentando, de alguma maneira, apontar vantagens, pontos positivos naquilo que foi o tempo da ditadura é, no mínimo, um insulto à minha inteligência e um insulto também, sobretudo à história de um país que sofreu, durante aproximadamente 60 anos, de uma atrocidade que é um estado totalitarista e antidemocrático. Justificar com números como os do PIB, com o nível de fecundidade das mulheres. Sabe porque é que as mulheres tinham mais filhos? Porque não podiam fazer mais nada, não podiam escolher o próprio emprego, não podiam ter acesso à universidade, não podiam trabalhar, eram obrigadas a estarem em casa, nem do país podiam sair sem autorização do marido, era por isso que tinham mais filhos. Nesse tempo, Portugal era certamente dos países com uma maior taxa de fecundidade, mas também era, ao mesmo tempo, o país com mais taxa de mortalidade infantil da Europa. Se calhar, se calhar não, com exatidão, quatro vezes mais do que a maioria dos países desenvolvidos da União Europeia, que não existia na altura, mas que hoje compõem a União Europeia. Não é possível comparar, eu podia não vir, podia não falar, porque muitas vezes nós dizemos que o silêncio é a melhor arma. Já aprendemos que não é. Aprendemos com o 25 de Abril, que o silêncio não é a melhor arma, é preciso dizer e é preciso repetir quantas vezes for preciso, não é possível tolerar este tipo de discurso populista, demagógico, contra a liberdade das pessoas, para não usar outro tipo de termos que me seriam mais fáceis, que desrespeitam a liberdade, que desrespeitam a inteligência, que desrespeitam o trabalho das pessoas. Acabo com uma frase um bocado mais à esquerda do que eu e que diz o seguinte: «Não passarão». Obrigado.»-----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal em Exercício **NUNO RICARDO VELOSO DAS NEVES COSTA BARATA** – agradeceu ao Senhor Membro da Assembleia Ricardo Regalado e passou a palavra ao Senhor Membro da Assembleia André Chambel. -----

----- **ANDRÉ DE CAMPOS SILVESTRE FEVEREIRO CHAMBEL** – efetuou a sua intervenção: “Só para uma questão, seja acerca de 25 de Abril, seja acerca da intervenção que agora, o Ricardo Regalado, aqui acabou por fazer. Eu não me recordo quem é que disse aquilo que eu vou dizer, mas sei que alguém o disse e não fui eu que o inventei e não vou dizê-lo já, vai



ser mais a seguir. Nós vivemos numa democracia e choca-me muito aquilo que se diz nos órgãos de comunicação social, nos comentadores, aquilo que se fala na opinião pública relativamente à questão do populismo e daquilo que o CHEGA pode ser populista ou não, é-me completamente indiferente, mas eu já disse isso várias vezes nos últimos tempos e vou voltar a repetir. Eu tenho tido tempo ultimamente, disciplina para isso, para ler muito e não sei o nome do autor de cor, mas o livro chama-se «Os Populismos» e os populismos começaram na esquerda, não foi na direita. Os populismos começaram na esquerda e em Portugal os populismos começaram na esquerda mesmo, quando foi criado o Bloco de Esquerda foi criado o populismo do ponto de vista de esquerda, porque juntaram-se duas facções que são completamente incompatíveis. O Trotskismo e Maoismo são coisas completamente incompatíveis, mas engoliram todos os sapos, juntaram-se e são aquela manta de retalhos que nós vamos vendo aparecer, que quando é encostada contra uma parede diz que estão a atacar e coisas do género, isso é puro populismo, sempre foi. O CHEGA apresentou-se a votos uma vez, duas vezes, três vezes. E aquilo que nos devia preocupar, não menosprezando a presença da nossa Cara Colega que ali está, aquilo que nos devia preocupar, era que como é que a mensagem do CHEGA cativa e chega às pessoas, porque aí, nós que achamos que o CHEGA não devia ter presença, mas devemos respeitá-lo porque está aqui, porque a Sónia não está aqui porque lhe apeteceu, ela disponibilizou-se para ser candidata, assim como todos nós e foi eleita. Aquilo que nos devia preocupar é onde é que nós falhámos para o CHEGA aqui poder estar. Eu não gostei de ver, eu sinto-me constrangido quando vejo na Assembleia da República, aquilo que a bancada do CHEGA lá faz, mas eles devem ser no mínimo respeitados e cada vez que eu vejo o Senhor Presidente da Mesa da Assembleia da República, Augusto Santos Silva, tomar as atitudes que tem, eu ainda mais envergonhado fico, porque aquilo é que não é Presidente da Mesa de certeza absoluta, porque ele devia-se reter mais e tal e não reagir como se lhe estivessem a fazer uma afronta ou se estivessem a fazer uma coisa que ele não gosta e estão-lhe a estragar a festa, porque aqueles Senhores que ali estão, foram eleitos pelo povo. Aquilo que nos deve preocupar e preocupa-me



Oliveira do Bairro assembleia municipal

muito é que eu continuo a ver nas sondagens, o CHEGA subir e preocupa-me uma coisa ainda mais e vocês vão-me perdoar e eu vou-me perdoar a mim próprio aquilo que vou dizer, eu ontem concordei com o António Costa, Deus me livre, mas eu concordei com ele, porque dão-lhe demasiada atenção para a representatividade que tem, mas a culpa é da comunicação social e de todos nós. Por isso, sim senhora, então a frase que eu dizia relativamente à questão da democracia e daquilo que nós temos que ter em conta. Eu até nem vou dizer essa, vou dizer uma outra que disse e já não é a primeira vez que a digo aqui, foi por parte do Dr. Fernando Peixinho que a disse e depois termino com a outra. O Dr. Fernando Peixinho, uma vez, numa discussão que nós estávamos a ter, puramente política e ideológica, na Assembleia Municipal, quando ele fazia parte, penso que, da CDU, estávamos a ter uma discussão, penso que era, eu não sei se era com o Nuno, se era com o João Paulo Sol, puramente política e ideológica. E eu depois fui lá rebater uma coisa e falei já não sei de quê, já não me recordo de quê e ele no final da Assembleia Municipal, lá em baixo, disse: Chambel, não concordo com nada daquilo que tu disseste, mas disseste muito bem. Esta foi uma e depois há uma outra, isso já de um político ou um filósofo, que eu realmente não me recordo quem é que o disse: que se eu não concordar com aquilo que alguém diga numa plataforma, num lugar, eu posso não concordar, mas eu tenho de defender com a minha vida, que ele tenha o direito de o dizer e é isso que nós temos de fazer, nós temos de, vai-me perdoar a Sónia, nós temos muitas das vezes, através do exemplo, infelizmente, dos nossos políticos lá em baixo, não dão esse exemplo e vai-me perdoar o PS agora, o Governo não se tem andado a portar bem e o PS, muitas vezes, também não se anda a portar bem e eu não gostei nada de ver a Jamila Madeira defender a forma como ela defendeu o Lula da Silva só porque ele é de esquerda, porque o discurso que eu disse aqui ontem, era inicialmente para o Lula da Silva, porque aquilo é intolerável, o que se diz e não se pode ir em defesa só porque é de esquerda, nós temos de ter dois dedos de testa e dizer: não é possível. Nós temos de arranjar forma é de chegar às pessoas, para que nós tenhamos soluções, para que aquilo que o CHEGA diz não chegue ao coração das pessoas e cada vez que o CHEGA diz



Oliveira do Bairro assembleia municipal

alguma coisa, tem todo o direito de dizer, foram os nossos eleitores que o fizeram e que votaram neles. Muito obrigado, Senhor Presidente.” -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal em Exercício **NUNO RICARDO VELOSO DAS NEVES COSTA BARATA** – agradeceu ao Senhor Membro da Assembleia André Chambel e passou a palavra à Senhora Membro da Assembleia Sónia Quintaneiro. -----

----- **SÓNIA DOS SANTOS QUINTANEIRO** – dirigiu os seus cumprimentos a todos os presentes e efetuou a sua intervenção: “Em primeiro lugar, não estava dentro da ordem, mas vamos falar. Primeiro, eu não quis ressaltar o Estado Novo, só quisemos comparar de como o 25 de Abril não está a cumprir por aquilo que aqueles homens lutaram, porque graças às pessoas que têm governado, não digo partidos porque é englobar muito, as pessoas que têm governado estes 50 anos, não têm chegado lá. Está bem que ainda não se fez, ainda não tiveram tempo em 50 anos para fazer e, por isso, nascemos nós. Eu era militante do PSD, porque é que estou aqui? Militante não, simpatizante. Porque é que estou aqui? Porque estou totalmente descontente, porque venho de um país, da Venezuela, onde o socialismo tem o país como tem e nas alternativas que estavam disponíveis, não existe uma melhoria, como disse o André, por isso é que entrei nisto. Outra, porque é que as mulheres, agora, não temos mais filhos? E falo por mim que só tenho um. Porque para pagar uma creche temos que ter muito, depois os impostos estão elevadíssimos, não é só por motivos, também é por toda a conjuntura e tudo aquilo que tem. E viva o CHEGA e muito obrigada por darem tanto palco e fazerem publicidade gratuita.” -----

----- “Agora, falando antes do período antes da ordem do dia, que se me vou desconcentrar... Só um minuto, peço desculpa, umas perguntas ao Executivo. Vejo com bons olhos, que passo por lá todos os dias, a evolução da Zona Industrial de Vila Verde, mas tenho uma questão: se têm algum plano urbanístico com requalificação para a Rua do Porto em Malhapão, uma vez que será uma via de acesso importante, talvez não para transportes, porque será por outra via, mas para os funcionários e não só, porque será uma artéria principal para essa zona industrial e está muito degradada, além de falta de passeios e outras que teria que ter



Oliveira do Bairro assembleia municipal

em estudo e depois outros procedimentos. E também perguntar se já têm alguns lotes vendidos ou alguma coisa que se veja os frutos do investimento, claro, correspondente à fase em que se encontram ainda as obras. Também, na Assembleia de dia 29 de fevereiro, fiz uma questão, mas por motivos de tempo, não foi respondida e queria que fosse hoje, se possível. É que se já têm alguma planificação também de melhoramento para a Rua Principal da Silveira, já que, a cada dia, o estado de degradação é mesmo evidente. Também quero dar os parabéns ao Executivo, especialmente à Vereadora da Cultura e Educação pelo excelente espaço da Cerâmica Rocha, conhecia-o por fora, mas nunca tinha estado por dentro e também tenho uma questão: se é possível arrendarem o espaço para eventos privados, de maneira a dar mais visibilidade e mais rentabilidade ao espaço. Não sei se é possível, é uma questão que estou a colocar.” -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal em Exercício **NUNO RICARDO VELOSO DAS NEVES COSTA BARATA** – agradeceu à Senhora Membro da Assembleia Sónia Quintaneiro e passou a palavra ao Senhor Membro da Assembleia Miguel Tomás. -----

----- **MIGUEL TOMÁS** – agradeceu ao Senhor Presidente da Mesa em Exercício, dirigiu os seus cumprimentos a todos os presentes e iniciou a sua intervenção: “Só uma nota prévia relativamente a estas observações que aqui se fizeram. O 25 de Abril será sempre recordado, quanto mais não seja por esta possibilidade que temos aqui de nos manifestar. Agradeço a intervenção do Ricardo, agradeço e percebo a intervenção do André, sinto a preocupação do André e à Cara Colega Sónia, terá sempre a liberdade de se expressar, esperemos que assim seja. A todos, muito boa noite.” -----

----- “A bancada do Partido Socialista gostava de confrontar o Executivo com alguns temas já anteriormente trazidos a esta Assembleia. Assim, questionamos o Executivo, na pessoa da Senhora Vereadora da Educação e do Desporto. Pronto, eu avanço para o ponto a seguir, que é para a Senhor Vereadora da Educação, depois retorno à questão anterior. Assim, relativamente à área da educação, de referir que face ao que nos foi dado a conhecer, temos finalmente a Carta Educativa elaborada e enviada para análise e com parecer favorável para ser submetida a esta



Asssembleia. Assim, gostaríamos de questionar a Senhora Vereadora da Educação, agora que temos Carta Educativa, se no que se refere ao arranque do próximo ano letivo, continuaremos a ter problemas no início das aulas, com ausência de pessoal não docente? Continuaremos a ser incapazes de dar uma resposta forte e eficaz junto das crianças e dos jovens com necessidades especiais educativas? Continuaremos a ter comida servida fria e de baixa qualidade em alguns dos estabelecimentos de ensino do Município? Continuaremos a ter jovens a quem são recusadas refeições, porque, por esquecimento ou por outro motivo qualquer razoável, não dispõe da dita autorização para terem acesso às refeições? Como acha isto possível? Porque não há uma alternativa? Há um plano B de modo a garantir que todos os jovens tenham acesso às refeições, mesmo que não tenham pontualmente a devida autorização? Continuaremos a ter chuva dentro dos espaços escolares, tendo como espécie de material escolar de apoio às aulas, bacias, baldes, esponjas e esfregonas? Continuaremos a ter ausência de equipamentos de qualidade nos espaços escolares que promovam a prática desportiva dos jovens e atividades ao ar livre? Continuaremos a ter ausência de material médico que garanta, no caso de ser necessário, suporte a primeiros socorros às crianças e aos jovens em caso de incidentes?" -----

----- "Gostaríamos ainda de questionar o Executivo e também a bancada do PSD, pois antes deste executivo estar em funções, a partir de finais de 2017, esteve doze anos à frente dos destinos do nosso concelho, sobre o que tem a dizer relativamente ao facto de Oliveira do Bairro estar entre os dez maiores ou entre os maiores dez municípios a nível nacional, no que respeita ao número de prédios devolutos. Pasmese o facto de estarmos com mais de metade do número de prédios devolutos quando comparados com o Município do Porto ou com mais prédios considerados devolutos do que municípios como Coimbra, Matosinhos, Barreiro e Leiria ou até o nosso vizinho Águeda. Efetivamente há indicadores em que somos muito bons e o indicador dos prédios devolutos é um deles. Fica aqui uma prova que ficámos anos e anos sem fazer absolutamente nada no que respeita a este tema. Neste contexto, recordemos aqui o tema da antiga cerâmica Barvel abordado pela bancada do Partido Socialista numa Assembleia anterior,



Oliveira do Bairro assembleia municipal

que é um bom exemplo e o espelho da completa incapacidade dos sucessivos executivos conseguirem em conjunto, naturalmente, com os proprietários, encontrar uma solução para a erradicação desta espécie de praga que floresceu ao longo das últimas décadas no nosso concelho.” -----

----- “Eu queria retomar, dirigir-me à Senhora Vereadora do Desporto, dirijo-me ao Senhor Presidente para questionar sobre o estado de criação do Conselho Municipal de Desporto, sobre o estado de elaboração do Plano Municipal da Juventude e também para questionar, mais uma vez, uma vez que já foi confrontada com esta questão numa anterior Assembleia, a Senhora Vereadora de Desporto, neste caso o Senhor Presidente, se teve oportunidade de avaliar uma proposta que foi enviada por elementos da Concelhia do Partido Socialista relativamente à possibilidade de reconversão dos parques infantis instalados no concelho. Muito obrigado.” ----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal em Exercício **NUNO RICARDO VELOSO DAS NEVES COSTA BARATA** – agradeceu ao Senhor Membro da Assembleia Miguel Tomás e passou a palavra ao Senhor Membro da Assembleia Sérgio Pelicano. -----

----- **LUÍS SÉRGIO DA SILVA PELICANO** – dirigiu os seus cumprimentos a todos os presentes e iniciou a sua intervenção: “Há um ano atrás, tive oportunidade de demonstrar, neste mesmo órgão, que esta Assembleia Municipal, neste mesmo mandato, alterou o paradigma para mim, para muito melhor, das Comemorações do 25 de Abril, nomeadamente daquilo que tem a ver com a Gala de Mérito Municipal. Senhor Presidente da Assembleia em Exercício, permita-me que, através de si, enderece os meus e, até julho, os nossos parabéns, por mais uma Gala de Mérito e Sessão Solene Comemorativa do 25 de Abril. Uma vez mais, nestes dois momentos, enobreceu, não só a data que comemoramos, mas reconheceu naqueles que antes de nós, aqui estiveram e que certamente com o seu trabalho, dedicação e empenho, ajudaram a melhorar os tempos que vivemos hoje. Contudo, Senhor Presidente da Assembleia em Exercício, há algo que nos deve preocupar a todos e julgo que deve ser corrigido no futuro ou, melhor dizendo, melhorar e não permitir que volte a acontecer, nomeadamente o facto de ter decorrido um evento no



Oliveira do Bairro assembleia municipal

Quartel das Artes, no Dia da Gala de Mérito, dia 24, um evento organizado pela Câmara Municipal. Com os inerentes constrangimentos em termos de dispersão de público e de disponibilidade do espaço, quer no dia 24 quer no dia 25, com os diversos acontecimentos em simultâneo, julgo que esta Assembleia teve de encontrar uma solução de recurso para a realização da Sessão Solene evocativa do 25 de Abril. Senhor Presidente em Exercício, se no dia 24 as cadeiras para os participantes foram poucas e em cima do acontecimento, no dia 25 senti-me constrangido, senti-me mal com aquelas pessoas mais velhas do que eu terem de ficar em pé à espera. E uma vez mais, lá apareceram as ditas cadeiras, mas o que mais incomodou foi a falta de respeito com que tratámos as nossas associações após o hastear das bandeiras, julgo que cumpria ao Senhor Presidente da Assembleia, não digo necessariamente um passar de revista às associações presentes, mas um simples obrigado. Acho que era de bom tom que isso acontecesse, ao menos isso, sobretudo quando a presença quer dos escuteiros, dos bombeiros, dos militares, além da banda, foram outro fator engrandecedor e dignificante das comemorações. Neste sentido, questiono o Senhor Presidente em Exercício sobre o porquê desta situação e qual é a posição da Assembleia Municipal em relação a esta situação? Pergunto-lhe isto porque o 25 de Abril deve ser mais do que uma simples lembrança e um feriado, 25 de Abril é construção. A velocidade dos tempos que vivemos não pode enclausurar-nos dentro dela, descuidando uma história e um passado que nos deve honrar. Presumo que conseguiremos, com abertura e diálogo construtivo, encontrar espaço para todos estes momentos, o que não podemos é deixar de engrandecer e dignificar o momento que nos trouxe até aqui e os homens e mulheres que, pelo menos, desde esse momento, engrandeceram o grande concelho de Oliveira do Bairro. Ao avaliar estas comemorações, começamos a preparar o 50.º Aniversário do 25 de Abril de 74, que agora começa. Muito obrigado.” -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal em Exercício **NUNO RICARDO VELOSO DAS NEVES COSTA BARATA** – agradeceu ao Senhor Membro da Assembleia Sérgio Pelicano e passou a palavra à Senhora Membro da Assembleia Municipal Ana Rita de Jesus. -----



Oliveira do Bairro assembleia municipal

----- **ANA RITA FERREIRA DE JESUS** – agradeceu ao Senhor Presidente da Assembleia em Exercício e efetuou a sua intervenção: “Tem sido notória e tem sido bem visível aquele que tem sido o investimento da arte urbana por todo o concelho em Oliveira do Bairro, na Mamarrosa, no Troviscal, na Palhaça, recentemente em Bustos e sei que em Oiã estará em vias de concretização e perguntava, então, o ponto de situação para a arte urbana em Oiã. Será possível também fazer o enquadramento sobre como estará e já tenho rebatido várias vezes, o investimento que foi feito pela Câmara Municipal para a colocação de uma arte urbana por parte da Junta de Freguesia, de uma cegonha. Para quando é que, se é que há algum desenvolvimento e para quando se poderá estimar a colocação da mesma.” -----

----- “Há uma segunda questão, Senhor Presidente da Assembleia, que vou colocar à Mesa e por falta de enquadramento sobre as questões regimentais, fui confrontada por um munícipe em concreto, acerca de um Regulamento que está a ser discutido para a Zona Industrial de Vila Verde, o que me fez lembrar que em mandatos anteriores e por obrigação regimental, é obrigatório, é obrigatório não, é dever e compete à Mesa da Assembleia dar conhecimento aos Membros da Assembleia de todos os regulamentos que se encontram em discussão pública. Neste presente mandato, até ao presente momento, ainda não recebemos uma única comunicação com este sentido. Gostava de apelar ao cumprimento do Regimento e que realmente fosse reposta esta situação. Obrigado.” -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal em Exercício **NUNO RICARDO VELOSO DAS NEVES COSTA BARATA** – agradeceu à Senhora Membro da Assembleia Ana Rita de Jesus e passou a palavra ao Senhor Membro da Assembleia João Vitória. -----

----- **JOÃO DIOGO VITÓRIA** – agradeceu ao Senhor Presidente da Assembleia em Exercício, dirigiu os seus cumprimentos a todos os presentes e iniciou a sua intervenção: “A temática que aqui me traz é a habitação, nomeadamente as políticas ou, mais concretamente, aquelas que se pretendem aplicar coercivamente pelo nosso ilustre governo, para vossa reflexão. A habitação na sua génese reveste uma especial sensibilidade social e política, tendo no seu



espectro uma vertente enquanto direito de natureza expectável, nos termos do artigo 65.º da Constituição da República Portuguesa. Diz-se expectável, pelo facto de que incumbe ao Estado assegurar este mesmo direito, seja através de políticas habitacionais, seja através de estimulação de construção privada ou até mesmo através das construções, chamadas habitações sociais a custos controlados, para venda ou locação. Pois bem, neste momento, o Estado através das suas políticas habitacionais, o que a meu ver são manifestamente feridas de inconstitucionalidade, decidiu através da medida do arrendamento coercivo, encontrar uma solução expedita para dar resposta à enorme falta de imóveis no mercado de habitação. Ora vejamos, é nos termos do artigo 62.º da Constituição da República Portuguesa que se encontra consagrado o regime central e genérico da proteção ao direito à propriedade privada e que aí se prescreve. A todos é garantido o direito à propriedade privada e à sua transmissão em vida ou morte, nos termos da Constituição. A requisição e a expropriação por utilidade pública só podem ser efetuadas com base na lei e mediante o pagamento de justa indemnização. Aquilo que se verifica neste momento é, nada mais, nada menos, do que um legislador que legisla no sentido de criar critérios para qualificação de prédios devolutos, a meu ver, com critérios um pouco duvidosos, sendo o proprietário notificado de que o imóvel por si adquirido, seja ele a título gratuito ou oneroso, que sobre o mesmo detém o direito de propriedade, deverá por ele ser utilizado ou arrendado, sob pena de sobre ele iniciar-se um processo de arrendamento coercivo. A minha questão é muito simples: não estará esta medida populista e demagoga a violar seriamente um direito consagrado constitucionalmente? Meus senhores e Minhas Senhoras, isto não vale tudo. O direito de propriedade deve ser manifestamente respeitado e não completamente vilipendiado como vai acontecer com estas políticas. Quando o legislador analisa o cenário habitacional de um país, deve ter uma visão e uma análise crítica dos dois lados da barricada. Ouvimos falar diariamente do flagelo e das angústias dos inquilinos do nosso país. Porém, quantas notícias, quantos artigos, quantas reportagens, analisam, defendem e espelham o tormento que em muitos casos é ser-se proprietário ou senhorio no nosso país? Alguém sabe



quanto tempo demora uma ação judicial de despejo e os custos inerentes às mesmas? Alguém sabe quantos processos executivos caem pela base por falta de bens dos inquilinos em caso de incumprimento ou de danos causados nos imóveis arrendados? Alguém se questiona se o senhorio fica abrangido por um benefício de uma moratória bancária, na impossibilidade de poder pagar a sua prestação ao banco, em virtude do incumprimento do pagamento de uma renda por parte do inquilino? Existe algum fundo de garantia que assegure o pagamento de rendas em caso de incumprimento e, no caso de impossibilidade, na pendência de uma ação judicial, se proceder à execução de bens, salários ou saldos bancários, para que o senhorio seja ressarcido pelos danos causados durante o período em incumprimento e durante a pendência dos mesmos? Aliás, parece-me que dado o estado da justiça no nosso país e das políticas completamente protecionistas dos inquilinos e usurpadoras dos direitos de propriedade privada dos senhorios, a maior vitória judicial de um senhorio é ver humildemente devolvida a sua posse, a propriedade que é dele. Enfim, adiante, pois bem, outrora tivemos no nosso arrendamento jurídico, o regime do vinculismo máximo, que tantas rendas de 5 e 10 euros deram origem no nosso país, que obrigou proprietários a assumir o papel do Estado e a manter os seus inquilinos com rendas, peço desculpa a expressão, miseráveis, não podendo denunciar os próprios contratos, levando os imóveis a chegar a um elevado estado de degradação. Pasmem-se, senhorios com rendas de 10 euros não fazem obras de reabilitação, levando os imóveis quase à ruína. Que falta de solidariedade social por parte dos mesmos. Mais uma vez, a posição, os danos, a privação de rentabilidade e os encargos dos senhorios a serem completamente desregulados para as calendas. Porém, a máquina legislativa nem sempre funciona mal, aliás, até diria que em determinadas matérias, funciona melhor que um relógio suíço. Por falar em marcas de relógio suíço, a Suíça tem IWC, nós temos o IRS, o IMI e o IRC. Posto isto, penso que seria mais fácil proceder a uma revisão constitucional e substituir o Estado enquanto garante de direito pelo privado ou mais concretamente, pelo proprietário. Concluimos que nada é analisado do ponto de vista do proprietário, nomeadamente, como já falado anteriormente, o incumprimento no



Oliveira do Bairro assembleia municipal

pagamento das rendas, os danos, a morosidade processual e uma carga fiscal estão incisivamente aplicadas. Meus Senhores, é de ressaltar que os mais desfavorecidos devem manifestamente ser ajudados, nomeadamente aqueles que por força do infortúnio social, financeiro, laboral, de saúde ou até mesmo por força da velhice, considero que devem ser criadas condições de habitabilidade, quer seja através de edificação ou da aquisição de habitações de carácter social. Porém, estas devem ter sempre um carácter temporário, devendo as condições socioeconómicas e de saúde dos locatários, bem como dos seus agregados familiares serem revistas frequentemente. A habitação social deve ter uma função temporária de acolher o seu beneficiário durante um período de infortúnio. A habitação social não deve ser um íman de comunidade de pessoas que veem uma oportunidade de aproveitar o papel do Estado Social e utilizar perpetuamente este benefício em proveito próprio e da sua família.” -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal em Exercício **NUNO RICARDO VELOSO DAS NEVES COSTA BARATA** – agradeceu ao Senhor Membro da Assembleia João Vitória e passou a palavra ao Senhor Membro da Assembleia António Campos. -----

----- **ANTÓNIO PEDRO MENDES DA SILVA CAMPOS** – dirigiu os seus cumprimentos todos os presentes e iniciou a sua intervenção: “Há vários pequenos pontos que eu fui recolhendo durante estes dois meses. Vou começar por relatar um facto que não vi estranhamente publicado em lado nenhum e que é um facto de alguma gravidade e que é um facto que lesou, de certa forma, o nome da Câmara Municipal e, subsequentemente, o nome de nós enquanto municípios. Eu passo a relatar: a 11 de março de 2023, os juniores do Oliveira do Bairro Sport Clube, secção de futebol e a secção de futebol da ADRAC, deslocaram-se ao norte do país para jogar. Em termos logísticos, a Câmara Municipal optou e bem, por fazer as duas associações, as duas coletividades, seguirem juntas no mesmo autocarro, uma vez que a ADRAC se iria deslocar a Pigeiros, de Esmoriz, é na zona de Santa Maria da Feira, portanto, era logisticamente possível o facto de transportar as duas formações. Tal aconteceu, tudo correu bem, exceto à vinda, em que quando o autocarro, repito, com a sigla representativa da Câmara Municipal de Oliveira do Bairro,



com uma equipa representativa do concelho, composta por jovens do nosso concelho, se depara com uma cena de uma autêntica batalha campal, provocada, ao que consta e de acordo com o que se pôde ver, não sei se ainda se pode ver nas redes sociais por membros da associação do nosso concelho, a ADRAC. O motorista, ao que julgo saber, por relatos, controlou a situação, não permitiu que a situação se alastrasse para dentro do autocarro, mas entre murros ao autocarro, insultos, etc., imaginem o susto que foi para os miúdos do Oliveira do Bairro, susto e, ao mesmo tempo, divertimento, porque com 18 anos, sabemos bem como eles são. Agora, imaginem e é aqui que eu quero alertar a Câmara Municipal, que vinha um tiro disparado e matava um dos nossos jovens, como estaríamos, de quem seria a responsabilidade. Eu não estou a condenar a Câmara por ter feito duas associações irem no mesmo autocarro, estou a condenar o comportamento de uma das associações. E as minhas questões são as seguintes: a Câmara Municipal recebeu algum relatório explícito acerca do que aconteceu? Vai agir ou já agiu para que estas situações ou tenham mais controlo ou não voltem a repetir-se? É que está em causa a saúde e a vida de elementos do nosso concelho, para além da imagem que passamos a concelhos vizinhos. Não é que eles sejam mais santinhos, que não são, são piores que nós, mas está em causa a nossa imagem e eu falo por experiência própria porque já corri o distrito de Aveiro todo.” -----

----- “Ao Senhor Ricardo Regalado tenho a apontar um ligeiro erro de história, se calhar. O Senhor António Salazar foi Ministro das Finanças deste país entre 28 e 40. Durante esse período, ele enriqueceu o país, pode ter empobrecido o resto, mas os cofres do país estão cheios. Agora, nem o país está rico, nem o Governo está rico, portanto, há aqui um ligeiro benefício da ditadura, ok? Eu não concordo com a ditadura, eu nasci antes da ditadura, não concordo com ela, como é óbvio. Também lhe devo dizer que o Senhor falou das mulheres em casa, sim, era verdade, mas a maior parte delas era por culpa dos maridos, porque não queriam que elas trabalhassem, não tinha nada a ver com o Governo. A minha mãe tirou um curso superior, tias minhas tiraram cursos superiores, primas minhas tiraram cursos superiores. Portanto, tinha mais a ver com a educação



Oliveira do Bairro assembleia municipal

que levava de casa também. Ok, era mais difícil para elas, é um facto, está mal, é um facto, mas não era tanto assim, tanto é que eu tenho pessoas da família com cursos superiores e eram mulheres e são mulheres, felizmente estão vivas, felizmente estão vivas e conseguiram. E começaram a dar aulas antes do 25 de Abril, nomeadamente, portanto, conseguiram, era possível. Na altura havia mais respeito, é um facto, do que há agora, tudo bem. Só um pequeno aparte e não se esqueça que um povo sem memória também é um povo sem identidade, portanto, a ditadura faz parte da nossa memória, se calhar, devíamos sorver alguns ensinamentos da ditadura para agora, porque o PS está a tornar isto numa anarquia. Portanto, nem tanto ao mar, nem tanto à terra, acho eu.” -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal em Exercício **NUNO RICARDO VELOSO DAS NEVES COSTA BARATA** – agradeceu ao Senhor Membro da Assembleia António Campos e passou a palavra ao Senhor Presidente da Junta de Oliveira do Bairro, Simão Vela. -----

----- **SIMÃO MOREIRA VELA** – dirigiu os seus cumprimentos a todos os presentes e efetuou a sua intervenção: “A Junta de Freguesia da Oliveira do Bairro iniciou em 2018, um conjunto de reuniões descentralizadas por todos os lugares da freguesia, reuniões essas que, após um período pandémico, retornaram agora em 2022. De todas essas reuniões, existem e resultam documentos que, naturalmente, estão e ficam na posse da Junta de Freguesia, com aquilo que é considerado crítico, mais premente, por todos aqueles que habitam os lugares da nossa freguesia. Falam-se de inúmeras situações, muita delas, naturalmente, da responsabilidade da Junta de Freguesia, fala-se em situações da competência e responsabilidade municipal e de outras entidades, as quais respondem, naturalmente, à Câmara Municipal e algumas também diretamente à Junta de Freguesia e que, no fundo, são acolhidas no seu todo, por parte da nossa autarquia e por parte da Junta de Freguesia. Incumbe-me a mim e, também, como um dos princípios dessas mesmas reuniões, trazer a este órgão de discussão política muito daquilo que é levantado nessas reuniões e muito daquilo que é auscultado de uma forma informal, mas séria, por parte do Executivo desta Junta de Freguesia e, hoje, entendi e



Oliveira do Bairro assembleia municipal

como certamente farei noutras assembleias municipais, de trazer aqui alguns destes considerandos e trazer aqui alguma das questões que efetivamente foram levantadas nestes três meses, que ocorreram no presente ano de 2023 e queria destacá-los em três áreas em particular: uma na requalificação da rede viária, outra na questão do saneamento e outra numa matéria de urbanismo que, inclusivamente, aqui já falei e que vou reforçar.” -----

----- “No que diz respeito à preocupação sobre a requalificação da rede viária e aproveitando também para dar nota do trabalho que foi feito recentemente na freguesia de Oliveira do Bairro por parte da Câmara Municipal no lugar da Serena, portanto, dou nota e parabeno a Câmara Municipal por esses trabalhos, contudo e efetivamente existem alguns arruamentos que são apontados pelos nossos fregueses como sendo essenciais e que, inclusivamente, alguns deles já foram aqui abordados também por mim, mas que eu gostava de reforçar aqui hoje. E refiro-me particularmente à Rua da Ortigal no Repolão, onde recentemente ocorreu até um sinistro que, felizmente, não resultou em morte, mas resultou num ferido ligeiro e que efetivamente se deveu, em parte, ao estado do piso naquela zona. Falo também da Rua da Amoreira na Amoreira do Repolão, da Rua da Caneira em Vila Verde e da Rua do Picoto em Montelongo da Areia que, naturalmente, é do conhecimento também do Senhor Presidente, já falámos sobre este tema várias vezes. Mais do que certamente a requalificação do piso, trata-se também de outras questões que se prendem essencialmente com águas pluviais. No que diz respeito ao saneamento, efetivamente, temos ainda muitas situações com as quais nos estamos a deparar, particularmente na Rua do Montouro, na Rua Esquerda do Monte Verde, na Rua das Quintas em Vila Verde, na Rua do Serradinho, na Rua dos Moinhos em Montelongo da Areia, na Rua da Ameixela na Lavandeira, que efetivamente ainda não conseguimos suprir esta necessidade.” --

----- “Por fim, uma queixa que também acaba por gozar quase de unanimidade em todos os nossos lugares, prende-se com a questão das acessibilidades, de proteção ao peão, vulgo, construção de passeios que é aquilo que, no fundo, a maioria das pessoas se queixa. Efetivamente, já tive oportunidade de abordar este assunto aqui. A resposta do Senhor Presidente



Oliveira do Bairro assembleia municipal

da Câmara na altura foi que, efetivamente, entendia a situação e que algo iria ser estudado no sentido de a debelar, porque, na prática, é de todo impossível que a Câmara Municipal ou esta ou qualquer outra junta de freguesia, a de Oliveira do Bairro ou qualquer outra, açambarcar, reunir as condições para conseguir de uma forma rápida, célere, responder a todas as solicitações que são muitas, na escassez que existe de passeios pela nossa freguesia de Oliveira do Bairro, mas que também, efetivamente, é uma realidade em todo o concelho. Portanto, eu penso que urge, de uma vez por todas, criarmos condições para que, de uma forma regulamentada, devidamente acertada, permitir que também o privado, com o apoio da Câmara Municipal, com apoio da Junta de Freguesia, consiga ir debelando algumas questões de construção de passeios à frente das suas moradias. Falo também das moradias novas. Porque não como incentivo a que efetivamente exista mais construção, mais fixação de pessoas? Porque é que nós não podemos assumir, nós município, nós autarquia, a construção desses passeios em frente das moradias novas e em frente das moradias existentes? Porque é que nós não conseguimos criar uma plataforma de entendimento para que seja mais fácil, as pessoas que atualmente têm as suas habitações feitas e que não têm passeios em frente às suas moradias, o consigam ter? Acho que era evolutivo, ia ser um passo em frente para todos nós, se o conseguíssemos fazer. Obrigado a todos.” -----

----- **Presidente da Mesa da Assembleia Municipal em Exercício NUNO RICARDO VELOSO DAS NEVES COSTA BARATA** – agradeceu ao Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Oliveira do Bairro, Simão Vela e passou a palavra ao Senhor Membro da Assembleia, José Cotrim. -----

----- **JOSÉ HENRIQUE COTRIM LARANJEIRA** – agradeceu ao Senhor Presidente em Exercício, aproveitou para cumprimentar todos os presentes e efetuou a sua intervenção: “Senhoras e Senhores, todos os dias são dados passos em direção a um futuro incerto. Há uns anos atrás, ficámos fascinados com o incrível mundo da internet, dos telemóveis, das redes sociais, dos eletrodomésticos inteligentes, das casas inteligentes e muito mais, mas nos últimos



Oliveira do Bairro assembleia municipal

meses, um novo passo foi dado, a inteligência artificial e as suas inúmeras capacidades, uma grande rede neural criada para gerar texto. Senhoras e Senhores, comecei por iniciar a minha intervenção e abordar este assunto para enaltecer, sobretudo, o discurso e a homenagem aos combatentes do nosso concelho, do país, no Ultramar, proferido pelo Presidente da Câmara, Dr. Duarte Novo. Senhor Presidente, com aquele discurso, deu 10 a 0 ao famoso ChatGPT, não resisti a colocar aqui este apontamento humorístico. Senhor Presidente, o seu discurso está ao nível do golo, por si descrito na Gala de Mérito, apontado pelo Professor Henrique Tomás. Para quem não se recordar, também já referi mais uma vez e algumas vezes, apesar de ainda não dominar a oralidade em consonância com a capacidade de síntese, sinto-me extremamente grato e orgulhoso por escrever as minhas próprias intervenções, baseado na minha capacidade de expressão e habilidade de comunicar as minhas ideias, nomeadamente a forma escrita e oral também e prestar sem vassalagem ou culto ao líder. Passo da inteligência artificial para um verdadeiro ser humano, que foram aqueles que foram devidamente homenageados na Segunda Gala de Mérito, organizada pela Assembleia Municipal. Sem menosprezo por os demais homenageados, destaco o Professor Henrique Tomás. Que magnífico discurso, que sentimento de conexão emocional a Oliveira do Bairro. Atrevo-me a dizer que o Professor Henrique Tomás é o melhor cartão-postal que ilustra o concelho de Oliveira do Bairro. Que amor incondicional a Oliveira do Bairro. Nos vários discursos da Gala de Mérito, assim como assinalaram o 49.º Aniversário do 25 de Abril, destaco o da Líder Carolina Ribeiro, Líder da Bancada do Partido Socialista, desta vez a assumir o seu verdadeiro lugar, onde cita Fernando Pessoa e julgo não estar equivocado, passo a citar: «uma nação que habitualmente pense mal de si mesma, acabará por merecer o conceito de si que se anteformou». Senhoras e Senhores Deputados, apliquem esta citação ao nosso concelho, parem com as sucessivas referenciações a outros concelhos, por vezes podem ser importantes e estratégicas no desenvolvimento e crescimento, no entanto quando se tornam hábito as constantes comparações e referências, corremos o risco de uma dependência ou falta de iniciativa para resolver os nossos problemas locais. Senhoras e



Oliveira do Bairro assembleia municipal

Senhores Deputados, permitam-me citar o músico Miguel Araújo e passo a citar: «mas os maridos das outras não, porque os maridos das outras são». Senhoras e Senhores, tanto na Gala do Municipalismo, como nas Cerimónias do 25 de Abril, ouvimos vários discursos terminarem a serem proferidos vivas a Oliveira do Bairro, resta-nos esperar pela coerência. Termina a minha intervenção com a certeza absoluta que Oliveira do Bairro é o concelho de referência, liderado por um Executivo, onde não existe nem notória falência, antes pelo contrário, nem desgaste pelas mesmas razões. Só uma nota de rodapé, por último e ao Senhor Secretário pela referência, eu não sei bem como é que funciona, mas a organização, provavelmente, é a Assembleia Municipal que cede os dados para o Município organizar o espaço, deduzo, não sei, não sei como é que funciona, estou a questionar, mas também não o vi, aquilo que referenciou aqui, prestar o seu lugar ou ceder o seu lugar àquelas pessoas que estavam mais debilitadas, mas vi a bancada do CDS a fazer isso e vi a bancada do CDS a ir buscar cadeiras. Eu próprio cedi o meu lugar, acabei por me sentar porque, depois mais tarde, insistiram que eu deveria estar presente e, se repararam, eu estava na última fila. Muito obrigado pelo uso da palavra, Senhor Presidente em Exercício.” -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal em Exercício **NUNO RICARDO VELOSO DAS NEVES COSTA BARATA** – agradeceu ao Senhor Membro da Assembleia, José Cotrim e passou a palavra ao Senhor Membro da Assembleia, Acácio Oliveira. -----

----- **ACÁCIO ALMEIDA DE OLIVEIRA** – agradeceu ao Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Municipal em Exercício pelo uso da palavra e iniciou a sua intervenção: “Começo por referir que sou um homem do 25 de Abril, em 1974 estava eu ao serviço do Exército Português em Angola e na transmissão do Estado Português para outro Estado Angolano, para outro Governo Angolano. Portanto, vivi intensamente esta passagem do 25 de Abril e com muita dor e com muitas lágrimas que me correram durante os combates que houveram em Luanda, onde eu estive e onde permaneci até à transição, porque estavam a digladiar-se três partidos políticos de Angola e quando ouço falar do 25 de Abril, sinto-o com muita intensidade, porque o vivi na carne



Oliveira do Bairro assembleia municipal

e sou um ferido de guerra e, portanto, sinto que valeu a pena todo o sacrifício que eu e todos os ex-combatentes fizeram, uns que ficaram, pura e simplesmente foi ali referido, quantos morreram, quantos estão inválidos e quantos estão ainda vivos, não serão muitos e, portanto, as palavras do Membro da Assembleia Ricardo Regalado fizeram-me sentir um sentimento muito especial, também orgulho, também orgulho, muito orgulho, porque nesta transição ficou tudo para trás em Angola, da minha família, bens, etc., mas vim para aqui e daqui todos aqueles que vieram reataram a sua vida e são, hoje, pessoas que deram o melhor de si para o bem deste país e, portanto, penso que valeu a pena.” -----

----- “Questiono o Senhor Presidente, o Senhor Vice-Presidente, sobre se o Plano Municipal da Juventude já se encontra concluído ou se nele foram incluídas questões relacionadas. E nós damos alguns exemplos, como a criação de espaços de *coworking*, programas de apoio psicológico, programas de educação financeira, incentivo ao uso de tecnologias e inovações digitais, políticas de inclusão social. E aproveitamos também para sugerir a criação do Laboratório de Cidadania para os jovens e um Gabinete Técnico de Trabalho para a juventude. Se eventualmente podermos dar esse contributo e se o aceitarem, nós assim o faremos.” -----

----- “Refiro-me também ao senhor Vice-Presidente da Câmara e neste caso, Dr. Jorge Pato, que numa das últimas assembleias municipais, afirmou que a receita da cobrança das multas de estacionamento dentro do concelho de Oliveira do Bairro não entrava nos cofres da autarquia. Tendo ficado no ar essa dúvida, a bancada do Partido Socialista solicita ao Senhor Vice-Presidente um esclarecimento definitivo sobre se as contraordenações de estacionamento passadas pela GNR são ou não receita da autarquia e qual a sua percentagem.” -----

----- “Senhor Presidente da Câmara, podemos verificar que em todo o concelho ainda existem estruturas metálicas abandonadas pelos partidos políticos aquando das últimas eleições autárquicas, já lá vai mais de um ano e perguntamos se vão continuar a fazer parte da paisagem ambiental do concelho. Há coimas e há também lei que permite e obriga a serem retiradas.” ----

----- “Senhor Presidente da Câmara, depois de ter solicitado ao Presidente da Assembleia



Oliveira do Bairro assembleia municipal

Municipal todos os documentos respeitantes ao contrato de prestação de serviços na área da gestão e eficiência técnica do Quartel de Artes Dr. Alípio Sol, verifiquei que a adjudicação foi feita à empresa Mal-Me-Quer Lda., representada neste ato por Tiago Manuel Borges Matias, pela importância de 99.600 euros, acrescido de IVA à taxa legal em vigor, a serem pagas em 12 prestações mensais no montante de 8.300 euros, acrescida de IVA à taxa legal. Quero manifestar aqui a minha e a nossa estranheza pelo facto de ter havido um único concorrente, nomeadamente o que sempre lá esteve a prestar serviço no Quartel das Artes e com este contrato passa a auferir o valor anual superior ao do nosso Presidente da República, sendo filiado do CDS, tendo entrado nas listas do partido para as eleições autárquicas. Assim sendo, desejo que seja expresso em ata, a estranheza da bancada do Partido Socialista em todo este processo.” -----

----- “Por último, a autarquia apoiou a apresentação de um livro da Senhora Fátima Lopes, que é uma cidadã que não é de dentro do concelho e não permitiu, corrijam-me se estiver errado, a um oliveirense que acontecesse o mesmo. Obrigado. Digam quais os motivos e muito obrigado, Senhor Presidente.” -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal em Exercício **NUNO RICARDO VELOSO DAS NEVES COSTA BARATA** – agradeceu ao Senhor Membro da Assembleia Acácio Oliveira e questionou ao Senhor Presidente da Câmara se pretendia usar da palavra para prestação de esclarecimentos. -----

----- Presidente da Câmara Municipal **DUARTE DOS SANTOS ALMEIDA NOVO** – esclareceu que passaria a palavra à Senhora Vereadora Lília Ana Águas e ao Senhor Vice-Presidente e deu nota que, depois, responderia às questões que lhe fossem possíveis. -----

----- **LÍLIA ANA DA CRUZ OLIVEIRA MARTINS ÁGUAS** – agradeceu ao Senhor Presidente da Mesa em Exercício, cumprimentou todos os presentes e prestou os seguintes esclarecimentos: “Eu começo, se calhar, por responder ao Senhor Deputado Acácio Oliveira, que a sua estranheza é mesmo sua só, porque nós cumprimos, há concursos públicos, há regras e, portanto, nós aqui somos tão transparentes quanto o possível e a lei nos permite e, portanto, não



Oliveira do Bairro assembleia municipal

há nomeações, não há amiguismos, não há familiares, não há nada disso aqui. Depois dizer-lhe o seguinte, o Senhor Tiago Matias não ganha mais do que o Presidente da República, o Senhor sabe, porque lhe foi enviada a documentação toda que pediu, quais são os serviços que estão contemplados nesta prestação de serviços. O Senhor sabe quantos técnicos estão ao dispor do Município, do equipamento, sabe tudo e, portanto, se fizer as contas, sabe exatamente e até está lá discriminado quanto é que o Senhor Tiago Matias ganha por aquilo que ele faz como programador cultural, portanto, eu gostaria que esclarecesse todos os presentes que esta prestação de serviços é superior à anterior, porque também há um aumento de número de colaboradores, assim como há um aumento de serviços, de equipamentos adstritos ao nosso Quartel das Artes, portanto, isto está lá amplamente especificado. Esta prestação de serviços não é só do Quartel das Artes, é de todos os eventos e de tudo o que seja do Município na área cultural. Esta empresa presta apoio ao Município e às associações e todos aqueles que nos pedem apoio, quer logístico quer pessoal, na área em causa e, portanto, o Senhor Deputado sabe porque recebeu toda a documentação discriminada.” -----

----- “Depois, relativamente ao Senhor Deputado Miguel Tomás e à Carta Educativa, dizer-lhe Senhor Miguel, não é agora que temos Carta Educativa, primeiro porque esta ainda não está em vigor e esta é uma revisão porque, de facto, nós já temos uma Carta Educativa que está em vigor desde 2007, portanto, e depois dizer-lhe o seguinte, que certamente não sabe, mas poderá ficar a saber, a Carta Educativa é um instrumento de planeamento e de ordenamento dos equipamentos ligados à educação e, portanto, nada tem a ver com as questões que colocou no âmbito da Carta Educativa, pronto, se tiver alguma dúvida está no Decreto-Lei 21/2019. Depois, dizer-lhe o seguinte, mas eu terei todo o gosto em responder, de facto, às questões que coloca relativamente ao próximo ano letivo, mas falo daquilo que é o hoje e dizer-lhe o seguinte: relativamente ao pessoal não docente, o rácio permitido pela DGEstE são 111 assistentes operacionais. Neste momento, temos 140, cerca de 140, está respondido. Faltam, é verdade, fazem greve, é verdade, ficam doentes, é verdade, mas olhe, é um direito, é mais um de Abril.



Oliveira do Bairro assembleia municipal

Depois, dizer-lhe o seguinte, relativamente aos medicamentos, nós, em todas as escolas temos, naturalmente, medicamentos, certo? Só que depois também passam de validade e todos os anos nós fazemos uma revisão, todos os anos, nas escolas todas, e fazemos concurso público, mais um e, portanto, a empresa que ganhou, a farmácia que ganhou, demorou muito tempo a entregar, já entregou e todas as escolas estão, neste momento, com todos os medicamentos necessários. Depois dizer-lhe o seguinte: relativamente às refeições, olhe, o Senhor Deputado disse sem autorização, se calhar deveria ter dito sem pagamento, essa é a palavra correta. Dizer-lhe o seguinte: todas as crianças do escalão A não pagam refeições, portanto, aquilo que os pais têm que fazer e é uma responsabilidade naturalmente parental, como todos nós que somos pais, é marcar a refeição, é garantir que a refeição está marcada e, portanto, há regras como em tudo. E depois dizer-lhe que se há situações pontuais que acontecem relativamente às refeições, quando são pontuais a própria escola resolve. Agora, que os pais têm que previamente marcar a refeição e aqueles que a têm que pagar têm, é verdade, o sistema mudou, mas mudou aqui e mudou no país inteiro, portanto, se forem olhar para o lado, é exatamente a mesma situação, há um processo, os pais pagam a refeição e os filhos têm a refeição. Depois dizer-lhe o seguinte: o que acontecia é que os pais não pagavam a refeição e depois chegavam ao dia e os filhos queriam comer e o que acontece é que numa escola com 500 refeições, em que se faz um planeamento na cozinha para servir 500 refeições, no dia aparecem 700. Ora, se nós formos beneficiar os prevaricadores, naturalmente quem cumpre fica prejudicado, a comida não estica e não faça essa cara, porque eu convido-o a fazer o raciocínio e o trabalho todos os dias comigo. Depois, dizer-lhe o seguinte, portanto, aquilo que nós implementámos foi, de facto, um cumprimento rigoroso de todas as partes, naturalmente, com adaptações e com ajustes, mas para as coisas funcionarem bem, quem marca e quem serve e depois, naturalmente, pedi justificações àqueles que são os prestadores do serviço de refeições em cada escola. Aquilo que aconteceu este ano e é verdade e foi falado amplamente falado aqui e na reunião de câmara e em outros sítios, foi que havia um problema no Frei Gil relativamente às refeições que eram



Oliveira do Bairro assembleia municipal

servidas frias. Como sabem, no Frei Gil, as refeições não são cozinhadas lá, são transportadas da Acácio Azevedo, daí muitas vezes também a questão das quantidades. Esta situação para o ano vai ser sanada, porque nós já vamos confeccionar no Frei Gil, portanto, é uma informação que lhe tenho a dar. Depois, relativamente às outras, Senhor Miguel Tomás, isto é um trabalho que se faz diariamente com muito esforço e em colaboração com todos, nomeadamente o Agrupamento de Escolas. Agora, há situações que nós não conseguimos sanar, mas há uma coisa, não sanamos porque nós não fazemos nada para além da lei, do que a lei nos permite, isso não fazemos.” -----

----- Vice-Presidente da Câmara Municipal **JORGE FERREIRA PATO** – agradeceu ao Senhor Presidente da Câmara, informou que iria esclarecer sobre alguns assuntos mais ligados às áreas que acompanha e depois, também, mais alguma dúvida que pudesse existir e que teria todo gosto em esclarecer. Efetuou os seguintes esclarecimentos: “Primeira questão da Zona Industrial de Vila Verde e dos lotes ainda não vendidos, porque a discussão pública do regulamento terminou há poucos dias, entraram três propostas de alteração no último dia, duas delas com meia dúzia de propostas de alteração da artigos, mas uma das propostas é uma proposta de um regulamento totalmente novo, portanto, com proposta de alteração de todos os artigos e, portanto, os serviços estão de volta disto, a analisar, a ver a viabilidade e a justificação das mesmas e nos próximos dias teremos a versão final técnica para levar à reunião de câmara e depois trazer a este órgão para aprovação final. A seguir ao regulamento, decorrerá a pré-inscrição dos interessados em hasta pública e depois serão vendidos os lotes de acordo com o que a legislação prevê. Sobre a publicitação das mesmas, penso que foi a Rita que falou, o regulamento foi aprovado em reunião de Câmara, foi divulgado no site da Câmara, publicado no Diário da República, está na Atividade Municipal, quer a elaboração, quer depois a aprovação e, portanto, saiu no Jornal da Bairrada e imprensa variada, portanto, penso que nenhum munícipe que esteja minimamente atualizado pode desconhecer a existência e o ponto de situação deste processo.” -----



Oliveira do Bairro assembleia municipal

----- “A questão dos devolutos, a legislação dos devolutos é de 2006 e já o Código do Imposto Municipal sobre Imóveis previa, logo na sua criação, a aplicação e o agravamento da taxa no triplo para os prédios devolutos. Depois, a legislação foi atualizada em 2019 e o que este Executivo fez foi dar cumprimento à lei, começar a identificar os devolutos, um processo que tem vindo a ser gradual de acordo com os meios que temos, porque entendemos isto, não como uma penalização, mas como uma medida de, no fundo, incentivar o mercado a colocar casas vazias, casas vazias, eu repito, no mercado, fazerem obras e colocarem em arrendamento para evitarem o triplicar do IMI e terem, assim, uma receita própria. Esta medida justificou-se perfeitamente, o tempo deu-nos razão, têm entrado dezenas e dezenas de processos de propostas de obras de requalificação de casas antigas, de casas devolutas e, portanto, quando é aqui anunciado ou quando é aqui contabilizado o lugar de Oliveira do Bairro no ranking dos prédios devolutos a nível nacional e que temos mais que o Porto e mais que Aveiro e mais que Coimbra, por aí fora, é pela simples razão que nós fazemos o nosso trabalho e os outros municípios, aparentemente, não o fazem. E, portanto, estamos, penso eu, no caminho certo, têm entrado no mercado de arrendamento, no concelho, dezenas de casas, para não dizer centenas de casas e só não vê quem não quer. Mesmo assim, continua, como todos sabemos, a faltar muita habitação e, portanto, nós vamos continuar esta política, porque pensamos que é o caminho certo.” -----

----- “A questão da legislação da habitação que o Deputado João Vitória falou, é a legislação nacional, eu não comento, eu também faria uma revisão constitucional, embora não nestes moldes. Hoje estivemos aqui num debate ideológico, eu retiraria aquela componente de esquerda toda que tem, mas isso são opiniões pessoais. A propósito do debate ideológico e só meio minuto para corrigir ali o Ricardo Regalado, o «não passarão» não é uma exclusividade de esquerda, porque nós aqui bem perto, em Fermentelos, no PREC, o ELF também tinha o mesmo lema: «não passarão aqui». -----

----- Por último, a questão das multas. Eu nunca disse que a receita das multas não entra nos cofres do Município, direi que passaríamos bem sem ela. O Município recebe 70% do valor



Oliveira do Bairro assembleia municipal

das multas. Esta competência foi-nos imposta, passaríamos bem sem isto, dá-nos trabalho, eu assino dezenas, centenas de cartas, nós passámos as 3.000 contraordenações em pouco tempo, a GNR é zelosa no seu serviço, eu estou a tentar ser simpático no adjetivo e a consequência é nós enviarmos cartas aos munícipes a notificar e, portanto, o trabalho é meu, eu é que tenho de o fazer e os serviços técnicos, eu tenho de as assinar, mas é uma competência que nos foi imposta, recusámos ao limite, é um problema geral, se ler a imprensa e ouvir as pessoas nos concelhos vizinhos e por esse país fora, é um comportamento, eu diria que global e, portanto, o que se pede às pessoas é que tentem cumprir na medida do possível para não dar oportunidade à GNR de nos dar esta receita, a qual, repito, prescindiria bem, porque o trabalho e os meios que nos consomem, a receita não justifica.” -----

----- “Senhor Presidente, penso que, basicamente, respondi a tudo. Há só mais uma questão, a Cerâmica Barvel é privada, é propriedade privada, nós podemos comprar imóveis, não compramos vontades e, portanto, dentro do possível, um dia que possa ser possível, quem diz a Barvel, diz outros tantos por esse concelho fora, poderemos fazer negócio desde que o valor em causa seja do interesse municipal. Muito obrigado, Senhor Presidente.” -----

----- Presidente da Câmara Municipal **DUARTE DOS SANTOS ALMEIDA NOVO** – agradeceu ao Senhor Vice-Presidente e prestou os seguintes esclarecimentos: “Eu aproveito já as suas palavras sobre a Barvel e queria aqui referir o seguinte, eu penso que eu já o disse aqui neste fórum e vou voltar a repetir: os prédios devolutos que nós temos no nosso Município e, de facto, a Barvel ou aquilo que é o equipamento, ainda, da atual Barvel, é um prédio devoluto e sempre que os empresários nos solicitam e procuram para fazer investimentos em Oliveira do Bairro, nós, para além de indicarmos as zonas industriais em expansão ou neste caso, a Zona Industrial de Vila Verde, a Zona Industrial da Palhaça, já a Zona Industrial de Bustos com algumas particularidades, indicamos também, neste momento: existem equipamentos devolutos no nosso município, são estes e estes. Os proprietários é que têm a sua negociação, o Município não pode e digo mesmo, não pode, não é não deve, não pode, interferir neste tipo de negociações ou



simular o quer que seja. É bom que todos nós tenhamos essa consciência e é bom que até onde nós podemos ir ou não podemos ir, porque eu vi há uns anos aqui neste fórum, já era Presidente de Câmara, uma ideia peregrina de nós termos um angariador e um comissionista para conseguir promover o Município, eu digo peregrina, porque isso é impossível e é ilegal. Deixo esta nota, repeti, disse-o na altura e penso que já há quatro anos e volto a repetir aqui para termos bem consciência de como é que as coisas funcionam, como é que funcionam as hastas públicas e como é que funciona o Município, as juntas de freguesia e todas as entidades públicas, porque penso que muitos se esquecem destes princípios, fica o aparte.” -----

----- “Relativamente à questão, aqui foi falado no Conselho Municipal de Desporto, na Carta também que está em elaboração, está adjudicado para a elaboração e o que está combinado comigo e com a Senhora Vereadora, terminando relativamente à juventude, depois passaríamos para a outra, já disse aqui na última assembleia, na anterior, mas é esta a situação que está combinada, fazendo espaços devidamente adequados, quando nós começamos a misturar muitas coisas, não ficam as coisas corretas. -----

----- “Relativamente aos prédios devolutos, já foi respondido. Queria só dar aqui uma nota ao Deputado João Vitória. De facto, esta legislação, isto que sai para fora da nossa tutela, veio criar uma entropia muito grande àquilo que o Município está a tentar fazer, que é de uma forma justa, clara, transparente, adquirir imóveis para recuperar e imóveis, eu diria, mais humildes, para conseguir ter para as famílias que necessitam dentro da sua Estratégia de Habitação Local. E veio porquê? Porque as pessoas, hoje nós olhamos para um imóvel e todos apontam e dizem assim: «bom, vocês já nos vão expropriar». Nós não vamos expropriar ninguém, nós mandamos avaliar o imóvel e depois dizemos: «olhe, vale tanto». Se o proprietário assim entender, vende, se não entender, não vende, porque nós depois temos de fazer as obras de requalificação, temos de fazer uma série de circunstâncias, adaptar. Nós somos Município, não somos um particular e, como tal, temos de cumprir todas as regras. Se nós exigimos as regras aos nossos municípios, também temos, nós, Município, que cumprir. E é bom que, isto às vezes as pessoas não sabem



Oliveira do Bairro assembleia municipal

muito bem e, de facto, tenho-lhe a dizer e compreende, eu sei que compreende, que é uma pessoa da área, compreende claramente que isto só veio criar entropia num sistema que nós estávamos aqui e estamos, ainda, a lutar para que seja possível resolver.” -----

----- “Relativamente à Senhora Deputada Rita de Jesus, de facto, a última freguesia que ainda não tem arte urbana é Oiã, que já está contratado, penso eu que já está contratado ou pelo menos a proposta já foi para a Junta de Freguesia até, é evocativa da Festa da Flor e àquilo que é também um ícone de Oiã, também, não é? Oiã tem outros ícones. Naturalmente, da cegonha, o que eu tenho a dizer é que já respondi na última vez que me questionou, que recordo-me, o Município já efetuou o investimento, o investimento está feito, está a sapata pronta há dois anos, aqui ao lado da cascata, o sítio escolhido depois de muitas negociações para colocar o equipamento. Agora, caberá ao Senhor Presidente da Junta, efetivamente, colocá-la, já questionei as vezes necessárias ao Senhor Presidente da Junta e explicou-me aquilo que eu já expliquei na última assembleia, das dificuldades que está a ter em colocá-la, mas isso, como deve imaginar, caberá à Junta de Freguesia, naturalmente, assumir aquilo que assumiu perante a Câmara Municipal.” -----

----- “Relativamente à questão da ADRAC, eu tenho-lhe a dizer o seguinte, eu tive conhecimento por um relatório efetuado pelo motorista, eu fui apanhado completamente de surpresa, aliás, da descrição que me foi efetuada, eu telefonei imediatamente à Senhora Vereadora, a Senhora Vereadora teve conhecimento uns minutos antes de mim. O motorista estava chocado com aquilo que se passou, ele transmitiu e transmito a todos que havia gritos, aliás, os jovens estavam muito assustados que, de facto, houve pontapés, não houve danos no autocarro. O motorista, depois, falou comigo pessoalmente e explicou-me aquilo que se tinha passado, como tinha reagido. Pronto, efetivamente, os adeptos do outro clube não agrediram os jovens, não agrediram o nosso motorista, pronto, contiveram-se. Quando o nosso motorista deu a volta ao autocarro, explicou-me, saiu em segurança, havia ali alguma crispação e alguma vontade de sair rapidamente do local com atropelo às pessoas, aquela vingança que parece do



Oliveira do Bairro assembleia municipal

momento. O motorista, do que nos transmitiu, teve o sangue-frio suficiente para não se envolver e efetivamente, salvaguardar, ali, um pouco a segurança, no fundo, eu diria de todos, não é? Porque era de uns e de outros, nós não estivemos presentes, só conseguimos ter este relato. A Senhora Vereadora teve o cuidado de solicitar informações, quer ao Oliveira do Bairro Sport Clube, quer à própria associação, à ADRAC. O Oliveira do Bairro Sport Clube, foi parco nas suas palavras, disse apenas que, pronto, tinha existido, que tinha seguido calmamente depois, o Senhor motorista tinha tido toda a calma e tinha tratado muito bem a situação. A ADRAC, a dizer que, de facto, isso foi um momento que não foi bom, que não estiveram, que a culpa foi dos outros que os provocaram. Pronto, nós não estivemos no local, as medidas que foram adotadas é que nunca mais volta a acontecer uma circunstância destas com os nossos equipamentos, primeiro, pelo mau exemplo, isso é inequívoco e eu e a Senhora Vereadora discutimos isso muito bem. Nós estamos a falar de atletas jovens, que estão na sua formação, a sua educação, não volta mais a acontecer. Depois, relativamente à questão de cedência ou não, nós voltámos a ceder o autocarro novamente à ADRAC, entendemos que seria uma segunda oportunidade para que as pessoas respeitassem também a instituição que levam, quer dizer, é o nome de Oliveira do Bairro que vai a todo o lado, vai no nosso autocarro, vai na própria associação e as coisas são mesmo assim e como foi um voto de confiança nosso, da Senhora Vereadora, que me transmitiu que queria fazê-lo e eu dei o meu aval para que, talvez com esta atitude, também déssemos o exemplo, porque eles precisam, para que isto não se volte a repetir. Lamento, fiquei muito triste com esta situação, mas, infelizmente, por vezes, a cabeça quente em determinados momentos dá estas circunstâncias, espero que nunca existam tiros, porque o futebol também não é isso e o desporto também não é isso, o desporto é educação, é formação e deve ser isso que nós devemos pautar.” -----

----- “Relativamente à questão da rede viária e, em particular, aos acidentes, eu queria deixar aqui uma nota. Fui chamado à atenção sobre a questão da rede viária municipal, eu não vou aqui discutir o estado em que nós apanhámos, até porque apanhámos as vias e o trabalho



Oliveira do Bairro assembleia municipal

que temos efetuado, isso depois vocês verão nas contas e se assim entenderem, nós vamos lá discuti-lo, o investimento que temos efetuado. A verdade é que, quando nós e pego aqui na resposta à Sónia Quintaneiro e, também, sou solidário completamente com o André, o que ele disse, eu posso dizer que eu fiquei muito desconfortável na Cerimónia, por nós não termos respeitado devidamente a opinião da Sónia Quintaneiro, que nós vamos respeitar, como disse o André, 25 de Abril foi isso mesmo, é a nossa liberdade de expressão. E eu, quando os Senhores Deputados dizem aqui qualquer coisa que também não me agrada ou que eu não concorde, eu digo, eu não concordo e rebato. E deve ser desta forma, fica aqui, mas esta é a minha opinião pessoal.” -----

----- “Relativamente às questões das pavimentações, requalificações e tudo o que poderá estar associado, eu queria referir o seguinte: naturalmente, que as opções do Município são por aquelas vias e sempre disse que eixos principais eram os prioritários para o Município. E, também, sempre disse aqui duas coisas, que ou nós fazemos a manutenção para dar alguma continuidade ou então estaremos sempre a fazer a sua reestruturação. Nós fizemos alguns carotes e quem conhece o termo técnico sobre as pavimentações efetuadas, eu não vou dizer aqui por quem, não interessa, e temos em alguns casos, só para todos saberem, que a camada de asfalto em cima de tout-venant e quando o tout-venant é pouco e, se vocês tiverem curiosidade, podem ir à Giesta, que nós estamos a levantar e a decapar a obra toda, se tiverem curiosidade vão lá, a obra está a decorrer, por condições de segurança vão a pé e poderão ver, tem isto e depois, em baixo, tem mais isto de tout-venant. Curiosamente, naquela obra, vê-se tout-venant em dois sítios, nas valas de saneamento e na vala, passo aqui a expressão, que nós fizemos agora para acolher as águas pluviais. Ora, estas vias não aguentam nada, com o peso que hoje nós fazemos circular nestas mesmas vias, rebentam tudo. Ora, se eu não tenho camada de proteção, eu tenho que a colocar. E o que é que eu tenho de fazer para estruturar uma via como deve ser? Tirar tudo fora, colocar tudo de novo e é essa base. Por exemplo, a Silveira, vocês poderão lá ver naquela intervenção que nós fizemos, que deixámos a drenar de propósito



para estabilizar os solos porque tem ali uma zona que nunca foi drenada, não é? E está aqui o Miguel que conhece bem a Silveira. E, de facto, se estas intervenções nunca são feitas, agora temos que as fazer. Um investimento destes, naturalmente, não é a mesma coisa do que colocar micro betuminoso, que é uma película, assim, que tapa as fissuras das vias, mas é preciso que as vias tenham estrutura e, infelizmente, só começaram a ter estrutura agora mais tarde. Infelizmente. Ora, isto leva-nos a ter que fazer escolhas, leva-nos a ter que ir gerindo onde elas estão piores, por isso foi escolhida a 335, a Silveira que eu já aqui referi, outras como falei ao Senhor Presidente da Junta de Oliveira do Bairro relativamente à questão da estrada da Murta, que são vias que pela sua própria estrutura e por aquilo que movimentam, que carecem do devido tratamento. Ora, depois, Senhora Deputada Sónia Quintaneiro, nós não podemos construir passeios na rua que aqui refere, como disse agora há um bocadinho e que me vai perdoar, mas eu não consigo ter na minha cabeça todos os arruamentos. Pronto, a Rua da Kiwicoop que vai para Malhapão. Porquê? Porque, infelizmente, o nosso planeamento urbanístico falhou drasticamente durante muitos anos. Na Serena, como o Senhor Presidente da Junta disse aqui, nós para pavimentarmos uma rua, o engenheiro responsável pela orçamentação e pela reestruturação da mesma pediu para eu lá ir à obra três vezes para ver se eu conseguia ter uma opinião diferente, uma vez que eu não percebia nada de pavimentações, da dele, porque não sabia o que é que havia de fazer. Aquilo é uma reestruturação tão grande entre os alinhamentos que estão de passeio a passeio e de muro a muro que não dá, não tem pernas por onde se lhe pegar e esta reestruturação de passeios, das duas uma, ou nós colocamos em sentido único e então dá para fazer um passeiozinho e marcá-lo no chão ou então pavimentamos e marcamos no chão. Ou então, fazemos aquilo que nós pretendemos fazer, que é tirar completamente o trânsito pesado daquela zona, porque é o que tem que acontecer Meus Caros. O trânsito pesado tem que circular nos nossos quatro eixos principais, na 335, na 596, na 235 e na 333, a 333 é a que liga o Facho à Palhaça e é isto que tem que acontecer, são estradas que têm que estar preparadas, estão preparadas a Rua Santo António, a de Santa Margarida, já foram preparadas



Oliveira do Bairro assembleia municipal

pelo levar essa estrutura, a 596 em parte, já este executivo fez essa estrutura. A 235, nós sabemos que tem um projeto da tutela, que já caiu, que já voltou outra vez, para fazer não só as rotundas, e eu, permitam-me que faça este desabafo, a rotunda do Facho é paga por um particular e, infelizmente, porque o IMTT e o IP não se entendem, um manda de um lado e o outro manda do outro, ainda não se entenderam para ter as autorizações devidas para que o IP possa dar autorização para que o empreiteiro possa fazer a obra. Uma coisa esquisita, na reunião que tive com o Senhor Secretário de Estado, disse-lhe: «Olhe, se há assuntos que era importante que se resolvessem era este, está aqui na minha frente, porque eu não entendo como é que se pode andar tantos meses para estas duas entidades se entenderem», mas deixo aqui a expressão da máquina pesada que nós temos no nosso país, a nossa burocracia, que temos que retirar rapidamente. A Senhora Ministra da Coesão disse-nos, numa reunião da Comunidade Intermunicipal, que estas situações não aconteciam, que o executivo, que as câmaras municipais decidiam porque a descentralização de competências veio dar essa possibilidade. A 235 não pode vir à descentralização de competências, mas nós também não opinamos porque eu dei-lhe exatamente este exemplo e ainda continua no bate bola para um lado e para o outro. Deixo-vos aqui só a nota, o desabafo, porque também o fiz ao Senhor Secretário de Estado, que nunca pensou que uma coisa destas pudesse acontecer e que me disse que ia fazer as suas diligências para que rapidamente esta situação se resolvesse.” -----

----- “Relativamente às questões da rede viária, que queria dar aqui uma nota que acho importantíssimo e tenho-o feito sucessivamente e vou deixá-lo publicamente. Ora, existem um conjunto de vias que nós não podemos só cortar uma ervazinha, nós temos que as limpar. Os Senhores Presidentes de Junta sabem que eu sou um defensor nato da limpeza das valetas, da retirada das terras, porque, se isso acontecer, nós não teríamos metade dos problemas e tenho-vos a dizer, que, certamente, na Rua do Ortigal não foi o estado da via, aliás, por aquilo que nós conseguimos verificar, certamente não será, será a velocidade pelo meio, mas a verdade é que corre água em muitos locais porque nós não limpamos e os Senhores Presidentes de Junta,



entendam isto, como sempre vos disse, como uma sugestão e bem sabem que é a minha forma de estar e sempre referi aqui o que se devia de fazer, pelo que gostaria que levassem também esta sugestão, para que seja possível nós garantirmos a estabilidade de um conjunto de vias durante mais tempo, isto é extremamente importante e ajuda-nos a todos.” -----

----- “Sobre o saneamento, o Senhor Presidente da Junta de Oliveira do Bairro toca outra vez num assunto sensível, é que, infelizmente, não está só nas mãos do Município. O Senhor Presidente sabe que todos estes locais foram colocados, alguns deles têm uma casa ou têm duas casas e para tratar estes assuntos é preciso uma estação elevatória ou então pedir às pessoas que bombeiem, as pessoas não estão disponíveis para bombear e tem que passar por elas. Eu dou-lhe um caso concreto, acolá na Rua das Alminhas da Moita em Oiã, que existe um condomínio com quatro frações, certo Senhor Vice-Presidente? E eles estão a bombear para a rede normal, mas o bombeamento dá-lhes tantos problemas que eles precisam de outra solução. Nós, lá está, não somos AdRa, mas a AdRa está inteiramente disponível para fazer passar uma conduta e ligá-la à estação elevatória que está no outro lado, mas tem que passar num privado. O primeiro privado, que é o detentor, foi o promotor da propriedade horizontal disse que não aceita, não está disponível e tem que ser a Câmara a garantir que todas as obras que lá se façam, que aquilo fica tudo muito bem. A Câmara não pode garantir nada, isso não está nas nossas mãos, pelo menos durante mais quarenta anos, não estará. Ora, é esta e um conjunto de situações. O vizinho do lado também queria e eu disse-lhe: «olhe, tem uma solução, bombeia da sua casa lá do fundo cá para cima.» «Ai, isso eu não quero fazer». Depois chega lá, não vai ter inclinação suficiente para fazer de uma forma gravítica e normal, é preciso bombear, é preciso colocar, se as pessoas tiverem disponíveis para colocar o seu saneamento em determinado local, aí a AdRa efetua os investimentos. Agora, se nós formos perguntar às pessoas se elas estão disponíveis para o fazer, elas vão dizer que não. Posso dizer, Senhor Presidente, na Rua do Serradinho, encontrámos uma solução com a Santa Casa para passar uma conduta de um lado para o outro para conseguir fazer pelo meio gravítico, senão, mais uma vez, teríamos que fazer



Oliveira do Bairro assembleia municipal

uma estação elevatória para servir duas, três, quatro casas, felizmente, uma zona de crescimento. E com essa solução, nós criamos um conjunto de crescimento naquela zona habitacional, é esse também o pensamento, porque hoje nós devemos de pensar urbanisticamente o crescimento e por onde é que podemos crescer e porque o que se fez outrora foi fazer investimentos ao permitir construção onde nós não tínhamos a possibilidade de criar equipamentos de uma forma racional e isso também é importante. Não quer dizer que algumas das situações que falou não estejam já pedidas ou não estejam em estudo pela própria AdRA, a nosso pedido.” -----

----- “Relativamente às questões do peão e relativamente ao regulamento. Eu digo regulamento, porquê? Porque o que ficou estabelecido entre nós, Executivo, e com os serviços técnicos é que tentaríamos alterar o nosso regulamento, de forma a que o munícipe pudesse participar e que e a Câmara pudesse executar os passeios, até para colocar homogéneo. Isso nós já fazemos, já não deixamos criar diferente, mas depois temos aqui um problema que todos querem passeio à frente e há muitos locais, minhas senhoras e meus senhores, que não dá para fazer nada, infelizmente, pelas razões que aponte aqui à Senhora Deputada Sónia Quintaneiro.” -----

----- “Relativamente e mesmo para terminar Senhor Presidente, relativamente ao Senhor Acácio Oliveira. A Senhora Vereadora explicou-lhe claramente aquilo que se passa. É um concurso público, todos podem concorrer, felizmente e ainda bem, e eu, acredite Senhor Deputado, que eu sou um defensor enorme do concurso público, porque metemos o mercado a trabalhar. Se só concorreu um, se concorreram dois ou três, olhe, eu às vezes fico bastante descontente, porque quando aparecem vinte eu fico orgulhoso, quer dizer que Oliveira do Bairro lança concursos com base orçamental muito boa e que é extremamente atrativo para as pessoas nessa base, porque, no resto, não tenha dúvida e continua e é um dos concelhos mais atrativos da região. Obrigado.” -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal em Exercício **NUNO RICARDO VELOSO**



Oliveira do Bairro assembleia municipal

DAS NEVES COSTA BARATA – agradeceu ao Senhor Presidente da Câmara e face ao surgimento de três de pedidos de esclarecimento, solicitou aos Senhores Membros da Assembleia que os realizassem de forma sucinta. -----

----- Passou a palavra ao Senhor Presidente da Junta de Oliveira do Bairro, Simão Vela. -

----- **SIMÃO MOREIRA VELA** – agradeceu ao Senhor Presidente da Assembleia em Exercício e efetuou a sua intervenção: “Bem, eu vou aceitar o desafio do Senhor Presidente da Câmara, quando diz que não concorda, rebate. Eu vou procurar fazer o mesmo com modéstia e com humildade e tentar explicar, se calhar melhor, dessa ideia peregrina em que refere que é ilegal e se calhar, o melhor exemplo é recorrer a uma notícia do Jornal de Negócios que diz «Autarquias portuguesas estão a seduzir a Tesla». Aquilo que na altura foi dito por mim, há cerca de quatro anos é que, efetivamente, na minha ótica e até levando em linha de conta aquilo que está a ser pensado no Município para a sua expansão industrial e não só, é que devemos fazer mais do que, por exemplo, ir promover o nosso território à BTL, é que deveremos se calhar ter alguém supra Presidente da Câmara que, naturalmente, e o Senhor Vice-Presidente, se calhar são as duas principais figuras do Município com essa função que, para além de vocês, possa existir alguém com a função estrita de poder promover e dinamizar o nosso concelho. Dinamizar e mostrar aquilo que nós temos para, particularmente, seduzir o investimento, como é este caso e outras situações. Eu sinto que falta claramente da nossa parte, apesar de ser uma missão de todos, alguém que tenha essa função específica para conseguirmos potenciar o trabalho que estamos a fazer e o bom que temos para apresentar.” -----

----- “Depois, falar e, se calhar, particularmente mais lá para casa sobre esta questão que é uma nota que efetivamente o Presidente dá aos Senhores Presidentes de Junta sobre a limpeza das valetas e que nós aceitamos e tentamos melhorar dia após dia, mas a verdade é que, particularmente, lá para casa, é preciso dizer que a responsabilidade das águas pluviais não são de juntas de freguesia, são responsabilidades de competência direta da Câmara Municipal, esta e outra, é responsabilidade, ponto e, por vezes, os sistemas pura e simplesmente não estão



Oliveira do Bairro assembleia municipal

preparados para receber aquele caudal, no fundo, a volumetria de água que atualmente, por diversas razões, quanto mais não seja o empreendimento, a construção de habitações que, por exemplo, cria. Nós temos esse cuidado, o Município tem esse cuidado, mas a verdade é que, por vezes, os problemas que são causados ao nível das águas pluviais, são mais e superiores à questão da limpeza e em alguns arruamentos acontece isso, não obstante e não invalida que, eventualmente, em algumas situações, a Junta de Freguesia e a minha em particular, não tenha que aprimorar esse seu trabalho.”-----

----- “Depois, para concluir, também mais um esclarecimento aqui sobre a famosa cegonha, porque efetivamente acho que é importante fazê-lo. Não obstante aquilo que também foi aqui dito, efetivamente, apesar de ter sido um desafio que a própria Junta de Freguesia lançou a si própria no sentido de fomentar e divulgar a imagem da cegonha enquanto símbolo da freguesia com essa peça escultórica, que não é bem arte urbana, mas é uma peça escultórica, para além de outras situações que já foram feitas, efetivamente, a Câmara Municipal está há dois anos à espera que a Junta de Freguesia coloque esta peça, mas também, efetivamente, a Junta de Freguesia esteve um ano a aguardar que se escolhesse o sítio. E, naturalmente, uma peça daquelas degrada-se e, naturalmente, uma peça daquelas precisa de ser novamente requalificada. Porquê? Porque, naturalmente que já não está no estado de conservação que esteve quando chegou para ser colocada, portanto, é importante que também se diga isto, não retira o ónus nem a responsabilidade àquilo que eu, enquanto Presidente de Junta de Freguesia, tenho que fazer, mas a verdade é que estivemos a gladiar para escolher o melhor sítio. Efetivamente, depois de muita discussão e de muita conversa, particularmente com a Senhora Vereadora, conseguimos encontrar o melhor sítio. Agora, não me peçam, naturalmente, que a Junta de Freguesia consiga requalificar a cegonha, tem que ser o artista, não é um artista que viva efetivamente na proximidade e é um facto, ainda não foi conseguido. Certamente, com boa vontade, mais uma vez, do artista que já teve muita e que me custa a mim, pessoalmente, ter, quer dizer, o artista, praticamente oferecido esta obra à Junta de Freguesia, teve um valor



Oliveira do Bairro assembleia municipal

simbólico para a Junta de Freguesia, mas, efetivamente, tenho pena de termos demorado tanto tempo a conseguir encontrar o sítio melhor, mas também aceito, naturalmente, a responsabilidade que agora a Junta de Freguesia tem para que consiga satisfazer essa vontade que eu sinto que é de todos. Agora, não posso também dizer que a responsabilidade é única e exclusiva da Junta de Freguesia de Oliveira do Bairro. Obrigado.” -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal em Exercício **NUNO RICARDO VELOSO DAS NEVES COSTA BARATA** – agradeceu ao Senhor Presidente da Junta e passou a palavra ao Senhor Membro da Assembleia Acácio Oliveira. -----

----- **ACÁCIO ALMEIDA DE OLIVEIRA** – efetuou a sua intervenção: “A primeira questão prende-se com o Plano Municipal de Juventude. A questão, também, que nós colocámos sobre as estruturas metálicas não foi respondida e gostaríamos que fosse. Também, sobre a questão da apresentação de um livro pela Senhora Doutora Fátima Lopes ou a escritora Fátima Lopes e a recusa de um Oliveirense ter a mesma prerrogativa e, por último, dizer que não me podem coartar, não nos podem coartar, a ideia, nem a nossa sensibilidade de dizer aqui que achamos estranho e, portanto, aceitamos a vossa defesa, mas aceitem também a nossa estranheza em todo este processo e pedimos à Mesa da Assembleia que fique registado em ata. Muito obrigado.”

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal em Exercício **NUNO RICARDO VELOSO DAS NEVES COSTA BARATA** – agradeceu ao Senhor Membro da Assembleia Acácio Oliveira, informou que todas as intervenções ficam registadas em ata e passou a palavra ao Senhor Membro da Assembleia João Vitória. -----

----- **JOÃO DIOGO VITÓRIA** – efetuou a sua intervenção: “Senhor Presidente e Senhor Vice-Presidente, quero-vos pedir desculpa, porque, de facto, não geri bem o meu tempo e acabei por não terminar o discurso e, se calhar, não ter passado a mensagem da forma mais correta possível. Não é uma crítica ao vosso Executivo, isto é uma crítica às políticas centrais que eu me revejo muito naquela tão afamada aula de economia que um professor tentou explicar aos seus



Oliveira do Bairro assembleia municipal

alunos, como é que efetivamente funcionava o socialismo, não é? Portanto, interpretou que as notas deviam ser dadas pela média ponderada dos alunos e o que é que isso fez? Com que os alunos que pouco estudam menos estudassem e os alunos que muito estudam para, tentar compensar, estudassem ainda mais. As notas foram efetivamente baixas, como sabe. No segundo teste, os alunos que muito estudam, perceberam que estavam a estudar em prol dos outros e reduziram a sua capacidade de estudo e, portanto, as notas baixaram. No último teste, foi o chumbo total e, portanto, isto é só um exemplo para percebemos que estas políticas só tiram o pé do acelerador dos investidores e de quem, de facto, quer criar e avançar o país e se calhar, criar uma almofada de comodidade àqueles que pouco ou nada fazem e, portanto, eu peço desculpa se fui mal interpretado, penso que já me expliquei. Muito obrigado a todos.” -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal em Exercício **NUNO RICARDO VELOSO DAS NEVES COSTA BARATA** – agradeceu ao Senhor Membro da Assembleia João Vitória pelo esclarecimento e passou a palavra ao Senhor Membro da Assembleia Ricardo Regalado. -----

----- **RICARDO SAMUEL DE OLIVEIRA REGALADO** – agradeceu ao Senhor Presidente e efetuou o pedido de esclarecimento: “Foram colocadas duas questões, acerca, uma do Plano Municipal da Juventude e outra acerca do Conselho Municipal de Desporto e pareceu-me que, na resposta, o Senhor Presidente confundiu as duas. Há uma adjudicação, não sei se tem que ver com a execução do estudo do Plano Municipal da Juventude ou com a criação do Regulamento Municipal de Desporto, era só isso.” -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal em Exercício **NUNO RICARDO VELOSO DAS NEVES COSTA BARATA** – agradeceu ao Senhor Membro da Assembleia Ricardo Regalado e passou a palavra ao Senhor Membro da Assembleia Miguel Tomás. -----

----- **MIGUEL TOMÁS** – agradeceu ao Senhor Presidente da Assembleia em Exercício e efetuou a sua intervenção: “Só umas notas relativamente às considerações tidas pelo Executivo. A primeira nota, aliás, é uma nota de agradecimento ao Colega de Assembleia, Senhor José



Oliveira do Bairro assembleia municipal

Cotrim, pela referência ao Professor Henrique Tomás e, claro, caso seja do seu interesse, algumas noções básicas como fazer grandes golos, por favor, estamos disponíveis, não só o Professor Henrique. Sobre a educação e no que respeita às respostas dadas pela Senhora Vereadora, as quais agradecemos, a questão é que e, admitimos, sim senhora, que a Câmara Municipal cumpra a lei e a legislação aplicável, a questão é que os problemas identificados repetem-se, ao que temos conhecimento ano após ano, a ideia era e é levantar essas questões no sentido de estas serem, em permanência, avaliadas, para que, num futuro próximo, não venham a repetir-se episódios como alguns que vamos tendo conhecimento ao longo dos anos letivos que se vão seguindo.” -----

----- “Relativamente à Carta Educativa, eu sei e nós sabemos que há uma Carta Educativa em vigor, que é de 2007, mas recordamos que esta deve ser revista de 5 em 5 anos, estamos em 2023. Por fim, uma nota ou das últimas duas notas relativamente aos concursos públicos e que aceitamos e compreendemos a resposta dada pelo Senhor Presidente do Executivo, no entanto, o Senhor Presidente sabe tão bem como eu, que os concursos públicos são feitos com base em requisitos que são estabelecidos pelas entidades que os lançam e nós sabemos que, muitas vezes, os próprios requisitos estabelecidos em função daquilo que são as necessidades, mas que à partida, muitas vezes estão inquinados. Uma última nota e que prende-se com uma não resposta que foi para um pedido de esclarecimento relativamente a uma sugestão que nós fizemos enquanto elementos da bancada do Partido Socialista, direccionada à Senhora Vereadora do Desporto, foi uma sugestão feita por escrito via e-mail, há algum tempo atrás, no que respeita, não sei se o Senhor Presidente tem conhecimento, mas, por escrito, relativamente à reconversão dos parques infantis instalados no concelho. Está devidamente descrita, pronto, é uma questão de ela partilhar convosco. Muito obrigado.” -----

----- **ALMERINDA NOGUEIRA BELCHIOR** – passou a palavra ao Senhor Presidente da Câmara, solicitando que fosse sucinto nos seus esclarecimentos.-----

----- Presidente da Câmara Municipal **DUARTE DOS SANTOS ALMEIDA NOVO** –



Oliveira do Bairro assembleia municipal

dirigindo-se à Senhora Secretária, informou que tentaria responder às questões e que ser sucinto é explicar devidamente todas as questões, em particular, por exemplo, a última questão colocada, em que teria que pedir que fossem provados onde é que estariam os inquinamentos, uma vez tratar-se de uma acusação grave. -----

----- Passou de seguida a palavra à Senhora Vereadora Lília Ana Águas e posteriormente, ao Senhor Vice-Presidente. -----

----- **ALMERINDA NOGUEIRA BELCHIOR** – esclareceu que solicitou o favor de ser sucinto, dentro do possível, tal como foi solicitado a todos os colegas. -----

----- **LÍLIA ANA DA CRUZ OLIVEIRA MARTINS ÁGUAS** – agradeceu pelo uso da palavra e prestou os seguintes esclarecimentos: “Eu peço que me permita responder à Sónia Quintaneiro a propósito da Cerâmica Rocha que há bocado, por lapso, não respondi e dizer-lhe o seguinte: a Cerâmica Rocha é um equipamento do Município que, neste momento, está cedido parcialmente à Universidade de Aveiro, está lá um CTeSP a funcionar e, portanto, em 1º lugar, está a Universidade de Aveiro que têm, de facto, este protocolo connosco e depois lá só funcionam ou, de facto, só se realizam alguns eventos pontuais do Município. Portanto, aquele equipamento não é para ceder a entidades exteriores, externas, de facto, para fazer daquilo o que entender, porque, de facto, o objetivo dele neste momento é a educação e é ao serviço da educação que está.” -----

----- “Depois, dizer o seguinte: a Fátima Lopes solicitou-nos que viesse fazer a apresentação do livro dela a Oliveira do Bairro, o livro é dela, não trouxe qualquer encargo para o Município, portanto, fez a apresentação, a única coisa que cedemos, foi, de facto, o espaço e quem esteve presente teve oportunidade de ver como correu e de que forma é que correu o evento. Nós não limitamos a apresentação de livros de escritores externos ao concelho no nosso Município, antes pelo contrário, tomara eu que todas as semanas eu tenha convites e solicitações para apresentarem livros de grandes autores ou o que for para fazer no nosso Município. Aquilo que nós limitamos e temos critérios é quando as edições são promovidas pelo Município e aí há um



Oliveira do Bairro assembleia municipal

critério que deve ser naturalmente cumprido, nomeadamente a relevância para o Município, para o interesse municipal e que tem que ser decidido. Desconheço e portanto, gostaria que o Senhor Deputado me dissesse quem foi, de facto, o escritor ao qual nós recusámos, de facto, a apresentação do livro no nosso Município.” -----

----- “Depois, dizer-lhe o seguinte relativamente ao concurso da empresa do Professor Tiago Matias. De facto, a sua estranheza não seria estranheza se o Senhor, no fim da sua intervenção, concluísse dizendo que ele era filiado no CDS, porque, para já, ainda não é um critério a filiação partidária em nenhum dos nossos concursos e é verdade que eu não tomo em atenção se são filiados no PS, no CDS ou em que partido for. Aquilo que são os critérios daquele concurso que o Senhor conhece bem e das peças, tem a ver com a prestação de serviços, com o número de pessoas afetas àquele serviço e da competência e qualidade do Professor Tiago Matias. Parece-me que, em nenhum destes casos, ninguém nesta sala coloca em causa nenhuma destas situações. Para lhe dizer, Senhor Acácio, são feitos no QA cerca de 120 espetáculos por ano, em média. Em média, estão 12 pessoas em cada espetáculo, da empresa do Professor Tiago Matias. Portanto, se calhar a sua estranheza é, se calhar, o valor, mas olhe, eu convido-o a ver os concursos dos outros municípios desta área e então, aí, se calhar, a sua estranheza está justificada. Portanto, se, de facto, foi a empresa do Tiago Matias a ganhar o concurso, ainda bem, porque estamos todos muito bem servidos com a qualidade do Professor Tiago Matias e dos técnicos que ele tem ao seu serviço. Muito obrigado.” -----

----- Vice-Presidente da Câmara Municipal **JORGE FERREIRA PATO** – agradeceu ao Senhor Presidente e prestou os seguintes esclarecimentos: “Eu peço desculpa, porque, de facto, passou aqui a questão das estruturas metálicas, que é muito simples. Como sabem, como todos sabemos, as estruturas metálicas dos partidos políticos não é objeto de licenciamento, o que se apela é ao bom senso dos partidos para, após as eleições, retirarem os equipamentos. Eu penso que todos também temos noção de que existem, também, do setor privado, um conjunto de estruturas metálicas por aí espalhadas. O Município só tem um fiscal que, infelizmente, não dá



Oliveira do Bairro assembleia municipal

para tudo. Temos um concurso a decorrer e já em fase avançada de admissão de um segundo fiscal e depois poderemos também nesta área, fazer um trabalho que já devia ter sido feito há algum tempo, mas que só mesmo por insuficiência de meios não foi possível, de fazermos uma limpeza nesta área ao concelho e, no fundo, repor a legalidade e a normalidade deste género de situações, mas, repito, os partidos políticos não são objeto de licenciamento, apela-se ao bom senso de todos no sentido de retirarem os equipamentos após as eleições. Muito obrigado.” ---

----- Presidente da Câmara Municipal **DUARTE DOS SANTOS ALMEIDA NOVO** – prestou ainda os seguintes esclarecimentos: “Primeiro, queria começar pelo Senhor João Vitória. Eu entendi e o Senhor Vice-Presidente entendemos perfeitamente aquilo que queria dizer e o seu protesto e eu juntei ao seu protesto o meu protesto, só isso, que fique bastante claro para não haver aqui qualquer tipo de dúvidas.” -----

----- “Relativamente ao Conselho Municipal da Juventude e daquilo que se está a criar da Carta da Juventude, foi isso que eu expliquei, que era a primeira parte que nós iríamos desenvolver e depois, sim, para o desporto, também iremos fazê-lo, portanto, primeira prioridade àquilo que nós estamos a desenvolver já na juventude.” -----

----- “Relativamente ao Senhor Deputado Miguel Tomás, eu espero que prove, porque é muito mau fazermos este tipo de acusações num local como este, não podemos, não devemos. Se existirem provas vamos ali. Agora, se estamos inquinados, não estamos inquinados, Senhor Deputado e, noutra circunstância, eu provavelmente exigiria que o Senhor Presidente da Assembleia extraísse nota sobre as suas declarações para mandar para os locais próprios, porque é assim que se trata estes assuntos. Temos de ter aqui algum cuidado com as afirmações que fazemos. Se tivermos provas vimos ali, dizemos as provas e ponto final.” -----

----- “Relativamente aos equipamentos desportivos, principalmente os dos parques infantis, penso que era essa nota, nós vamos experimentar o projeto da ligação entre Oiã e a Junta de Freguesia e Auditório de Oiã, já vai levar um desses novos equipamentos, vamos ver como é que...aliás, foi decidido recentemente, que as telas finais ficaram agora prontas, para ir a



Oliveira do Bairro assembleia municipal

concurso e, entretanto, vai ser já com um desses equipamentos completamente adaptado, também, para aquilo que sugerem e que acho que deve ser efetuado também para depois, sim, fazer uma replicação também, vamos fazer essa adaptação.” -----

----- “Só duas notas, primeiro referir o seguinte: Senhor Presidente, vai-me permitir que eu faça aqui uma leitura de um pedido do AICEP ao Município de Oliveira do Bairro, este é um, nos últimos meses, um de, eu diria, 10 e-mails recebidos do AICEP. Então, o AICEP diz o seguinte, Senhor Presidente, permita-me, que vai valer a pena: «O AICEP encontra-se a trabalhar com um importante investidor norte-americano no posicionamento de Portugal enquanto destino para o seu novo projeto industrial. Não estamos autorizados a divulgar a identidade do promotor. O projeto prevê a instalação de uma unidade de reaproveitamento têxtil em cumprimento com os objetivos da Economia Circular, do impacto zero no ambiente. O promotor pretende desenvolver a atividade industrial com equipamento tecnológico inovador com abordagem a zero emissões e em respeito das boas práticas ambientais em vigor. O projeto prevê um valor de investimento considerável em tecnologia e equipamento, bem como a criação de 75 postos de trabalho. A unidade irá operar entre 24 horas, 365 dias. O promotor pretende um terreno que possa adquirir, idealmente, 90 dias após a decisão de localização para poder iniciar o processo de licenciamento e de operação.» Diz quais são os tipos, quais são as características e as necessidades: a proximidade, características de necessidade de fornecimento de energia, um conjunto de características. Naturalmente que estes contactos não surgem por não existir nenhum comissionista, surgem, pura e simplesmente, porque o Município vai, pelos pés do Senhor Presidente, a várias feiras internacionais e surge exatamente desse trabalho de mostra do Município. A BTL é um exemplo, é a Bolsa de Turismo de Lisboa, serve para o turismo, serve para mostrar, serve até para nós aprendermos, mas nunca será e nunca vai ser um local de mostra industrial do Município de Oliveira do Bairro. Felizmente, a sua maior mostra são as suas empresas, os seus empresários, são aquilo que o Presidente da Câmara leva a um conjunto de locais, às vezes muito criticados, felizmente aqui não e eu digo felizmente, porque penso que os



Oliveira do Bairro assembleia municipal

Senhores Deputados entendem que o Presidente da Câmara deve visitar outros locais, deve mostrar aquilo que é Oliveira do Bairro, deve levar os projetos de Oliveira do Bairro e é este o melhor sentido, a melhor forma de discutir com as pessoas, quer seja do Tesla, quer seja com outro conjunto de investimentos. O Senhor Vice-Presidente é testemunha dos investimentos que são feitos em Oliveira do Bairro e a procura que os empresários, antes de investir, fazem ao Município. O Senhor Vice-Presidente é testemunha, tem trabalhado comigo essas matérias, nomeadamente projetos, a sua localização, a disponibilização de meios e, acima de tudo, aquilo que nós oferecemos, que é características que muitos municípios não conseguem oferecer, estar perto de tudo. É este o verdadeiro trabalho, é assim que se faz e eu pedia, Senhor Presidente, dê-me só mais dois minutinhos, ler aqui um conjunto de e-mails que tenho destas matérias. Não vou ler, Senhor Presidente. Deixe-me só terminar relativamente às questões da limpeza. Não vou ler, mas agradeço e fico satisfeito pelo Senhor Presidente ficar assustado, porque eu tinha que ler aqui muitos, agradeço essa manifestação, é sinal que, de facto, acredita naquilo que eu estou a dizer.” -----

----- “Depois queria dizer o seguinte relativamente às limpezas: felizmente, os sistemas de drenagem, hoje, tirando um ou outro ponto que vai ser corrigido agora com uma obra junto à Moviflor, funcionam bem, estão limpos, trabalham bem, não é o problema dos sistemas de drenagem, é sim um outro problema, que de facto a falta de limpeza de aquedutos, não é construção, é só mesmo limpar e isso é bem visível, basta que seja feito em muitos locais e nós teremos uma fluidez de água extraordinária. Note-se a limpeza que nós fizemos ao Rio Ervedal, ao Rio Levira e alguns adjacentes, algumas valas de ligação, aquilo que vieram a provocar e aquilo que vieram fazer, é esse o trabalho que nós temos que fazer e se todos fizermos, naturalmente, todos melhoramos e não temos que falar para aqueles que nos estão a ouvir lá em casa, temos que falar para todos, temos de falar para os senhores deputados. Os senhores deputados levam a palavra, os presidentes de junta levam a palavra, não precisamos aqui de nos estar a mostrar na fotografia.” -----



Oliveira do Bairro assembleia municipal

----- “Depois, relativamente à questão da segurança, só queria dizer o seguinte, Senhor Presidente, deve-se recordar que queria tirar o busto do António Cértima, nós entendemos que não e então tivemos que estudar aqui a melhor opção. Lá está, eu só espero é que, com este trabalho que todos nós estamos a ter e eu acredito e espero que vai chegar a um bom senso com o artista, para vir cá montar, só espero é que ela não enferruje logo imediatamente a seguir, vamos lá é todos trabalhar isto. Se calhar, se é necessário, aqui, algum apoio do Município, nós estamos disponíveis, vamos é resolver este impasse de forma a que se resolva de uma vez e não estejamos aqui tanto tempo à espera. Se é preciso, olhe, passe para o Município e nós trataremos, daremos na mesma a dignidade que, certamente, Oliveira do Bairro merece e o trabalho da Junta de Freguesia, que teve neste trabalho. Muito obrigado, Senhor Presidente e obrigado pela sua condescendência.” -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal em Exercício **NUNO RICARDO VELOSO DAS NEVES COSTA BARATA** – passou a palavra ao Senhor Membro da Assembleia Acácio Oliveira. -----

----- **ACÁCIO ALMEIDA DE OLIVEIRA** – agradeceu ao Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Municipal em Exercício e deu nota do seguinte: “Darei o nome da pessoa. É um cidadão oliveirense, de Vila Verde, José Manuel.” -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal em Exercício **NUNO RICARDO VELOSO DAS NEVES COSTA BARATA** – agradeceu ao Senhor Membro da Assembleia Municipal e passou a palavra ao Senhor Presidente da Câmara Municipal, que deu nota que seria a Senhora Vereadora Lília Ana Águas a esclarecer. -----

----- **LÍLIA ANA DA CRUZ OLIVEIRA MARTINS ÁGUAS** – esclareceu: “Muito obrigada, Senhor Acácio. Essa situação com esse oliveirense de Vila Verde, o próprio foi a uma Assembleia Municipal em Oiã explicar o caso. Eu desconhecia, o Senhor esteve aqui, entendeu posteriormente apresentar o livro noutros locais e nunca mais em Oliveira do Bairro e, portanto,



Oliveira do Bairro assembleia municipal

não está aqui em causa, o Senhor já veio oferecer o livro a mim pessoalmente e ao Município e à Biblioteca Municipal e, portanto, eu presumo que esse Senhor apresentou o livro na Junta de Freguesia de Oliveira do Bairro, penso eu. Na UNISOB, exatamente, e portanto, foi na UNISOB que o Senhor apresentou, portanto, de uma forma ou de outra, apresentou em Oliveira do Bairro. Muito obrigado.” -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal em Exercício **NUNO RICARDO VELOSO**

DAS NEVES COSTA BARATA – antes de passar à proposta de recomendação, esclareceu: “Foram colocadas algumas questões diretamente à Mesa, que eu terei que, sumariamente, responder. Em relação à questão da distribuição dos regulamentos em discussão pública, agradeço a chamada de atenção e o cuidado que, obviamente, interpreto numa perspetiva construtiva e positiva por parte da Senhora Membro da Assembleia Municipal, reconhecendo que, de facto, terei que fazer bem melhor. Pena é que se tenha apercebido hoje, porque podia já ter começado a emendar a mão neste órgão há mais tempo.” -----

----- “Em relação à questão das Comemorações do 25 de Abril e da Sessão Solene e nomeadamente, da passagem de revista às entidades envolvidas na parada, esclarecer o Senhor Membro da Assembleia, que existiram motivos relevantes do foro interno das entidades envolvidas para que tal revista, não sei se o termo correto é este, para que tal revista não acontecesse. Em relação aos agradecimentos às associações envolvidas, eu penitencio-me porque não referi na minha primeira intervenção a Banda do Troviscal. Portanto, aqui fica a referência, serão feitos da forma digna e oficial como têm que ser.” -----

----- “Depois, em relação aos outros assuntos que aqui foram referidos, naturalmente, que existe um conjunto de detalhes, de pormenores e de “pormaiors” que terão que ser, quer na questão da Gala de Mérito, quer na questão das Comemorações do 25 de Abril, terão de ser trabalhados e discutidos em Assembleia, no recato das comissões da Assembleia Municipal e, naturalmente, também em ligação com o Executivo Municipal. Não me parece que faça muito sentido estarmos aqui hoje a discutir cadeiras, nem quem é que carregou mais cadeiras ou outro



tipo de mobiliário, porque, se calhar, os Senhores Membros da Assembleia ficariam surpreendidos se soubessem quem é que mais fez esse trabalho. O que me parece absolutamente relevante é dizer que nós, na opinião da mesa, tivemos uma Sessão Solene digna e tivemos uma Gala de Mérito Municipal também com bastante dignidade e no seu conjunto, as Comemorações do 25 de Abril estiveram à altura, embora devessem estar melhor do que estiveram e é possível fazer melhor e certamente que todos juntos vamos fazer melhor. Depois, em relação à questão que foi colocada, sobre a questão da existência em simultâneo de uma atividade organizada no Quartel das Artes e a Gala de Mérito Municipal, importa esclarecer os Senhores Membros da Assembleia de algo que já toda a gente sabe. As Comemorações do 25 de Abril, a Gala de Mérito Municipal são uma organização da responsabilidade da Assembleia Municipal e nós respondemos sobre isso, o programa do Quartel das Artes é da responsabilidade da Câmara Municipal. Posso também esclarecer que quando a Mesa fez a requisição do espaço do Quartel das Artes para o dia 24 e para o dia 25, infelizmente o espaço não estava disponível. Esclareço também os Senhores Membros da Assembleia de algo que também vai ser fácil perceberem. A Gala de Mérito Municipal, este ano, foi no dia 24 à noite, véspera do 25 de Abril e o ano passado também. A Sessão Solene evocativa do 25 de Abril de 1974, este ano foi no dia 25 de abril de manhã, o ano passado também e nos anos anteriores também. Em relação à situação ocorrida, naturalmente que a circunstância de estarem a acontecer em simultâneo não foi positiva para ninguém, mas também sou testemunha que existiu uma disponibilidade a partir do momento em que se percebeu que o espaço não estava disponível, uma disponibilidade por parte do Executivo Municipal e, em particular, da Senhora Vereadora, para que se trabalhasse numa solução digna, meritória e com a qualidade que a data ou as datas nos exigiam e nesse sentido e tendo também em conta um conjunto de outros constrangimentos, nomeadamente no que se refere à Sessão Solene do 25 de Abril, podíamos ter explorado e essas possibilidades foram pensadas outros espaços, mas, por questões que têm que ver ou que tiveram que ver com os outros momentos que acontecem durante as Comemorações do 25 de Abril, a deslocalização



Oliveira do Bairro assembleia municipal

da Sessão Solene deste espaço para outro mais afastado poderia trazer outro tipo de problemas, portanto, a opção para manter todo o programa que se pretendia, a opção passou por fazermos nesta sala com os condicionalismos que se conhecem, mas em todo o caso fica a nota das chamadas de atenção dos Senhores Membros da Assembleia e, naturalmente, de que em próximos anos faremos certamente todos muito melhor.”-----

----- Prestados os esclarecimentos, lembrou os Senhores Membros da Assembleia que teriam, caso considerassem não ser possível terminar a ordem de trabalhos à meia-noite e meia, de terminar a reunião dentro 22 minutos. Informou que iriam avançar para a Proposta de Recomendação e que se a mesma fosse encurtada em termos de tempos disponibilizados para as bancadas, seria ainda possível realizar, dentro do tempo regimentalmente previsto, aquela primeira reunião. -----

----- Passou, de imediato, a palavra à representante do Partido Social Democrata e subscritora da proposta de recomendação, Senhora Membro da Assembleia Joana Mota. -----

----- **JOANA MIRANDA MOTA** – agradeceu ao Senhor Presidente da Mesa em Exercício, dirigiu os seus cumprimentos a todos os presentes e procedeu à apresentação da proposta: ---

----- *Considerando:* -----

----- *O contexto actual de incerteza económica baseada num aumento do custo de vida e de acesso a bens essenciais;*-----

----- *A crescente vinda de estrangeiros à procura de melhores oportunidades de vida em Portugal e em particular no nosso concelho;* -----

----- *A importância do departamento de ação social nos Municípios, no qual o mesmo é fundamental para as famílias que estão cada vez mais empobrecidas, manifestando carências de saúde, alimentar, de higiene, de educação, entre outros;* -----

----- *Que é prioritário entender as necessidades específicas da população empobrecida e desenvolver programas e serviços que atendam a essas necessidades;* -----

----- *Que assume relevância estabelecer parcerias com organizações locais e líderes*



Oliveira do Bairro assembleia municipal

comunitários para garantir que as iniciativas de ação social sejam relevantes e eficazes; -----

----- Que urge promover a inclusão social para garantir que todas as pessoas tenham a oportunidade de alcançar o seu pleno potencial e contribuir para a sociedade; -----

----- A necessidade de garantir que as pessoas, principalmente as mais empobrecidas, tenham acesso a cuidados de saúde de qualidade e a uma habitação segura e adequada; -----

----- Que compete ao Município monitorizar e avaliar continuamente os programas e serviços de ação social para garantir que eles estejam a alcançar os seus objetivos e para identificar oportunidades de melhoria; -----

----- Que perante este cenário, há necessidade de implementar um conjunto de medidas e programas para melhorar as condições de vida da população e a dignidade daqueles que se encontram em situações vulneráveis, ajudando a superar barreiras que os impeçam de participar plenamente na sociedade; -----

----- Que esta seja uma resposta mais rápida e eficaz às necessidades das nossas freguesias; -----

----- Que se identifique a importância das Juntas de Freguesia como entidades de maior proximidade com a realidade local das comunidades; -----

----- O Grupo Municipal do PSD vem, a esta assembleia e ao abrigo da Alínea m) do Número 1, do Artigo 13.º do Regimento da Assembleia Municipal, propor e recomendar ao Executivo Municipal para que o mesmo crie Gabinetes de Proximidade Local ou Pontos de Apoio Social Descentralizado nas instalações das nossas Juntas de Freguesia, assumindo-os como parceiros, privilegiando assim uma política social de intervenção descentralizada e de proximidade, prestando as mesmas um serviço de atendimento/acompanhamento social à população residente no parque habitacional e à comunidade em geral, com o devido enquadramento dos problemas sociais nos programas/medidas e políticas na área social prestada pelo Município. O atendimento ao público podia ser feito por marcação e podendo ter um horário específico e alternado por freguesia ou então seguindo mesmo o modelo dos Espaços Cidadão.” -----



Oliveira do Bairro assembleia municipal

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal em Exercício **NUNO RICARDO VELOSO DAS NEVES COSTA BARATA** – efetuada a apresentação da proposta, questionou os Senhores Membros da Assembleia Municipal se pretendiam usar da palavra, verificando a existência de uma inscrição por bancada. -----

----- Passou a palavra à Senhora Membro da Assembleia Sónia Quintaneiro. -----

----- **SÓNIA DOS SANTOS QUINTANEIRO** – agradeceu pelo uso da palavra e efetuou a sua intervenção: “Vou ser muito sucinta. Parece-me muito bem a proposta do Partido Social Democrata, uma vez que a autarquia tem todos ou quase todos estes apoios, só falta mesmo implementá-los a nível de juntas de freguesia para aproximação, como tal referem. Eu também propunha outra, mais a futuro, mas também formações especializadas, por exemplo, em construção civil, agricultura, corte e costura, mecânica ou outros ofícios, de maneira às pessoas que tenham possibilidade física não se absterem só de apoios e subsídios, mas sim também sentirem-se úteis, libertar barreiras, integrar-se na sociedade e não dependam de um Estado paternalista, neste momento, de um Município paternalista.” -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal em Exercício **NUNO RICARDO VELOSO DAS NEVES COSTA BARATA** – agradeceu à Senhora Membro da Assembleia Sónia Quintaneiro e passou a palavra ao Senhor Membro da Assembleia Miguel Tomás. -----

----- **MIGUEL TOMÁS** – agradeceu ao Senhor Presidente da Assembleia em Exercício e iniciou a sua intervenção: “A bancada do Partido Socialista, no que respeita a esta proposta de recomendação, o que tem a dizer é que apoia toda e qualquer iniciativa que possa valorizar os serviços prestados pelas entidades públicas no nosso concelho, sejam gabinetes de proximidade, pontos de apoio ou quaisquer outros. Nesse sentido e considerando o atual contexto económico-social, achamos que esta recomendação é muito aceitável e implementável numa perspetiva de aumentar a capacidade de resposta do nosso Município às necessidades dos cidadãos de Oliveira do Bairro. Assim, subscrevemos a recomendação agora apresentada. Muito obrigado.”



Oliveira do Bairro assembleia municipal

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal em Exercício **NUNO RICARDO VELOSO DAS NEVES COSTA BARATA** – agradeceu ao Senhor Membro da Assembleia Miguel Tomás e passou a palavra ao Senhor Membro da Assembleia André Chambel. -----

----- **ANDRÉ DE CAMPOS SILVESTRE FEVEREIRO CHAMBEL** – agradeceu ao Senhor Presidente da Assembleia em Exercício e efetuou a sua intervenção: “Relativamente a esta proposta de recomendação, eu estava à espera que ela nem chegasse aqui, senão vejamos, há aqui vários considerandos, eu à medida que ia ver nos considerandos, agora até estava a fazer uma pequena reflexão sobre o próximo período da ordem do dia, que seria a Atividade Municipal e penso que lendo a Atividade Municipal, víssemos que a maior parte destes considerandos caem por terra.” -----

----- “Primeiro ponto, contexto atual de incerteza económica baseada no aumento do custo de vida. A Câmara Municipal já tem alguns apoios pontuais e parcerias com entidades do terceiro setor para acolher estas necessidades e já o faz. Segundo ponto, vinda de estrangeiros. Temos o CLAIM e fomos nós que o aplicámos. Temos uma medida, se forem à Atividade Municipal, a medida 7.13 e 7.15 da página 37 e 38 já fala desta questão e já coloca soluções para esta questão. A importância do departamento de Ação Social dos municípios, sim senhora, cada mais relevante e também tem cada vez mais atividade. O nosso Município tem sido reforçado. Quarto, é prioritário entender as necessidades específicas da população empobrecida. A própria Câmara Municipal acabou de aprovar um regulamento interno do SAS e levou à reunião de Câmara Municipal o Regulamento do Fundo de Coesão que está em discussão pública, que vem satisfazer uma série destas necessidades. Relevância em estabelecer parcerias com as organizações locais e líderes comunitários. Há uma candidatura que foi aprovada, o Oliveira do Bairro Acolhe, mais uma vez, a criação do SAS. No ponto seguinte, o ponto 7.6 na página 33 da Atividade Municipal satisfaz esta necessidade. Depois há uma série de necessidades: garantir, sim senhora, o apoio às populações e falam, depois, inclusivamente das parcerias com as juntas de freguesia. Eu penso que as juntas de freguesia já são parceiras nesta área, tanto mais que



Oliveira do Bairro assembleia municipal

fazem parte do CLAS e tanto mais que encaminham uma série de situações para a Ação Social, ou seja, elas já são parceiras desta divisão e desta área da Câmara Municipal. Depois, criar gabinetes de proximidade local e pontos de apoio descentralizado. Os serviços já são prestados cá. Vamos criar mais uma estrutura nas juntas de freguesia para fazer uma coisa que nós já fazemos no Município? Aliás, eu gostava de ouvir o Senhor Presidente, eu penso que o irá fazer, gostava de ouvir a Câmara Municipal relativamente a esta própria proposta de recomendação, porque aquilo que se pretende é recomendar coisas à Câmara e a Câmara possa dizer se está interessada, senão, eu acho, naquilo que aqui está, a Câmara Municipal responde e está cada vez mais a implementar, seja medidas, seja mecânicas, seja instrumentos em parceria com as entidades e com as IPSS do nosso concelho, nomeadamente, até com as com as juntas de freguesia, que têm contado sempre esse apoio. Por isso, na minha opinião, esta proposta de recomendação é atualmente extemporânea. Muito obrigado.” -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal em Exercício **NUNO RICARDO VELOSO DAS NEVES COSTA BARATA** – agradeceu ao Senhor Membro da Assembleia André Chambel e passou a palavra ao Senhor Membro da Assembleia Álvaro Ferreira, Líder do Partido Social Democrata. -----

----- **ÁLVARO FERREIRA FERREIRA** – agradeceu ao Senhor Presidente da Assembleia Municipal em Exercício e efetuou a sua intervenção: “Um conjunto muito sucinto de notas em função da proposta de recomendação por nós apresentada e também em função das intervenções que aqui todos ouvimos. Em 1.º lugar, deixar bem claro que esta não é uma proposta crítica à Câmara Municipal, não é e nem a Câmara Municipal e nem o CDS deve entendê-la como assim. E é meramente um complemento ao trabalho que tem vindo a ser feito pelo Executivo Municipal nas vertentes da área social, porque independentemente do trabalho realizado pelo Executivo Municipal da área de ação social, desde o incremento de vários projetos que o colega André Chambel aqui disse e até mesmo com a recente descentralização de competência nesta área, o certo é que descentralizando este tipo de atendimento, os ganhos de escala de reporte



Oliveira do Bairro assembleia municipal

de situações e de capacidade de resposta será esmagadoramente maior, como bem maior será o número de pessoas que, numa primeira instância, terão acesso à informação e numa segunda instância, inscritos de diferentes tipos de serviço que a Câmara Municipal disponibiliza. Chama-se proximidade e o que, naturalmente, ajudará a equilibrar socialmente o nosso território e melhorar, assim, a qualidade de vida dos nossos munícipes. A pergunta que aqui coloco e que já vem de trás, desde o início desta sessão de Assembleia é: porque é que a Câmara Municipal tem sempre vontade de querer ser sempre protagonista em todas as matérias do nosso concelho, podendo o espaço das juntas de freguesia e as juntas de freguesias ter aqui um outro tipo de papel nesta vertente? Mais, e sabemos, todos nós sabemos, que aumentando como estamos a aumentar derivado às taxas migratórias que temos tido ultimamente e mesmo sem ser com as taxas migratórias que temos tido ultimamente, as pessoas, mais facilmente, falam com o Presidente de Junta, conhecem o Presidente de Junta, vão à Junta de Freguesia e o tempo de demora que existe desde o encaminhamento de uma prestação de um atendimento para satisfazer a necessidade do munícipe, se fosse na Junta de Freguesia com horário estipulado, com outro tipo de orgânica e de logística, diminuiria em grande escala e aqui o que se coloca é isto, tão só simplesmente isso, melhorarmos a eficiência na prestação de serviços e de atendimento à população. Em função das exigências, todos nós sentimos nos últimos tempos que irão, obviamente, aumentar. Obrigado, Senhor Presidente.” -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal em Exercício **NUNO RICARDO VELOSO DAS NEVES COSTA BARATA** – informou que havendo um pedido direto feito à Mesa por parte do Senhor Membro da Assembleia André Chambel para ouvir o Executivo, passou a palavra à Senhora Vereadora Lília Ana Águas. -----

----- **LÍLIA ANA DA CRUZ OLIVEIRA MARTINS ÁGUAS** – agradeceu ao Senhor Presidente da Assembleia Municipal em Exercício e deu nota do seguinte: “Eu analisei a proposta de recomendação, de facto, muito atentamente e nós não queremos, de facto, ser protagonistas em nada. Nós somos protagonistas naquilo que nos compete e é nossa obrigação e é o desempenho



das nossas competências e depois de ler a proposta apresentada, resumidamente, eu percebi que a proposta era para a criação de gabinetes na Junta de Freguesia. Ora, a Junta de Freguesia também tem esta competência na área social, decorre da lei 75 e, portanto, quem conhece a lei 75 sabe que as juntas de freguesia têm esta competência. E se as juntas de freguesia têm intenção e entendem que uma das políticas a implementar é na área social e que devem investir na criação de um gabinete que depois faça a ligação com todos os serviços sociais e não são só os do município, porque a competência da área social não é do Município, nem em exclusividade, são de todos os parceiros que há um bocado foram explicados no CLAS, são a Segurança Social, a GNR, os Bombeiros, o Agrupamento de escolas, os Senhores Presidentes da Junta de Freguesia e por aí fora, são muitos, o IEFP e, portanto, não é o Município que faz este trabalho sozinho e a Junta de Freguesia já tem tido um papel preponderante, encaminham-nos as situações que são sinalizadas nas Juntas de Freguesia para os nossos serviços, que nós, consequentemente, também encaminhamos para aqueles que às vezes não são da nossa competência. É verdade que agora com a assunção de competências na área social e que nós assumimos, não é? Temos um serviço de acompanhamento e apoio social, é verdade, mas também porque não queremos ser protagonistas, protocolámos com duas instituições do concelho para o fazerem, transferimos as verbas e são estas duas instituições. E estas duas instituições estão descentralizadas, não estão em Oliveira do Bairro, uma está em Bustos e outra, como sabem, em Oliveira do Bairro. Também, se os Senhores souberem, porque isto é um trabalho que é feito todos os dias e é analisados pelos coordenadores técnicos, por toda a gente, está no Regulamento SAS que foi aprovado e que os Senhores deviam ter conhecimento, que está lá previsto, eventualmente no futuro, a criação de atendimento descentralizado, nomeadamente nas juntas de freguesia ou outros equipamentos. Está lá e, portanto, esta decisão é uma decisão que é tomada pela equipa técnica, pela coordenação, não é o Município, nós não queremos fazer festas na terra dos outros, nem queremos ser protagonistas em nada que não nos compita. Agora, todos temos competências, todos temos obrigação de trabalhar e contribuir



Oliveira do Bairro assembleia municipal

para aquilo que é a coesão social e, portanto, vamos fazê-lo, mas fazemo-lo conscientemente, porque eu queria que me dissessem, nesta recomendação de criação de gabinetes, nomeadamente, como é que nós vamos fazer, por exemplo, na Junta de Freguesia da Palhaça, que não tem um funcionário a tempo inteiro lá, por exemplo. Eu queria que me concretizassem a proposta. Quais são os técnicos, a área de especialidade, se é só um atendimento administrativo para depois o reencaminhar, não é? Se é um em cada Junta? Como é que isto é feito? Quanto é que custa ao erário público? Se eu vou descentralizar os técnicos daqui? Se são os das IPSS que têm este serviço já? Se é do ABC ou se é da Santa Casa da Misericórdia? Quem é que vai fazer este serviço? Portanto, isto tem que ser concretizado, nós temos que ser coerentes, não precisamos de ser populistas. Na ação social não se faz populismo, as pessoas não merecem isto. Depois dizer à Sónia Quintaneiro que este trabalho é feito, a parte da qualificação das pessoas, nós fazemo-lo, fazemo-lo naturalmente em parceria com o IEFP e todas as instituições na reintegração e qualificação dos desempregados. Portanto, este é um trabalho, nós não damos só subsídios nem apoios, nós também qualificamos e esclarecemos as pessoas e ensinamos, de facto, a voltarem para o mercado de trabalho, mas isto é um trabalho que é feito de todos, da saúde, da segurança, da Junta de Freguesia, de todos. Portanto, se as Juntas de Freguesia entenderem que há uma necessidade, então têm competência para o fazer, criem eles os gabinetes. Muito obrigado.”-----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal em Exercício **NUNO RICARDO VELOSO DAS NEVES COSTA BARATA** – agradeceu à Senhora Vereadora Lília Ana Águas e passou a palavra ao Senhor Membro da Assembleia Álvaro Ferreira. -----

----- **ÁLVARO FERREIRA FERREIRA** – efetuou a sua intervenção: “Numa primeira instância, dizer tão só e somente isto, nós não podemos, por um lado, dar aso àquilo que nós fazemos ou que supostamente devemos fazer e não sermos populistas e depois acusar quem apresenta propostas de recomendação de serem populistas em função de notarem uma necessidade e de quererem acrescentar mais-valia nesta vertente e depois é muito simples, se



Oliveira do Bairro assembleia municipal

nos Espaços do Cidadão funciona, porque é que não iria funcionar aqui? Se o modelo de gestão e de fixação de Espaços do Cidadão do nosso concelho têm funcionado, porque é que nesta vertente não funciona? Há municípios que têm este tipo de prática a decorrer e obviamente que, depois, de futuro, a proposta de recomendação, a passar, todos nós estamos aqui conscientes que iremos trabalhar em articulação com a Câmara Municipal. Obrigado, Senhor Presidente.” -

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal em Exercício **NUNO RICARDO VELOSO DAS NEVES COSTA BARATA** – agradeceu ao Senhor Membro da Assembleia Álvaro Ferreira e passou a palavra ao Senhor Membro da Assembleia Ricardo Regalado. -----

----- **RICARDO SAMUEL DE OLIVEIRA REGALADO** – agradeceu ao Senhor Presidente da Assembleia em Exercício e deu nota do seguinte: “O que me parece importante na discussão, efetivamente, é a leitura. Evidentemente que não são os Senhores Deputados da Assembleia Municipal que têm que fazer uma leitura técnica daquilo que são as competências do Município. Aquilo que os Deputados da Assembleia Municipal têm que fazer é uma leitura política das preocupações que sentem das pessoas. Efetivamente, o que está aqui espelhado nesta proposta de recomendação é uma série de preocupações que nós temos vindo a ouvir das pessoas e efetivamente, vamos ter também oportunidade de discutir isso no ponto que vem a seguir, que é da Atividade Municipal e eu tenho o propósito de intervir nesse ponto, efetivamente, porque sentimos que, de alguma maneira, o Município tem cumprido e tem feito investimentos e projetos e não está parado na concretização da ação social, mas efetivamente temos ouvido algumas pessoas, temos retido preocupações e expectativas das pessoas, pusemos essas expectativas, estudámos as expectativas naturalmente, não temos a noção técnica que a Senhora Vereadora tem, também não temos que ter porque não somos Vereadores, mas daquilo que conhecemos, da discussão que tivemos, da preocupação que ouvimos das pessoas, fizemos uma proposta de recomendação daquilo que achamos que, neste momento, é importante. Se isso já vai de encontro àquilo que são as intenções e os propósitos do Executivo, ainda bem, estamos a cumprir o nosso papel, nós porque estamos a ouvir as pessoas e estamos a propor aquilo que ouvimos



Oliveira do Bairro assembleia municipal

ao Executivo e o Executivo porque está a cumprir o seu papel no Estado Social, é só isto. Senhor Presidente, obrigado.” -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal em Exercício **NUNO RICARDO VELOSO**

DAS NEVES COSTA BARATA – agradeceu ao Senhor Membro da Assembleia Ricardo Regalado e passou a palavra à Senhora Vereadora Lília Ana Águas para prestação de esclarecimentos. -----

----- **LÍLIA ANA DA CRUZ OLIVEIRA MARTINS ÁGUAS** – deu nota do seguinte: “Ainda bem que tocou na questão, por exemplo, do Espaço do Cidadão que, por exemplo, também é uma competência que pode ser assumida pelas juntas de freguesia e, portanto, aí está um exemplo que, de facto, nós não precisamos de protagonismo, precisamos que as coisas funcionem. E dizer-lhe o seguinte, tanto precisamos que de facto funcionem, que a prova disso está, de facto, na forma como fizemos a assunção destas competências, a área social, a forma como lidámos com as duas entidades que já prestavam o serviço e a forma como, em cima da mesa, todos, de forma transparente e clara, percebemos qual era o caminho a seguir no futuro, mediante aquilo que era a realidade social do concelho, ninguém melhor do que estas duas instituições, neste momento, e todas as IPSS e estas entidades sabem e conhecem o nosso tecido social, as carências económicas e mais, esta matéria deve ser tratada por pessoas com competência técnica e especializada, são áreas sensíveis, não basta ter lá um assistente técnico, nem ter alguém, por muito boa vontade que tenha, é preciso a competência especializada e, portanto, nós, como isto não é infinito nem ilimitado, não é? Dentro daquilo que é a rede, que é assim que nós temos de trabalhar todos, temos feito este trabalho e a verdade é que, quando falarmos desse assunto à frente, vão perceber que agora com esta assunção de competências também vamos incluir mais um técnico especializado e, portanto, nós estamos, de facto, cientes a isto. Agora o trabalho é de todos, de todos! E por isso é que as competências também existem para todos, portanto, executem-nas também, tenham coragem de o fazer, não é só pedir ao Município, porque é assim, nós não somos infinitos, é só isso.” -----



Oliveira do Bairro assembleia municipal

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal em Exercício **NUNO RICARDO VELOSO DAS NEVES COSTA BARATA** – prestados os esclarecimentos, prosseguiu para a votação da **PROPOSTA DE RECOMENDAÇÃO AO EXECUTIVO MUNICIPAL, APRESENTADA PELO GRUPO MUNICIPAL DO PSD.** -----

----- **DELIBERAÇÃO:** A Assembleia Municipal deliberou, por Maioria, com 14 votos a Favor e 11 votos Contra, dos membros da bancada do CDS e do CHEGA, aprovar a Proposta de Recomendação apresentada pelo Grupo Municipal PSD, que aqui se dá por reproduzida para todos os efeitos legais. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal em Exercício **NUNO RICARDO VELOSO DAS NEVES COSTA BARATA** – terminado o período antes da ordem do dia e considerando a hora, esclareceu que iria dar por encerrada a primeira reunião da Assembleia Municipal e que a segunda reunião teria continuidade no dia seguinte, no mesmo local, à mesma hora. -----

----- Questionou, ainda, os Senhores Membros da Assembleia, se tinham alguma oposição a que se aprovasse o teor das respetivas deliberações tidas na presente reunião, em minuta. Não havendo nenhum Membro da Assembleia Municipal que se opusesse, consideraram-se aprovadas em Minuta as deliberações tomadas. -----

----- Por fim, desejou a todos a continuação de uma boa noite e um bom regresso a casa, dando por encerrada a primeira reunião da Sessão Ordinária da Assembleia Municipal. -----

----- Aos vinte e sete dias do mês de abril, do ano de dois mil e vinte e três, nos Paços do Concelho de Oliveira do Bairro, realizou-se a segunda reunião da Sessão Ordinária da Assembleia Municipal, convocada para o dia vinte e seis de abril do ano de dois mil e vinte e três, cuja Ordem de Trabalhos já tinha sido previamente distribuída aquando da respetiva Convocatória. -----



Oliveira do Bairro assembleia municipal

----- Os trabalhos foram presididos por **NUNO RICARDO VELOSO DAS NEVES COSTA BARATA** e secretariados por **ALMERINDA NOGUEIRA BELCHIOR** e **ELISABETE RESTE REI**.

----- Para além do Presidente da Câmara Duarte dos Santos Almeida Novo e do Vice-Presidente da Câmara Jorge Ferreira Pato, estiveram igualmente presentes nesta Sessão da Assembleia Municipal, os Vereadores do Executivo Municipal Lília Ana da Cruz Oliveira Martins Águas, Susana Maria da Silva Martins, José Carlos Pereira de Almeida Soares, Clara Maria de Jesus Oliveira e Paulo Sérgio Rei Pardal Figueiredo. -----

----- Eram dezanove horas e vinte e oito minutos, quando foi declarada aberta a Sessão.--

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal em Exercício **NUNO RICARDO VELOSO DAS NEVES COSTA BARATA** – após ter dirigido os seus cumprimentos a todos os presentes, conforme convocatória e, verificada a existência do quórum, tendo todas as bancadas asseguradas a sua representatividade, deu início aos trabalhos da segunda reunião da Sessão Ordinária de abril da Assembleia Municipal, nos termos do Regimento em vigor. -----

----- **ALMERINDA NOGUEIRA BELCHIOR** – cumprimentou todos os presentes e efetuada a chamada, verificou que não estavam presentes os Membros Carlos Manuel Ferreira Ferreira, substituído pela Membro Carla Miranda; Ana Rita Ferreira de Jesus, substituída pela Membro Beatriz Marques; Valdir António Coimbra, substituído pela Membro Maria José Gregório; Luís Sérgio Pelicano substituído pelo Membro Vasco Esperança; Carolina Martins Ribeiro substituída pelo Membro Miguel Tomás; o Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Oiã, Bruno Filipe Teixeira Seabra representado por André Oliveira e o Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Oliveira do Bairro, Simão Moreira Vela, representado por Rui Barqueiro. -----

----- Deu nota que chegariam mais tarde aos trabalhos da presente reunião os Senhores Membros da Assembleia Municipal, Francisco de Oliveira Martins, António Campos, Maria José Gregório e Miriam Ferreira. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal em Exercício **NUNO RICARDO VELOSO**



Oliveira do Bairro assembleia municipal

DAS NEVES COSTA BARATA – convidou a Senhora Membro da Assembleia Elisabete Rei para se juntar à Mesa da Assembleia Municipal, de forma a completar a mesma. -----

----- Estando a Mesa completa, deu início ao ponto **5.1. – APRECIÇÃO DA INFORMAÇÃO DO SR. PRESIDENTE DA CÂMARA ACERCA DA ATIVIDADE DESTA E DA SITUAÇÃO FINANCEIRA DO MUNICÍPIO**, passando de imediato a palavra ao Senhor Presidente da Câmara, para apresentação do ponto. -----

----- Presidente da Câmara Municipal **DUARTE DOS SANTOS ALMEIDA NOVO** – agradeceu ao Senhor Presidente da Assembleia Municipal em Exercício, aproveitou para cumprimentar todos os presentes e esclareceu que a informação era bastante clara, estava descrita e por isso, estaria ao dispor se existisse algum tipo de questão que pudesse não estar esclarecida. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal em Exercício **NUNO RICARDO VELOSO DAS NEVES COSTA BARATA** – deu nota da presença do Senhor Membro da Assembleia Municipal Francisco de Oliveira Martins em Assembleia Municipal. -----

----- Questionou os Senhores Membros da Assembleia Municipal sobre quem pretendia intervir no ponto. Efetuado o rateio dos tempos, passou a palavra ao Senhor Membro da Assembleia do CDS-PP, André Chambel. -----

----- **ANDRÉ DE CAMPOS SILVESTRE FEVEREIRO CHAMBEL** – agradeceu ao Senhor Presidente da Assembleia em Exercício, dirigiu os seus cumprimentos a todos os presentes e iniciou a sua intervenção: “Eu, em parte, iria visitar a parte da ação social, que já falámos ontem, para destacar o trabalho que a Câmara Municipal e os serviços de Ação Social têm estado a fazer e que fizeram com que nós, ontem, acabássemos, por parte da bancada do CDS, votar contra aquela proposta de recomendação. E porque a proposta de recomendação tem tudo a ver com aquilo que a oposição entende que o Município não está a fazer, senão não a apresentava, por isso é que eu estou a falar destas questões aqui quando estamos a falar da Atividade Municipal e eu tive, se o Senhor Presidente da Mesa me permitir, eu tive a curiosidade para ver o que é



Oliveira do Bairro assembleia municipal

que, dado que se fala muitas das vezes, o que é que os nossos vizinhos, concelhos vizinhos, andam a fazer em várias áreas, na área da promoção do emprego, na área da educação, como é que eles estão a tratar a questão dos assistentes operacionais, nestas questões da ação social, o que é que os outros vizinhos fazem, eu fui ver também o que é que os outros vizinhos faziam e fui ver o que é que os outros vizinhos faziam pegando no ponto de vista daquilo que a Senhora Vereadora referiu ontem, na sequência daquilo que eu questionava, da ação do Município na área da ação social. Fui ver o que é que os outros, não concelhos vizinhos faziam, mas algumas freguesias faziam nesta área, porque a Senhora Vereadora referiu e bem, as juntas de freguesia têm competências, assim como o Município tem competências, já são parceiros e por isso é que estão aqui vários projetos e vários órgãos em que o Município tem as juntas de freguesias e as freguesias como parceiros na área da ação social e não só na área da ação social, em várias ordens são e devem continuar a ser parceiros, apesar de eu achar, como já referi, que há mais danças em que devem fazê-lo juntos do que separados, que acontece várias vezes, infelizmente. E então eu estive a ver o que é que algumas freguesias faziam na sequência daquilo que a Senhora Vereadora referiu e na sequência da ação das atividades que aqui estão, Alcochete tem Assistente Social, Quinta do Conde tem um psicólogo, Talhadas tem serviços médicos, Ponte de Rol apoia serviços médicos, Vagos e Santo António - Gabinete de Apoio Psicossocial, Fermentelos - Apoio ao Emigrante, Préstimo e Macieira de Alcôba – enfermagem, transporte a consultas médicas, psicóloga, Esgueira - Gabinete de Atendimento Social, Casal de Cambra - Gabinete de Ação Social, Paranhos - Programa de Emergência Social, Canidelo - Assistência Social, Algueirão - Técnica de Serviço Social e Psicóloga, Aldoar - Apoio Psicossocial, Ermesinde, Rio de Mouro, Arcozelo... e eu continuava, continuava, continuava. Por isso, ainda estou para perceber e espero que façam os Senhores Membros da Assembleia, no seguimento daquilo que eu disse, dada a vasta atividade na área social dos novos projetos que estão a ser apresentados pelo Município, transferência de competências em matéria de ação social que contam com IPSS, nomeadamente Santa Casa da Misericórdia de Oliveira do Bairro e Associação Cultura e



Oliveira do Bairro assembleia municipal

Beneficência de Bustos, foi aprovado um Regulamento Interno do Serviço e Atendimento e Acompanhamento Social e um Regulamento do Fundo de Coesão Social do Município que está em discussão pública. O atendimento social em 7 semanas, página 32, vocês gostam de ver, ponto 7.2, atendimento social, página 32, em 7 semanas atendeu 32 pessoas de ação social, três SAS, 12, 17, 11, 4, 20, 67, 16, 181, 115, 15, 12, 3, 23, 21... Continuamos com o programa Abem, temos o Regulamento, já há vários anos, Municipal de Apoio ao Arrendamento, temos um balcão de inclusão a funcionar desde um protocolo celebrado em novembro de 2019, temos investimento de acessibilidades 360, candidaturas que foram aprovadas e que estão a ser analisadas, o Remobilar, o Balcão Local de Voluntariado que foi um balcão criado pelo PSD, pela ditosa e lembrada e saudosa Laura Pires, a rede social, o Gabinete de Inserção Profissional, o Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes, SOS Ucrânia, Oliveira do Bairro Acolhe, Oliveira do Bairro Mundo de Gentes, Gabinete de Apoio ao Imigrante, Gabinete de Apoio à Vítima. Eu poderia continuar, acho que não preciso. Muito obrigado, Senhor Presidente.” -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal em Exercício **NUNO RICARDO VELOSO DAS NEVES COSTA BARATA** – agradeceu ao Senhor Membro da Assembleia André Chambel e passou a palavra ao Senhor Membro da Assembleia do PSD, Álvaro Ferreira. -----

----- **ÁLVARO FERREIRA FERREIRA** – agradeceu ao Senhor Presidente da Assembleia em Exercício, aproveitou para cumprimentar todos os presentes e efetuou a sua intervenção: “Caro Presidente da Assembleia Municipal, o que me traz a intervir neste ponto são quatro situações. Uma primeira, em coerência com o que tem vindo a ser uma das minhas preocupações ao longo deste mandato, nomeadamente a gestão dos nossos recursos humanos, uma curiosidade, perguntar o porquê da denúncia de contrato por parte da Doutora Ângela Seixas do cargo de Coordenadora Municipal de Proteção Civil. Uma segunda, após a assinatura do contrato-promessa de doação do Palacete e do Torreão do Visconde de Bustos, qual é que é o passo a seguir, que tipo de ações é que ainda se fará durante este ano, em relação a este imóvel? De seguida, ao nível dos contratos de prestação de serviços, temos informação de um contrato



Oliveira do Bairro assembleia municipal

para elaboração de estudos geológicos e geotécnicos para execução de projetos de valor de 10.000 euros. A questão aqui é perguntar para que tipo de estudos, ou seja, estes estudos serão em concreto para que tipo de projetos.” -----

----- “Por último, durante este período de Atividade Municipal, tenho assistido à execução de rampas de acesso a prédios confinantes com arruamento público, tal e qual em conformidade como vem vertido no Regulamento Urbanístico, isto é, ou seja, com aquela colocação de lancil rampa por parte dos particulares. Mas com esta colocação de lancil rampa, o que é que se tem assistido? Tem-se assistido, por um lado, por exemplo, para se ter acesso ao imóvel, o particular tem, em algumas situações, de fazer uma pequena rampa em alcatrão no próprio arruamento para depois ter acesso ao imóvel, o que torna completamente descaracterizado e depois, para além do mais, apesar de se perceber que com lancil rampa existe aqui a preocupação com a mobilidade das pessoas com mobilidade reduzida no passeio, o que é certo é que ao ter acesso às garagens, a maior parte das pessoas, o tipo de automóvel acaba por sofrer vários danos para aceder à garagem, pelo menos é essa a situação que nos tem chegado, para além de que também descaracteriza os próprios arruamentos, o fazer-se aquela pequena rampazinha de alcatrão de acesso ao lancil rampa que depois dá acesso à própria habitação. Há alguns casos concretos que tenho aqui algumas fotografias, na Rotunda do Facho, na Rua da Bela Vista em Oiã. E o que eu perguntava era, concretamente, o porquê, apesar de já ter tocado na questão da mobilidade por parte das pessoas com mobilidade reduzida no passeio, mas especificamente o porquê deste tipo de adoção desta metodologia por parte deste tipo de material usado no nosso concelho. Isto, perguntar tecnicamente o porquê desta metodologia, porque, ao mesmo tempo e aqui coloco, nas obras que são feitas por parte da Câmara Municipal, salvo o erro, na Rua da Estação em Oiã também, do lado dos Carris, feito aquele passeio, ainda se continua a fazer, existiu o desnivelamento do passeio para se ter acesso às entradas dos terrenos e tenho aqui fotografias, também ilustram tudo isso. Só para perceber o porquê desta dualidade de critérios, se é que há, mas esperar o porquê, primeiro, da aplicação deste tipo de metodologia, se tem



Oliveira do Bairro assembleia municipal

chegado este tipo de reportes à Câmara Municipal e depois, o porquê de os particulares terem que fazer uma situação e a Câmara Municipal fazer uma outra, quando o que está estabelecido no Regulamento Urbanístico é o que está visível e presente para todos. Obrigado, Senhor Presidente.” -----

----- **ALMERINDA NOGUEIRA BELCHIOR** – agradeceu ao Senhor Membro da Assembleia Municipal Álvaro Ferreira e deu nota da chegada dos Senhores Membros da Assembleia António Campos e Maria José Gregório à Assembleia Municipal. -----

----- De seguida, passou a palavra ao Senhor Membro da Assembleia Acácio Oliveira. ----

----- **ACÁCIO ALMEIDA DE OLIVEIRA** – dirigiu os seus cumprimentos a todos os presentes e iniciou a sua intervenção: “Começo por me referir àquilo que Senhor André Chambel nos veio aqui dizer, repetir, quase que sistematicamente ouvimos as mesmas coisas, ouvimos ontem e temos ouvido de trás. O que está bem feito está bem feito e continuará a estar e continuará a ser em benefício daquilo que é a população e, portanto, todos aqueles que vivem no concelho. Portanto, não fazem mais daquilo que têm o dever de fazer e se está bem feito, continua. Agora, há a necessidade de fazer outras coisas e aceitarem outros desafios, que é para isso que cá estamos, há propostas e é essas que também queremos deixar, há este órgão, é um órgão que fiscaliza, é um órgão que dá pareceres e também faz propostas e, portanto, é preciso que o Executivo tenha ousadia e ambição e também as aceitar para continuar nesta senda do progresso do nosso concelho.” -----

----- “Começo por me referir à página 8, ao contrato-programa celebrado com a Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Oliveira do Bairro por 65.000 euros e não temos, não sabemos, qual a medida que apoiou ou celebrou este contrato, não está especificado, gostaria que falasse nele, já que todos os demais têm.” -----

----- “Nas páginas 16 e 17, Estratégia Local de Habitação e solicitamos aqui ao Senhor Presidente da Câmara que nos dê informação sobre a erradicação das barracas das comunidades ciganas no concelho e para quando uma habitação condigna para todos os que



Oliveira do Bairro assembleia municipal

vivem em condições precárias, com falta de acesso a habitação adequada, saneamento básico, eletricidade e outras infraestruturas básicas. Entendemos ser o primeiro passo para o Executivo poder ajudar a melhorar as condições de vida das comunidades ciganas, promover a inclusão social e a igualdade de oportunidades para essas populações historicamente marginalizadas.” -

----- “Página 19, elaboração de projetos e execução de obras de reabilitação do Posto da GNR, Posto Territorial de Oliveira do Bairro. Senhor Presidente da Câmara, até ao momento da assinatura do protocolo, houve por parte do Governo um interesse especial na concretização de um projeto entre os mais prioritários do concelho de Oliveira do Bairro. Fui escolhido como interlocutor enquanto Presidente da Comissão Política Concelhia do Partido Socialista de Oliveira do Bairro, entre o Governo central e o Executivo Municipal e as coisas correram de feição para bem do concelho naturalmente e é fundamentalmente para bem das nossas autoridades policiais que há muito que mereciam instalações condignas. Direi para concluir que, enquanto Membro desta Assembleia Municipal e Presidente da Concelhia do Partido Socialista, continuarei a estar absolutamente disponível para ajudar no que puder e souber, o Executivo, na concretização de outros projetos para o progresso e desenvolvimento do nosso concelho.” -----

----- “Página 20, elaboração do projeto especializado de Requalificação do Centro Urbano da Oiã, perguntamos se há data provável para o início da execução do projeto. O estacionamento da Praça do Cruzeiro de Oiã, enquanto não acontecer a sua reabilitação vai poder ou não ser utilizada para realização de eventos desportivos e culturais? Isto porque o Executivo já proibiu por duas vezes, que eu saiba que acontecesse, que se realizassem eventos em cima daquela infraestrutura, aquela cobertura, que oferece, como ontem foi aqui referido, alguns riscos de ruir, ou pelo menos pode acontecer e está levantado esse problema a nível técnico.” -----

----- “Na página 21, elaboração de projetos de especialidades para a colocação de funcionamento do parque de estacionamento subterrâneo, também sugerimos uma data provável. Portanto, não basta chegar aqui e dizer: está o projeto, vai ser executado. Não, é necessário também ouvirmos, termos a esperança que daqui a 1 ano, 6 meses, 2 anos, no final



de mandato, seja possível estar esse estacionamento subterrâneo, portanto, a ser utilizado pela população de Oiã e não só.” -----

----- “Página 22, Projeto «Separar para mais Reciclar», as quantidades recolhidas no primeiro trimestre e aqui é sempre bom nós fazermos uma comparação entre o quarto trimestre de 2022 e o primeiro trimestre de 2023. Temos aqui uma informação da quantidade de toneladas, é significativa, é bom, é um bom indicador, mas também é importante referenciarmo-nos e colocarmo-nos naquilo que aconteceu no trimestre anterior. Portanto, se tiver alguma quantificação, algum número que possamos comparar, nós agradecemos.” -----

----- “Plano, isto na página 25, da Comissão Municipal de Proteção Civil. Senhor Presidente, a elaboração das alterações do Plano da Comissão Municipal de Proteção Civil e dos Serviços Municipais da Proteção Civil basearam-se na Lei 80/2015, de 3 de agosto. Presumimos nós, obtiveram também da parte do Governo, orientações e recomendações para a reorganização e funcionamento destas entidades. Como Membro desta Assembleia Municipal, poderei ter acesso antecipado ao documento final antes da consulta pública? Deixo esta pergunta.” -----

----- “Na página 33, entrega coerciva de imóveis, despejos e procura de habitação social. Neste ponto, solicitamos ao Senhor Presidente da Câmara que nos informe se pretende, isto é, o Executivo, elaborar um Regulamento Municipal de Identificação de Imóveis para aplicação da majoração ou minoração da taxa de IMI. Ele existe Senhor Vice-Presidente, ele existe, senão eu posso-lhe dizer onde é que ele existe e em que municípios é que existe, está bem? Posso-lhe dizer depois.” -----

----- “A nível de desporto, sim, questionamos o Executivo sobre se já foi iniciado o Plano Municipal de Juventude e qual o prazo para a sua finalização, deixando aqui da parte do Partido Socialista algumas sugestões sobre programas e espaços de grande alcance e interesse para os jovens do concelho, tais como a criação de espaços *coworking*, programas de apoio psicológico, programas de educação financeira, incentivo ao uso de tecnologias e inovações digitais, políticas de inclusão social e também aproveitamos para sugerir a criação de um



Oliveira do Bairro assembleia municipal

laboratório de cidadania para jovens e de um gabinete técnico de trabalho para a juventude, cujos pormenores poderei depois fazer chegar ao Executivo ou à Mesa, se assim o entenderem. Fico por aqui e espero que sejam respondidas todas as questões para não ter que voltar aqui outra vez. Muito obrigado, Senhor Presidente da Mesa.” -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal em Exercício **NUNO RICARDO VELOSO**

DAS NEVES COSTA BARATA – deu nota da presença da Senhora Membro da Assembleia Miriam Ferreira em Assembleia Municipal e passou a palavra à Senhora Membro da Assembleia do PSD, Joana Mota. -----

----- **JOANA MIRANDA MOTA** – agradeceu ao Senhor Presidente da Mesa em Exercício, dirigiu os seus cumprimentos a todos os presentes e iniciou a sua intervenção: “Senhor Presidente, venho aqui hoje expor um problema que atormenta alguns, senão todos vocês e solicitar soluções urgentes. Como é do conhecimento de todos, existe um estacionamento fantasma no Largo de Oiã, uma obra executada nas anteriores governações do CDS, que os atuais governantes reconhecem o problema, mas até aos dias de hoje, sem conseguirem ou por conseguinte, sem interesse em resolver. Qual a posição e solução do Município? Nenhuma? Questiono. É urgente olhar para este problema e não se esquecerem da população oianense. Esta obra que já teve na sua origem prejuízos financeiros significativos, sendo necessário investir e intervir com recursos para corrigir os erros cometidos. Predisponho de uma necessidade de acautelar para os riscos de segurança dos usuários, como aconteceu no Carnaval de Oiã, em que há um parecer técnico que adverte para o facto de problemas na laje que pode levar ao desabamento do Largo, pois não está preparada para suportar um aglomerado excessivo de carga. Não obstante, a Câmara aceitou que o evento se realizasse, praticando um comportamento de negligência pura e estamos a curtos paços do evento festivo, certamente um dos mais impetuosos do concelho, a Festa da Flor, em que atrai um vasto leque populacional e assim interrogo, uma vez que a informação é pública: estão preparados para assumir fatalidades, sendo irreversíveis? Não seria prudente o largo estar cercado com sinalização de perigo? Porque



Oliveira do Bairro assembleia municipal

o Partido Social Democrata não quer ser conivente com esta atroz negligência. Solicitamos que não ignorem este problema e que ouçam as inúmeras reclamações dos oianenses na implementação da reestruturação do estacionamento no largo e que causa todos os dias constrangimentos, tanto para os comerciantes, sobretudo em épocas festivas, como para a própria circulação rodoviária, sendo as pessoas obrigadas a estacionar, muitas vezes, na extrema da via, causando obstrução na livre circulação rodoviária. Culpa das pessoas? Não creio.” -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal em Exercício **NUNO RICARDO VELOSO DAS NEVES COSTA BARATA** – agradeceu à Senhora Membro da Assembleia Joana Mota e passou a palavra ao Senhor Membro da Assembleia Marco Alves, da bancada do CDS-PP. -----

----- **MARCO ALEXANDRE DA SILVA ALVES** – dirigiu os seus cumprimentos a todos os presentes e efetuou a sua intervenção: “Confesso que a análise da informação da Atividade Municipal é, para mim, dos pontos da ordem de trabalhos das sessões da Assembleia Municipal que mais satisfação me dá, pois permite-nos, no espaço de cerca de dois meses, tomar o pulso ao Município e, neste caso, que pulso e monitorizar o seu desenvolvimento. E esta informação da Atividade Municipal enche-me particularmente as medidas, porque, depois de muitas vicissitudes, finalmente, vê-se uma luz ao fundo do túnel relativamente à questão do Palacete e Torreão do Visconde de Bustos, com a assinatura do contrato-promessa de doação. Registo com satisfação a evolução dos trabalhos também na Zona Industrial de Vila Verde. Sou testemunha dessa evolução e está à vista de todos. Ainda no capítulo das obras municipais, saliento a reabilitação da Rua do Lugar, Cristo-Rei e arruamentos adjacentes na Giesta e em Perrães. As pavimentações no lugar da Serena, a elaboração de projeto de execução para o alargamento da passagem superior da linha Norte, a elaboração dos projetos de especialidades para requalificação do Centro Urbano de Oiã, a elaboração de projeto da tão esperada requalificação da Estrada Nacional 335, a conclusão do projeto de especialidades para a requalificação do Largo do Carro Quebrado, a elaboração de projeto da execução da Unidade de Saúde Familiar de Oiã que se vem juntar às Unidades de Saúde da Palhaça e da União de Bustos, Troviscal e



Mamarrosa, os projetos de requalificação e ampliação da Casa Verde, o projeto de requalificação da Rua Conde Ferreira em Oliveira do Bairro, os projetos de especialidade para que o parque de estacionamento subterrâneo de Oiã veja rapidamente a luz do dia e poderia continuar aqui com um longo, longo, longo e longuíssimo etc. Estamos na presença de um conjunto de intervenções que admito, não terão e não tenho problemas nenhuns em admitir que não terão tido início na época dos romanos, mas as promessas de início, concretização, requalificação de algumas delas, pelo menos constarem das calendas gregas.” -----

----- “Com este Executivo, tenho a certeza absoluta, serão uma realidade, mas como nem só de betão e alcatrão vive o desenvolvimento de um concelho, gostaria, no âmbito da ação social, salientar o programa Abem, rede solidária do medicamento, que já vai no seu 7.º período de candidatura; o programa de intervenções em habitação, acessibilidades 360 graus; o projeto Remobilar; o apoio ao arrendamento de âmbito municipal. No pelouro da Idade Maior, as várias valências continuam a prestar os serviços que dela se espera, não seria de esperar outra coisa, nomeadamente no apoio social e emocional aos nossos seniores, bem como a atividades recreativas que o Carnaval Sénior 2023 bem provam e é necessário, não tenho problema nenhum em admitir que as festas são necessárias, inclusive as juntas de freguesia, nomeadamente as do PSD, já se renderam a elas. Longe vai o tempo em que e admito que assim é e fazem bem, porque não se seguiram e não têm seguido as recomendações do próprio PSD, que eu ainda me lembro, que quem quer festa que as pague.” -----

----- “No âmbito da cultura, assinalo as inúmeras exposições que tiveram lugar neste período com uma extensa atividade, como são do livro e da leitura, ainda a programação eclética que o Quartel das Artes nos proporcionou, tanto no domínio do cinema, do teatro, da música, da dança, a oferta foi muita e variada, os meus parabéns ao Executivo. Reconheço que a locação já vai longa, mas não gostaria de terminar sem fazer referência a um investimento. E aqui, pronto, sou pessoa algo interessada, um investimento na área do desporto, não por mim, mas por um dos meus filhos que pratica futebol, sem que mencione o apoio do Município de Oliveira do Bairro



Oliveira do Bairro assembleia municipal

ao Oliveira do Bairro Sport Clube para a substituição do sintético, naquele que será um dos maiores investimentos na área do desporto e no Oliveira do Bairro Sport Clube, em particular. Em face do que acabei de expor, quem disser que há uma notória falência e desgaste deste Executivo Municipal só pode ser considerado de topete e não passa de uma *boutade*. Obrigado pelo uso da palavra.” -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal em Exercício **NUNO RICARDO VELOSO DAS NEVES COSTA BARATA** – agradeceu ao Senhor Membro da Assembleia Marco Alves e passou a palavra ao Senhor Membro da Assembleia Miguel Tomás, da bancada do Partido Socialista. -----

----- **MIGUEL TOMÁS** – agradeceu ao Senhor Presidente da Assembleia em Exercício, dirigiu os seus cumprimentos a todos os presentes e efetuou a sua intervenção: “As minhas discussões são breves e relativo à Atividade Municipal, na página 27, vem uma referência a uma vistoria que foi feita aos equipamentos desportivos e de recreio dos espaços escolares. A minha pergunta é se daí saiu algum tipo de relatório e se já está a ser feito alguma coisa no sentido de, no início do próximo ano letivo, estarem estes espaços devidamente preparados para receber as nossas crianças.” -----

----- “Na página 64, há uma referência à pista de atletismo do Estádio Municipal. Eu digo pista, mas, na verdade, é uma espécie de pista que foi executada já há alguns anos, como todos sabemos, mal executada, também, como todos sabemos e a minha pergunta para o Executivo é se perspetiva, num futuro de médio/longo prazo, a criação de uma pista verdadeiramente preparada para receber com dignidade os jovens e as pessoas mais ou menos amadoras ou mais ou menos profissionais que praticam as modalidades de atletismo no nosso concelho, uma vez que nós não temos nenhuma estrutura capaz e devidamente preparada para receber este tipo de atividade desportiva. Na página 66 está também feita uma referência à utilização dos campos de padel, dá-me a entender que, efetivamente, com as alterações que foram implementadas, a sua utilização tem vindo a ser incrementada. A questão é se o Executivo



Oliveira do Bairro assembleia municipal

perspetiva a abertura, ainda mais, no sentido de promover ainda mais a utilização daquele espaço, que é um espaço que efetivamente merece ser utilizado.” -----

----- “Uma última nota e que se prende com uma situação que eu vi hoje de manhã e confirmei ao final da tarde. Junto ao cruzamento do Silveiro, quem vai para o Silveiro e vem de Oliveira do Bairro, ou o primeiro cruzamento de quem vai no sentido de Oliveira do Bairro - Oiã, estão ali a ser movimentadas algumas terras já há algum tempo, entretanto constatei que estão lá a ser depositadas outras, uma espécie de tout-venant ou não percebo bem e pronto, era perceber se o Executivo tem conhecimento e se sabe do que se trata. Portanto, basicamente é esse esclarecimento que se prende. Obrigado.” -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal em Exercício **NUNO RICARDO VELOSO DAS NEVES COSTA BARATA** – agradeceu ao Senhor Membro da Assembleia Miguel Tomás e passou a palavra ao Senhor Membro da Assembleia Ricardo Regalado, da bancada do Partido Social Democrata. -----

----- **RICARDO SAMUEL DE OLIVEIRA REGALADO** – agradeceu ao Senhor Presidente da Assembleia Municipal em Exercício, aproveitou para cumprimentar todos os presentes e efetuou a sua intervenção: “Venho só fazer aqui uma série de reflexões, alguns pontos específicos que acho que é importante e precisamente no seguimento do que foi o dia ou a noite de ontem também falar. Eu sei que o colega José Cotrim não gosta das nossas comparações com outros municípios, mas, apesar de tudo, eu acho que é importante, é um trabalho a fazer, mas acho que é importante também nos compararmos com quem está, apesar de tudo, melhor do que nós, para percebermos aquilo que temos que melhorar, porque Oliveira do Bairro não deixa de ser o melhor município de todos aqueles que estão pior do que Oliveira do Bairro e, portanto, o que não retira o mérito e o trabalho desenvolvido pelo Município naquilo que tem sido feito relativamente à ação social e eu venho falar precisamente sobre alguns desses pontos e venho, de alguma maneira, parabenizar, em função do Estado que se cumpre e, portanto, eu acho que também deve ser e nós Membros relevarmos isso. Apesar de tudo, a proposta que foi



Oliveira do Bairro assembleia municipal

feita, ontem, de recomendação não é inocente e resulta da auscultação que o PSD tem feito. Se a Câmara tem esses serviços, ótimo, se a proposta de recomendação vai de encontro àquilo que é o trabalho do Município, ótimo, mas há pessoas que não conhecem esse trabalho e, portanto, vir aqui também falar sobre ele, é uma forma de o publicitar e de o expor. E depois tem, naturalmente, a intenção, que me parece que foi muito clara, de descentralizar alguns serviços. Evidentemente, sabemos que esse trabalho também já está a ser feito, assinou-se há pouco tempo o protocolo com a Santa Casa, com o ABC e muito bem, mas efetivamente e no ponto de vista da parceria, achamos que as juntas de freguesia também são pontos fundamentais para que este tipo de serviços tenham mais proximidade com as populações. Vi ontem, pareceu-me, não sei se é um erro de perceção minha, alguma relutância, a frase com que acabámos ontem à Assembleia, dizia-se: querem gabinetes, que os façam. Não me parece que seja uma atitude que procure a parceria com as juntas de freguesia. Não vejo qual é o problema, efetivamente, e a impossibilidade. Chegando a um acordo, acho que isso é possível e só traria benefícios para toda a gente. Relativamente à ação social ainda e realçar alguns pontos que achei importante estarem aqui, o primeiro no ponto de vista da solidariedade institucional. Há vários pontos relativos ao acolhimento, se podemos dizer assim, de migrantes, o ponto 7.13 do SOS Ucrânia, onde é possível a receção de famílias da Ucrânia. Eu ia só perguntar se esta hospedagem é aquilo que eu penso ser, efetivada em instalações das IPSS, ou se não tem nada a ver. Se é efetivamente das IPSS, acho que era importante estar aqui precisamente para realçar a rede de ação social do Município, acho que era importante também dar esse ónus e que as IPSS que recebem e muito bem estas famílias, pudesse também estar aqui descrito na Atividade Municipal. Depois, o projeto Oliveira do Bairro Acolhe, parece-me também da compreensão de toda a gente, um projeto bem conseguido, uma candidatura feita e um investimento considerável naquilo que os portugueses melhor fazem, que é receber, receber bem, receber com solidariedade e, portanto, não posso deixar de dar os parabéns. Depois havia um ponto, o 7.15, que eu gostava de realçar por vários aspetos. Eu tenho vindo falar ao longo de algumas assembleias relativamente à minha



Oliveira do Bairro assembleia municipal

preocupação com o associativismo e toquei em dois pontos essenciais que eu vejo estarem aqui espelhados e que vejo este ponto específico como, se calhar, uma luz de esperança nesse sentido. Tenho falado sobre duas coisas essenciais: o rejuvenescimento dos corpos diretivos das associações e a capacidade das associações irem buscar financiamentos públicos. Este ponto do Oliveira Mundo de Gentes é efetivamente um ponto a considerar e que espelha esta preocupação que, de alguma maneira, é uma solução possível. Vemos uma associação, o Conservatório de Artes e Comunicação de Oliveira do Bairro, da Filarmónica União de Oliveira do Bairro, uma associação que tem um presidente jovem, mais ou menos da minha idade, portanto, que representa tudo aquilo que eu acho que é importante ir buscar ao associativismo, que é trazer gente jovem com competência, com competência não quer dizer que os outros sejam incompetentes, mas com conhecimento, com acessibilidade a trabalhar determinados projetos, que é próprio efetivamente da juventude e com, se calhar, uma força, uma dinâmica, uma energia próprias da juventude e depois esse conhecimento que ele também já tem de pôr as associações a irem buscar dinheiro público, neste caso até do FAMI, parece-me, porque também trabalhei sobre este financiamento que é um financiamento europeu e, portanto, que poupa necessariamente dinheiro ao Município. Nós podíamos fazer este projeto, podíamos ter estas intenções, íamos gastar 61.000 euros. Pronto, a comparticipação é de 46, portanto, fomos buscar 46.000 euros de apoio. É uma associação que o fez, juntou-se e muito bem ao Município e aqui por tudo aquilo que é inerência do Município, por ter a abrangência que tem, por ter o conhecimento que tem, por ter a estrutura que tem, é o melhor aliado das associações na cativação deste tipo de financiamentos. Portanto, eu acho que este é um testemunho daquilo que se tem que continuar a fazer, valorizar os jovens no associativismo e estar ao lado das associações neste tipo de cativação de financiamentos. Eu acho isto importante, dou os meus parabéns ao Conservatório, na pessoa do Miguel e, naturalmente também, ao Município na pessoa da Senhora Vereadora, porque eu acho que efetivamente é muito importante.”-----
----- “E, portanto, também realçar aqui a programação do Quartel das Artes. Eu sou um



Oliveira do Bairro assembleia municipal

crítico constante da programação do Quartel das Artes, porque eu acho que ele é muito importante, é efetivamente a casa de cultura que deve representar o que de melhor se faz no concelho. Efetivamente, tenho visto algumas alterações e dou, sobretudo, a parabenização. Há uma iniciativa que me parece muito importante do Teatro Nacional Dona Maria Segunda que fez com que a programação que acontece lá fosse espalhada por todo o país e escolheu Oliveira do Bairro como um dos, salvo o erro, são 31 municípios, Águeda também, na sexta, na semana passada, lá estive a ver uma estreia e aqui, no Quartel das Artes, também vamos ter, julgo que é 14 de junho, de julho, assim uma coisa. Vamos ter também uma peça do Teatro Nacional Dona Maria Segunda e, portanto, é também de realçar este tipo de trabalho e que coloca naturalmente Oliveira do Bairro no mapa do teatro nacional e dá-lhe a responsabilidade de continuar esse trabalho.” -----

----- “Gostava também de perguntar, Senhor Presidente da Câmara, eu vi aqui alguma informação relativa à recolha de animais. Aqui, sequestro de dois animais por agressão, mas temos aqui que foram capturados e cadastrados 82 gatos. Quer dizer, o número de animais errantes começa a ser cada vez maior, o canil por inerência começa a ser cada vez mais pequeno e eu gostava de perguntar como é que está a situação do canil intermunicipal, se há previsão de haver uma ampliação do canil municipal até que seja construído o intermunicipal. E, depois, chamar também a atenção, porque sendo intermunicipal também tem muitos mais municípios e, portanto, tem que ser muito maior, facilita nos cuidados aos animais naturalmente, mas é preciso ter isso em atenção e ver em que prazos é que efetivamente é possível ser executado, porque é um problema premente. Os números que aqui vêm são assustadores, são muitos animais, animais que estão a agredir a população, que estão a espalhar, naturalmente, doenças e por aí fora e, portanto, de alguma maneira, preocupa-me. Eram os pontos que tinha aqui guardados, que me importavam. Houve um que eu gostava de fazer uma pergunta: que me apontassem duas atividades da Junta de Freguesia da União de Freguesias sem ser festas. Obrigada.” -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal em Exercício **NUNO RICARDO VELOSO**



Oliveira do Bairro assembleia municipal

DAS NEVES COSTA BARATA – agradeceu ao Senhor Membro da Assembleia Municipal Ricardo Regalado e passou a palavra ao Senhor Presidente da Câmara Municipal, para a prestação de esclarecimentos. -----

----- Presidente da Câmara Municipal **DUARTE DOS SANTOS ALMEIDA NOVO** – esclareceu que tentariam responder às questões possíveis considerando os quinze minutos que teriam, e passou, primeiramente, a palavra à Senhora Vereadora Lília Ana Águas e ao Senhor Vice-Presidente da Câmara. -----

----- **LÍLIA ANA DA CRUZ OLIVEIRA MARTINS ÁGUAS** – dirigiu os seus cumprimentos a todos os presentes e deu nota do seguinte: “Vou tentar ser sintética nos esclarecimentos e começo por esclarecer o Deputado Miguel Tomás relativamente à vistoria que fazemos referência na Atividade Municipal. A vistoria que nós fazemos, que está aí espelhada, é, como deve reparar nas outras Atividades Municipais, nós habitualmente e periodicamente, fazemos vistorias nos recreios dos recintos escolares, mas isso não quer dizer que eles não estejam prontos a ser utilizados e, portanto, as suas declarações levam a esse entendimento e não. Eles são utilizados todos os dias pelas nossas crianças e, portanto, estão em condições. As vistorias são autorizadas, são feitas por entidades próprias. Esta vistoria foi feita relativamente às balizas de futebol, que foram todas substituídas, tratadas e voltadas a ser colocadas nos locais, nomeadamente as redes e toda essa substituição, um trabalho que já vem desde o ano passado, porque fizemos nas escolas todas e foi uma vistoria que nós decidimos fazer também às tabelas de basquete e às redes de voleibol da Secundária e do Frei Gil. Portanto, esta vistoria e daí resultou que, de facto, nós já adquirimos, as tabelas de basquete vão ser todas substituídas e as de vólei também, as redes de vólei e, portanto, prende-se com isso e presumo que, no próximo mês já estarão ao dispor dos alunos dessas duas escolas, novas tabelas de basquete e novos campos com redes de voleibol.” -----

----- “Depois dizer-lhe que queria agradecer ao Ricardo Regalado, de facto, as palavras que falou e falar da ação social nos tempos que correm é muito importante. É muito importante que



Oliveira do Bairro assembleia municipal

se lembre todos os dias aquilo que o Município faz, o Município não faz sozinho, faz com todos os parceiros da rede social este trabalho, mas também é certo que muito do que faz são opções políticas nossas. Nós não temos, como às vezes é dito aqui, temos obrigação de o fazer. Não, nós temos, até determinado ponto, obrigação de o fazer, mas desse ponto para a frente é nossa opção e é com muito gosto que o temos feito, porque entendemos que, de facto, é uma prioridade, primeiro cuidar das pessoas e depois o resto, isto é o meu entendimento. Dizer-lhe o seguinte, que de facto, a questão da hospedagem que vem aí referenciado é diferente do arrendamento, nós temos vários espaços arrendados que acolhem estas famílias e, portanto, nós suportamos, de facto, o valor do arrendamento durante um determinado período. Também temos parceiros, nomeadamente algumas IPSS, nomeadamente o Centro Social da Oiã, que também se disponibiliza para, de facto, acolher, por um período determinado, estas pessoas que vêm, enquanto nós, de facto, nós não os conseguirmos integrar em tudo, quer na habitação, quer no mercado de trabalho e, portanto, dar-lhe todas as condições necessárias, que há sempre um período de implementação de tudo o que é necessário para eles viverem. Dizer-lhes o seguinte relativamente aos gabinetes e isto é aquilo que eu entendo e aquilo que é o entendimento das pessoas que trabalham na área, não é o entendimento do PSD, nem do CDS, nem do PS, que auscultam as pessoas. Não discuto isso, é verdade, mas eu posso discutir aqui e em qualquer fórum aquilo que é resultado das coordenações das IPSS, da rede de todos aqueles que trabalham com as pessoas em várias áreas. Nunca foi assunto nem nunca foi motivo de preocupação colocado ao CLAS, que é a entidade e o órgão competente para isso, que havia défice de atendimento pelo facto deste atendimento não ser amplamente descentralizado ou não estar descentralizado nas juntas de freguesias. O atendimento, o SAS, já é descentralizado, assim como todos estes serviços que o Município faz na área social já são descentralizados. O que não são, é, de facto, nos gabinetes das juntas de freguesia, portanto, não vamos aqui colocar uma interpretação errada, o Município não tem aqui um gabinete na Câmara e os técnicos não saem da Câmara e entendemos que não é um serviço descentralizado. Não, não, qualquer



Oliveira do Bairro assembleia municipal

projeto que vocês tenham aqui, que vejam, qualquer serviço que está aqui, do Município, qualquer parceiro é descentralizado e é nomeadamente feito pelos nossos técnicos que vão para a rua, com a saúde, com as IPSS e todos os outros. De facto, continuo a achar que, neste momento, não tendo indicação técnica que é obrigatório ou necessário e é imprescindível para atender de melhor maneira, um gabinete em cada junta de freguesia, de facto, acho que é duplicar despesa, porque um gabinete implica despesa e nós precisamos de otimizar aquilo que é as nossas verbas e as nossas receitas e localizá-las para aquilo que é essencial. Neste momento, nós temos em todos os pontos do concelho, atendimento social. É verdade que não está lá um gabinete das 9h às 17h, é verdade, mas há atendimento. Portanto, eu quero que fique isto bem esclarecido aqui. Muito obrigado.” -----

----- Vice-Presidente da Câmara Municipal **JORGE FERREIRA PATO** – dirigiu os seus cumprimentos a todos os presentes e deu nota do seguinte: “Assuntos que me dizem mais diretamente respeito, desde logo a questão levantada pelo Deputado Álvaro Ferreira, a questão do lancil rampa. Nós não inventámos nada. Se formos ali à Rua da Murta ou à Rua Ângelo Graça em Oiã, por exemplo, já era feito há muitos anos em Oliveira do Bairro e bem. Entretanto, foi descontinuado e nós no Regulamento Municipal de Urbanismo, em 2019, voltámos a repor. E porquê? Porque é uma questão de mobilidade, precisamente de facilitar a mobilidade, da primazia do peão sobre o automóvel e porque, sendo bem feito, repito, sendo bem feito, é de facto útil, é de facto mais prático, facilita a mobilidade, até é mais bonito. Aquilo que dizia há pouco sobre as lombinhas de asfalto dentro da rua para fazerem a ponte, só acontecem porque os projetos, às vezes, são mal elaborados ou são mal executados. Nós tivemos, nos últimos meses, uma série de casos em que estavam a ser mal feitas e foi lá o fiscal ou o técnico explicar como é que se fazia e resolveu-se. Eu próprio, que não percebo nada de obras, fui um dia a Oiã explicar a um proprietário como é que se fazia e ele fez bem, portanto, é uma questão de prioridade, eu diria mesmo de modernidade de já se fazer antes em Oliveira do Bairro, é para manter porque penso que é a opção mais lógica, é uma questão de primazia de mobilidade,



nomeadamente e, também, mobilidade das pessoas com mobilidade reduzida, têm outro conforto do que as lombas que se vêm por esse concelho fora, antigas, e por esse país fora também nalguns casos.” -----

----- “Questão do Largo do Cruzeiro e estacionamento, vamos por partes e erros e negligências e por aí fora. É assim, o Largo do Cruzeiro e o estacionamento foi projetado e implantado em 2001, penso eu e, de facto, teve um erro de implantação que criava uma dificuldade e nunca foi resolvida de aplicação do loteamento definido. Já na gestão do Senhor Mário João Oliveira, do PSD, foram comprados 77 m² a um dos três proprietários do loteamento, cuja parcela hoje faz falta para a resolução do problema porque o que nos faltam ali são metros, portanto, se os vendemos a um proprietário, agora mais dificuldade temos. Também no mesmo mandato, a laje do Largo do Cruzeiro foi substituída, foi colocada uma sobrecarga de areia, de cerca de meio metro, que torna, por isso, o perigo daquele espaço. E foi um erro do CDS? Não, foi feito na gestão social-democrata. O relatório do Itecons, que é um instituto tecnológico da Universidade de Coimbra, é de 2017, foi pedido pela gestão, pelo mandato, pelo Senhor Presidente Mário João Oliveira, não quantifica exatamente, o que diz é que não se recomendam sobrecargas naquele piso e depois até diz, por exemplo, espetáculos musicais não devem ser feitos, até citam mesmo espetáculos musicais e, portanto, durante estes anos todos, não houve, que eu tenha conhecimento, não houveram ali, não existirão grandes concentrações ou não deveriam ter existido, pelo menos connosco, desde 2017/2018 não existiram. O Carnaval de Oiã, quando pediu a utilização daquele espaço para o Carnaval, foi devidamente alertado, quer por e-mail por mim, quer no próprio despacho de ocupação do espaço público, para a necessidade e a recomendação de não haver sobrecarga de pessoas naquele espaço. O que é que a associação fez? Colocou lá um palco de maneira a que as pessoas estivessem todas concentradas no centro do largo. Negligência nossa? Eu penso que não, negligência de quem não quis saber do que foi recomendado.” -----

----- “Perguntas do Senhor Acácio. A comunidade cigana e a Estratégia Local de Habitação.



Oliveira do Bairro assembleia municipal

A integração não é só uma casa nova, é educação, é trabalho, é socialização e, portanto, a casa é mais um ponto e mais um caminho, lá chegaremos, estamos a trabalhar em projetos, estamos a beneficiar imóveis municipais, estamos a comprar casas e, portanto, vai ser um processo gradual. O tempo dos guetos já lá vai e, portanto, queremos fazer com cabeça, tronco e membros para resolver bem.” -----

----- “O projeto Separar para mais Reciclar e a questão dos mapas, nós vamos publicar, vamos dar conhecimento de um relatório anual do ambiente nas próximas semanas, está a ser ultimado, onde tem mapas comparativos trimestrais, mensais, anuais, da evolução da recolha de resíduos no concelho. Regulamento para agravamento do IMI, admito que possa existir, mas acho que não faz sentido. Já expliquei aqui ontem e eu penso que o Senhor também sabe, o agravamento de IMI decorre da lei e, portanto, o que o Município faz é encontrar, identificar as casas devolutas e aplicar a lei e, portanto, eu confesso que não entendo a necessidade de um regulamento. Admito que haja quem o faça, não sei porquê, nós também fazemos muitas coisas que outros não fazem e, portanto, não consigo perceber a necessidade de um regulamento que é para aplicar pura e simplesmente a lei.” -----

----- “E, por último, uma dúvida, que eu penso que não devo ter ouvido bem, que é a questão do interlocutor relativamente ao Ministério da Administração Interna. Eu penso que não ouvi bem, mas gostaria de perceber se o Governo nomeou o Presidente da Comissão Política Local do Partido Socialista para ser o interlocutor entre o Município e o Governo na questão do Quartel da GNR, gostaria de perceber se é assim, se eu ouvi bem. Obrigado.” -----

----- Presidente da Câmara Municipal **DUARTE DOS SANTOS ALMEIDA NOVO** – prestou também alguns esclarecimentos: “Algumas notas também e algumas questões até onde eu poder ir no tempo que me resta. Senhores Deputados, naturalmente, a Doutora Ângela Seixas, como professora universitária, fez uma passagem aqui no Município, achou o desafio interessante, quis voltar novamente ao ensino, foi uma opção dela, nada de transcendente, nada mais. O Município nomeou logo, imediatamente a seguir, outra pessoa.” -----



----- “A doação do Palacete, eu relembro todos que é um contrato de promessa de doação que tem subjacente um conjunto de correções, nomeadamente à propriedade horizontal por parte da associação, que as tem que efetuar e, efetuando, vai permitir corrigir um conjunto de situações também no que toca à fração onde está o Palacete, porque essa fração, neste momento, tem terreno que o Município não pretende e que deve ficar para a associação, é uma das características e, como tal, até isso ser tudo concretizado, até alguns investimentos são difíceis de efetuar, como devem imaginar. Paralelamente, aquilo que ficou definido, aliás, o primeiro passo que nós fizemos foi fazer uma limpeza profunda num equipamento e evitar que ele caia novamente em algumas situações em que ele estava colocado, nomeadamente com o fecho, com isolamento, falta colocar alguns vidros que são importantes, pelo menos para mostrar que, efetivamente o edifício está a ser acompanhado e em paralelo, será aberto concurso para a execução de projetos da sua recuperação para empresas especializadas. O Município não tem técnicos na área e, como tal, não se vai meter no que não sabe, deve colocá-los devidamente.”

----- “Depois, os estudos geotécnicos são fáceis, são obrigatórios hoje para que as nossas obras, nomeadamente a Unidade de Saúde de Oitã, também aqui ao lado na Casa Verde, e depois o Município antes de lançar obras ou, pelo menos, preparar no que toca a pavimentações, a requalificação diária, manda fazer carotes, manda fazer um conjunto de prospeções, daí foi feito um procedimento para várias análises, em vários locais, para ficarmos já preparados para depois fazermos a preparação.” -----

----- “Relativamente aos Bombeiros, eu queria alertar todos do seguinte, alertar não, só relembrar. Os Bombeiros Voluntários têm no nosso plano de atividades municipais, uma verba específica alocada e estão lá estes 65.000 euros, que é um valor que nós todos, quando aprovamos o nosso plano de atividades municipais, entendemos ser aquele valor que é necessário para, de uma forma corrente, os nossos bombeiros ou a nossa associação continuar a prestar o serviço que presta, é essa a razão. Naturalmente que o contrato tem um conjunto de relações recíprocas no que toca à Proteção Civil, no que toca a um conjunto de prestações, estão



Oliveira do Bairro assembleia municipal

lá todos especificados. A justificação, a medida é esta, está espelhado o interesse que nós lhe colocámos e que todos sempre aceitámos, não sei o que terei de juntar mais.” -----

----- “Depois, relativamente à questão dos projetos e nomeadamente, à zona central de Oiã, não obstante o que o Senhor Vice-Presidente já referiu, eu queria dar aqui duas notas. Em 1.º lugar, eu acho que e recomendo que se leia a Atividade Municipal e recomendo vivamente. Porquê? Porque, curiosamente, falou-se aqui em duas situações, nomeadamente no que toca ao espaço do futuro estacionamento subterrâneo, eu digo futuro, porque ele, neste momento não é e está plasmado aquilo que o Município tem feito. Ora, o Município, para além do primeiro projeto já do estudo de reestruturação e retirada do peso que está a mais na laje, quer tirar o peso e tratar fissuras e tratar algumas circunstâncias que a laje tem, é isso que vai acontecer. Em paralelo, lançou também um concurso para os projetos que são necessários, nomeadamente para a retirada de humidades, para a desumidificação, para a extração de fumos, tudo para colocá-lo em funcionamento, ou seja, nós, neste momento, em paralelo, para além daquilo que o Senhor Vice-Presidente aqui disse e a culpa é de quem é e tem que a assumir aqui perante todos e penso que a Senhora também, se é do PSD então também a tem. Nós estamos a fazer aquilo que temos que fazer, aquilo que está ao nosso alcance e está lá espelhado, por isso, eu recomendo que se leia, porque, pelo menos isso, tenho a certeza que teria alterado um bocadinho o seu discurso ali e teria feito uma abordagem diferente, porque se podemos ser penalizados por inoperância, certamente não sabe, por isso, Senhora Deputada...” -----

----- “Relativamente à questão dos projetos e zona central, Senhor Acácio, queria-lhe dizer o seguinte, há dias, nós, e até para as parcerias com as juntas de freguesia é muito importante, nós, em todas as circunstâncias tentamos envolver as juntas de freguesia no que toca a estes projetos, é um projeto substancial, global, para a zona central de Oiã e implica algumas circunstâncias, quer de negociação, quer alguns equipamentos que são da própria Junta de Freguesia e, recentemente, eu diria alguns dias, foram concluídos e eu falei nisso aqui ontem e, por isso, eu acho que me estou aqui a repetir constantemente, mas eu falei isso aqui ontem, que



Oliveira do Bairro assembleia municipal

tinha sido terminado quando falei nos equipamentos infantis, que tinha sido terminado os projetos para a ligação e que seria lançado, eu diria nas próximas semanas, concurso público para a execução dessa parte, essa primeira parte. A outra parte, também estão concluídos. Haveria algumas dúvidas nas águas pluviais, nomeadamente as saídas, porque tivemos que ser nós, Câmara Municipal, a procurá-las, a Junta de Freguesia não tem conhecimento sobre as linhas de água, então tivemos de ser nós, portanto, essa parte, também avançará já essa fase. Como lhe disse, sempre disse, a obra avançará por fases, estão os nossos técnicos a fazer depois a divisão para que ela mesma avance por fases, até porque é uma obra global, tem que ser repartida e no que toca depois às quantificações para poder avançar. Contamos nós, como é óbvio, são obras, que pela sua dimensão, têm um concurso público, tem certamente os procedimentos do Tribunal de Contas se atingirem esse valor, têm todos estes procedimentos e o Senhor Acácio, quando eles estiverem concluídos, cá estaremos nós e eu posso-lhe dizer que sou o primeiro a querer o mais rapidamente possível arrancar com as mesmas, porque não há necessidade para estar a protelar mais no tempo, até porque uma delas e já o disse publicamente e reafirmo aqui, uma delas é um ex-libris hoje dos projetos 2030, que são os corredores urbanos e esta primeira é um corredor urbano. Aliás, digo-vos mais, não entendo como é que as pessoas ainda não perceberam a forma e aquilo que vai trazer ao centro da Oiã este mesmo projeto, mas isso é a minha opinião, como deve imaginar, esperando eu dar-lhe a par e passo, pode ter a certeza, de todos os pormenores.” -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal em Exercício **NUNO RICARDO VELOSO DAS NEVES COSTA BARATA** – solicitou ao Senhor Presidente que concluísse a sua intervenção, ao qual o Senhor Presidente da Câmara respondeu que dava, então, a mesma por concluída, uma vez que teria uma série de respostas a questões para responder e não se iria alongar mais, porque não iria deixar nada pelo meio por dizer. -----

----- Agradeceu ao Senhor Presidente da Câmara e esclareceu: “Espero que compreenda que, como aliás, já lhe foi transmitido ontem, as regras que existem para a Assembleia, também



Oliveira do Bairro assembleia municipal

têm que ser aplicadas na gestão do tempo para o Executivo Municipal e foi precisamente isso que eu não fiz, porque dos 15 minutos, a mesa permitiu-lhe o uso de 20. Naturalmente que todos pretendemos ser esclarecidos, mas todos teremos também que fazer o maior esforço na nossa capacidade de síntese.” -----

----- Prestados os esclarecimentos por parte do Executivo Municipal, questionou se algum Membro da Assembleia pretendia usar da palavra para uma segunda intervenção. Passou a palavra ao Senhor Membro da Assembleia André Chambel. -----

----- **ANDRÉ DE CAMPOS SILVESTRE FEVEREIRO CHAMBEL** – agradeceu ao Senhor Presidente da Assembleia em Exercício e deu nota do seguinte: “Estamos no período da análise da Atividade Municipal, não há segunda intervenção. O tempo é limitado para este período de 60 minutos, o período é rateado, não há lugar a segundas intervenções. O máximo dos máximos, poderá haver esclarecimentos. Todos nós abusamos do expediente regimental dos esclarecimentos, mas não haverá um segundo período de intervenções. Muito obrigado.” -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal em Exercício **NUNO RICARDO VELOSO DAS NEVES COSTA BARATA** – agradeceu ao Senhor Membro da Assembleia André Chambel e deu nota de que tem razão e não haveria lugar a segundas intervenções. Verificando-se, porém, pedidos de esclarecimento, passou a palavra ao Senhor Membro da Assembleia Acácio Oliveira e lembrou que a figura do esclarecimento obrigaria a uma formulação sintética. -----

----- **ACÁCIO ALMEIDA DE OLIVEIRA** – efetuou o esclarecimento: “Naturalmente, tenho que prestar um esclarecimento ao Senhor Vice-Presidente. Não sei se acompanhou o que eu fui transmitindo ao Senhor Presidente da Câmara, porque de Lisboa estava para ser elaborado o Orçamento de Estado e houve necessidade de ir junto das comissões políticas, às bases, saber o que é que era de maior importância para ser integrado no Orçamento de Estado. E eu tive oportunidade de falar com o Senhor Presidente da Câmara, logo que recebi essa indicação, de falar com o Senhor Presidente da Câmara e perguntar-lhe o que é que é prioritário e o Senhor Presidente da câmara disse-me: uma das coisas que é prioritário é o Quartel da GNR e outra



seria o tribunal aqui ao lado. Naturalmente que uma foi efetivamente considerada. Não sei se a palavra interlocutor, se intermediário, se informador, cabe, mas eu acho que elas podem ser conjugadas da mesma forma e eu, naturalmente, sempre fui falando com o Senhor Presidente da Câmara. Naturalmente, a partir de uma certa altura, as coisas estavam indicadas, estavam formalizadas e indicadas para Lisboa e a Câmara e o Executivo tomou conta desta situação, não teria que ser eu, eu dei o primeiro passo, o primeiro impulso daquilo que me pediram e, portanto, foi somente isso. Se foi importante ou não, poderão considerar, se foi menos, se foi mais ou se foi muito, eu presumo que foi muito e, portanto, como disse, continuarei na senda de qualquer situação que surja, poder ser o intermediário, o interlocutor, etecetera, etecetera, etecetera. A pessoa que veio aqui foi o Senhor Ministro José Luís Carneiro e o Senhor Deputado Hugo Oliveira e foi essa pessoa que me contactou. Portanto, para esclarecer, não sei se ainda precisa de mais algum esclarecimento, mas julgo que o Senhor Presidente da Câmara poderá dá-los com mais pormenor.” -----

----- “Outra questão que aqui levantei, mas julgo que o Senhor Vice-Presidente ainda não tem bem conhecimento do que é este regulamento, a forma dele e como é que a câmaras, as autarquias, o estão a usar. Estão a usar como um documento que tem critérios de majoração e de minoração, temos aqui dois critérios, majoração e minoração. Portanto, recomendo vivamente, que se tiver interesse em lê-lo, vai ver que é de uma qualidade e é uma ferramenta extraordinária para o Município. Não acontecerá muito como aconteceu com o Professor António Oliveira ontem e aí poderão mostrar-lhe.” -----

----- “Outra coisa só para finalizar, Senhor Presidente, só mais uma, é realmente relativamente ao Plano Municipal da Juventude, gostaria de obter uma resposta. Muito obrigado.”

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal em Exercício **NUNO RICARDO VELOSO DAS NEVES COSTA BARATA** – agradeceu ao Senhor Membro da Assembleia Acácio Oliveira e passou a palavra ao Senhor Membro da Assembleia Álvaro Ferreira, também para um esclarecimento. -----



Oliveira do Bairro assembleia municipal

----- **ÁLVARO FERREIRA FERREIRA** – agradeceu ao Senhor Presidente da Assembleia em Exercício e deu nota do seguinte: “Um pedido de esclarecimento em relação à explicação que foi dada, tanto pelo Senhor Vice-Presidente como o Senhor Presidente da Câmara Municipal, em relação ao parque subterrâneo de Oiã. Primeiro pedido, se desde 2017 se sabia do perigo de desabamento da laje, porque é que não se vedou o espaço? Para quando a sua vedação ou quem tem que fazer essa mesma vedação? É que segundo o esclarecimento que aqui foi dado, fica subentendido que, em contexto de obra, os trabalhadores também só precisam de ser avisados, não precisam de andar com EPIS, para estarem no dia-a-dia no trabalho. E depois, por falar em culpa, caso aconteça alguma coisa, a culpa será de quem? É que desde 2017 que se sabe desse estudo, quem está desde 2017 até ao momento é o CDS-PP. Outro pedido de esclarecimento também é perguntar se na sua apreciação e no esclarecimento ou nas respostas que o Senhor Presidente dá e bem, que é para isso mesmo que estamos aqui em Assembleia Municipal, se não poderá usar a gestão do seu tempo para dar mais esclarecimentos e menos considerandos. Obrigado, Senhor Presidente.” -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal em Exercício **NUNO RICARDO VELOSO DAS NEVES COSTA BARATA** – agradeceu ao Senhor Membro da Assembleia Álvaro Ferreira e relembrou que o pedido de esclarecimento é para pedir ou dar esclarecimentos, não fazendo outro tipo de intervenções. -----

----- De seguida, passou a palavra ao Senhor Membro da Assembleia André Chambel. ----

----- **ANDRÉ DE CAMPOS SILVESTRE FEVEREIRO CHAMBEL** – agradeceu ao Senhor Presidente da Assembleia em Exercício e efetuou o pedido de esclarecimento: “Senhor Presidente, venho aqui pedir um esclarecimento ao caro colega, Membro da bancada Acácio Oliveira, porque eu acho que ouvi mal, eu espero ter ouvido mal. Senhor Membro da Assembleia, Acácio Oliveira, Presidente da Concelhia do PS, informou-nos a todos que, aquando da elaboração do Orçamento de Estado, antes da elaboração do Orçamento de Estado, foi solicitado às comissões políticas do PS as prioridades de cada concelho? As prioridades ou aquilo que



Oliveira do Bairro assembleia municipal

incluir no Orçamento de Estado, foi questionado às comissões políticas do Partido Socialista? E o Senhor foi falar com o Senhor Presidente da Câmara e questionou qual é que eram os projetos prioritários da Câmara e o Senhor Presidente da Câmara, sim senhor, usou o expediente. Mas a questão é: o Governo ou o PS nacional pediu às comissões políticas que indicassem qual é que eram os projetos prioritários? Eu pensava que os representantes dos Conselhos eram os Presidentes de Câmara e pensava que nós elegíamos deputados à Assembleia da República e que nos estavam lá para representar. Pelos vistos, no Partido Socialista as pessoas são eleitas nos círculos eleitorais, mas depois quem informa... Não, eu quero saber se isto é verdade mesmo, se eu ouvi bem, eu quero saber se nós quando estamos a votar para os deputados, se quem manda depois na Assembleia República são os deputados ou são os presidentes das concelhias. Porque senão eu vou indicar ao meu partido, já que sou presidente da concelhia, não vale a pena eleger deputados por Aveiro, em Oliveira do Bairro quem manda sou eu. E sei bem que não é assim, porque não é assim que funciona a democracia. Eu espero saber, quero saber da parte do Senhor Membro da Assembleia, se foi realmente isso que eu ouvi. Muito Obrigado.” -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal em Exercício **NUNO RICARDO VELOSO DAS NEVES COSTA BARATA** – agradeceu ao Senhor Membro da Assembleia André Chambel e passou a palavra à Senhora Membro da Assembleia Joana Mota. -----

----- **JOANA MIRANDA MOTA** – usou a figura do esclarecimento e deu nota do seguinte: “Senhor Presidente e Senhor Vice-Presidente, ora, relativamente ao largo, muito bem, recomendar, na minha ótica, na minha leitura e no meu português, é diferente de tomar as devidas providências, ou seja, eu, como engenheira civil de formação, numa obra, então estou na minha legitimidade de defender que o meu Município apenas recomenda, não é necessário guarda-corpos em vãos, assim poupamos em madeira e serras-juntas, apenas prevenimos os trabalhadores da construção civil que tenham as devidas precauções, não é necessário EPIs/ EPCs, apenas que tenham as devidas precauções. Não é assim que as coisas funcionam. Obrigada.” -----



Oliveira do Bairro assembleia municipal

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal em Exercício **NUNO RICARDO VELOSO DAS NEVES COSTA BARATA** – agradeceu à Senhora Membro da Assembleia Joana Mota e questionou ao Senhor Presidente da Câmara se pretendia usar da palavra para esclarecimentos.

----- Presidente da Câmara Municipal **DUARTE DOS SANTOS ALMEIDA NOVO** – deu nota do seguinte: “Senhor Presidente, eu primeiro vou fazer uma pergunta ao Senhor Presidente e vão ter que me responder, porque senão torna-se difícil. Eu não teço considerandos, estou aqui para prestar esclarecimentos da forma que considero mais conveniente, porque somos todos diferentes. Por isso, eu pergunto ao Senhor Presidente, quer esta Assembleia as nossas explicações sobre todas as matérias, eu estou preparado e tenho notas para dar. Se a Assembleia entende que nós temos um minuto, dois ou três para responder, então nesse minuto, dois ou três nós vamo-nos limitar às questões, eu, pelo menos, limitei-me às questões que tinha primeiro elencadas por quem começou primeiro a falar e fui respondendo, por isso nós todos temos de tomar esta decisão, porque os Senhores Membros desta Assembleia e Senhor Presidente, espero que este tempo não seja contado, os Senhores Membros desta Assembleia fazem várias questões, muitas mesmo e para nós respondemos a todas as questões, das duas uma, ou escolhemos para cumprir o tempo ou então não conseguimos responder a nada e fazemos aqui de uma forma atabalhoada que eu penso que ninguém quer. Os Senhores fazem-nos questões é porque nos querem ouvir, é porque querem ouvir as nossas explicações, porque se não as quiserem ouvir, então provavelmente não as colocariam e estariam só a falar para vós, eu penso que não é isso que se pretende. E se for dessa forma, nós escolheremos e pronto, teremos que ajustar e ponto final. E quem ficar sem resposta, vamos ter que pedir já desculpa, porque vão ficar sem resposta e a seleção será nossa. Se for de outra forma, nós também tentaremos ser o mais sucintos possível e tentaremos responder. Senhor Presidente, eu gostaria de colocar isto ao Senhor Presidente, porque começa a ser um pouco difícil e aqui uma conjugação também extremamente difícil para nós, que estamos aqui a tentar prestar o melhor serviço e as melhores informações, sendo as informações, por vezes, não o que cada um quer



Oliveira do Bairro assembleia municipal

ouvir, mas nós temos esse direito de o fazer. Senhor Presidente, gostaria de o ouvir.” -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal em Exercício **NUNO RICARDO VELOSO**

DAS NEVES COSTA BARATA – esclareceu: “Senhor Presidente do Executivo Municipal, como deve imaginar, eu, enquanto Presidente em Exercício da Assembleia Municipal, não lhe vou dizer se acho que o Senhor Presidente dá só esclarecimentos ou tece considerandos. Fá-lo-ia se estivesse daquele lado, deste obviamente não irei comentar essa parte. Tenho que dizer ao Senhor Presidente do Executivo Municipal que contará com toda a tolerância e flexibilidade da Mesa da Assembleia Municipal para que seja possível o Senhor Presidente e o Executivo Municipal prestarem os esclarecimentos a todas as questões que lhe foram colocadas, mas esta gestão terá que ser feita, também percebendo que este é um órgão que tem regras e as regras têm que funcionar para todos, porque, como o Senhor Presidente do Executivo Municipal também compreenderá, se o Senhor Líder da bancada do Partido Social Democrata ou do CDS-PP me disser que para o bem do esclarecimento público e da Assembleia Municipal precisa de falar para além do tempo regimental, porque razão é que eu teria que ter uma postura diferente se permitir ao Executivo Municipal que fale substancialmente para além daquilo que são os tempos regimentalmente previstos. O que eu lhe posso garantir, eu disse do PSD para ser mais fácil, porque é o partido pelo qual eu fui eleito, mas podia ter dito outro partido qualquer. Portanto, o que eu digo ao Senhor Presidente do Executivo Municipal é que não tenho nenhuma dúvida da sua capacidade e da sua competência e dos seus Vereadores para conseguirem, com a tolerância que a Mesa lhe dará, responder a todas as perguntas. Se há coisa que eu pessoalmente reconheço ao Senhor Presidente do Executivo Municipal e não só, é a capacidade para usar esse tempo para fazerem exatamente o vosso papel, portanto, para não nos alongarmos mais, eu peço encarecidamente ao Senhor Presidente do Executivo Municipal, em nome do cabal esclarecimento, que responda de forma sucinta e a Mesa gerirá, dentro do razoável, os tempos previstos para o efeito.” -----

----- Presidente da Câmara Municipal **DUARTE DOS SANTOS ALMEIDA NOVO** –



Oliveira do Bairro assembleia municipal

agradeceu ao Senhor Presidente da Assembleia em Exercício, passou primeiramente a palavra ao Senhor Vice-Presidente e deu nota que iria comprometer-se em cumprir o solicitado. -----

----- Vice-Presidente da Câmara Municipal **JORGE FERREIRA PATO** – agradeceu ao Senhor Presidente e prestou o seguinte esclarecimento: “Relativamente, novamente, à questão do Parque do Cruzeiro, o estudo do Itecons é de junho de 2017. Nós chegámos em outubro, finais de outubro de 2017, e não encontrámos o parque fechado e não encontrámos por uma razão lógica, porque não há razão para o fechar, o próprio Itecons não sugeriu fechá-lo, nem recomendou. O que o Itecons recomendou foi evitar a sobrecarga, evitar concentração de pessoas naquele espaço e não me parece que faça qualquer sentido isolar aquele espaço dos oianenses, que podem ir dar um passeio de domingo à tarde, querer ali passear, estarem por ali a desfrutar daquele espaço em segurança, porque nada impede que as pessoas estejam ali em segurança, desde que não estejam em concentração excessiva e quando aquele espaço é pedido para ocupação de espaço público, para eventos, nós alertamos e, portanto, se as pessoas cumprirem o alerta, está tudo bem e não há problema nenhum. Não há qualquer justificação para isolar aquele espaço da fruição das pessoas. O que se pede é o mínimo de responsabilidade de quem organiza eventos, evitarem ou não fazerem de propósito para concentrar lá pessoas. É só, obrigado.” -----

----- Presidente da Câmara Municipal **DUARTE DOS SANTOS ALMEIDA NOVO** – esclareceu o seguinte: “Senhor Acácio, o Conselho Municipal da Juventude, já dei resposta ontem, por isso, não vou repetir sobre a situação amplamente explicada no dia de ontem. Eu queria só esclarecer que tenho pena de que não tenha ficado na agenda o nó de acesso à A1, porque foi uma das várias, como o Senhor Acácio se lembra, que nós conversámos. Aliás, conversaria e gostaria que ficasse bem claro, consigo, como com o Senhor Líder do CHEGA, como o Senhor Líder do PSD, sobre uma série de assuntos que considerasse os mais oportunos e que estaria sempre ao dispor, como faço aqui, que é o meu dever, defender, independentemente de quem seja e que me questione. Não tenho como prática de esperar,



Oliveira do Bairro assembleia municipal

naturalmente, que qualquer um de vós, faça o trabalho do Presidente para o fazer.” -----

----- “Relativamente às questões levantadas aqui sobre a vedação e as questões do parque subterrâneo, o Senhor Vice-Presidente já respondeu. Só queria dar aqui mais alguns esclarecimentos que eu penso que sejam relevantes no que toca aos equipamentos desportivos, porque foi levantada essa questão. Nós temos, aliás, na próxima semana vai decorrer mais uma ação aqui com a equipa de técnicos que faz a volta a todos os equipamentos desportivos, de espaço e de recreio, a analisar se os mesmos estão em condições da sua utilização, é esse o trabalho, se não estiverem é emitido um relatório que segue para os nossos serviços para fazer as devidas manutenções e substituições ou então encerrá-los, também já aconteceu isso no passado com os nossos serviços.” -----

----- “Relativamente à questão que aqui foi levantada sobre a pista de atletismo e também queria aqui fazer uma referência transversal. É do conhecimento público a vontade do Município aliar-se à ARVISCAL para recuperar um espaço público, que é público não, que é do domínio privado da ARVISCAL, mas pode muito bem ser utilizado pelo Município para aproveitar para lá fazer prática desportiva, nomeadamente em ações ligadas ao atletismo. É de conhecimento, ainda não foi possível, um entendimento, por razões que não se prendem com a Câmara, nem com, acredito, a vontade das pessoas que estão hoje a tratar desse assunto, mas porque, naturalmente, na ausência de direção, é os sócios que mais ordenam, tenho eu a certeza. E depois, existindo a vontade de uma associação aqui de Oliveira do Bairro em utilizar, fazemos caminho, criando alguns equipamentos com as devidas condições e fazendo também aquilo que apelido de coesão territorial, utilizando espaços, desenvolvendo-os e dando-lhes outras valências a outros locais. Vamos verificar se conseguimos fazer isso, esse é um dos grandes objetivos, não obstante Senhor Presidente, perdoe-me isto, por me alongar, os equipamentos desportivos também terão no 2030 a possibilidade de serem alvo de financiamento, muito embora sabemos que é muito escasso, mas existe essa possibilidade. Vamos ver como é que se vai jogar o jogo, como se costuma dizer, até ao 2030, nós jogámo-lo de uma forma e agora conseguimos jogar de



Oliveira do Bairro assembleia municipal

outra, depende depois também de como as coisas evoluem.” -----

----- “Relativamente ao tout-venant e àquilo que aparece ali junto ao cruzamento do Silveiro, está relacionado, pelo menos o empreiteiro é o que anda a fazer a obra da Giesta e está relacionado com isso. Eu próprio questionei o nosso técnico e hoje estive a falar com o próprio IP sobre vários outros assuntos e toquei nisso à engenheira responsável, que me disse que provavelmente seria disso. Desconhecia, até porque é um empreiteiro que também trabalha para a IP, acreditamos que assim seja, pelo menos há ali uma parte daquele tout-venant que vai para a obra, para a substituição.” -----

----- “Sobre a Proteção Civil, queria só dizer que já estive em discussão pública, estamos a preparar vir ao órgão próprio para depois ir para as entidades próprias e há ali só uma dúvida, eu próprio tive essa dúvida a discutir com o nosso Coordenador de Proteção Civil, sobre procedimentos e caminhos que teremos que dar, nomeadamente o que o Senhor Acácio estava a referir, que é para depois dar a conhecer. Eu próprio perguntei isso, ele ficou de analisar, neste caminho que é enviar para as entidades responsáveis e também teremos que fazer aqui mais algum caminho paralelo e se assim for, naturalmente que será com muito gosto que o farei.”

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal em Exercício **NUNO RICARDO VELOSO DAS NEVES COSTA BARATA** – prestados os esclarecimentos por parte do Executivo Municipal, encerrou a discussão do ponto **5.1. – APRECIACÃO DA INFORMAÇÃO DO SR. PRESIDENTE DA CÂMARA ACERCA DA ATIVIDADE DESTA E DA SITUAÇÃO FINANCEIRA DO MUNICÍPIO**, dando início ao ponto **5.2. – APRECIACÃO E VOTAÇÃO DO RELATÓRIO DE GESTÃO DE 2022, DOCUMENTOS DE PRESTAÇÃO DE CONTAS 2022, INVENTÁRIO DO ANO DE 2022 E APLICAÇÃO DO RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO DE 2022**. Para a apresentação do ponto, de imediato passou a palavra ao Senhor Presidente da Câmara. -----

----- Presidente da Câmara Municipal **DUARTE DOS SANTOS ALMEIDA NOVO** – procedeu à apresentação do ponto: “Já todos analisámos a Atividade Municipal, os projetos, o seu acompanhamento, ainda agora fizemo-lo relativamente a três meses e é assim que deve ser,



porque, no final, nós devemos de verificar o filme e a fotografia, como eu costumo dizer, na gíria técnica da apresentação deste tipo de peças. Eu ontem referi, aquando de uma circunstância que eu penso que está para todos bastante bem esclarecida, que, nós, na Assembleia de fevereiro, aprovámos a conta da Câmara. Nós aprovámos aquilo que foram as grandes opções concretizadas, nós aprovámos o saldo de gerência, nós aprovámos a despesa e a receita, foi isso que todos nós fizemos, de uma forma ou de outra, com o voto favorável, com a abstenção, quando aqui veio essa mesma documentação, porque a mesma não seria possível acontecer se não acontecesse este passo. Isto quer dizer, Minhas Senhoras e Meus Senhores, Caros Senhores Deputados, que o trabalho de escrutínio efetuado nessa altura e o trabalho de escrutínio efetuado ao longo de todo o ano, é feito e depois vem consubstanciar num conjunto de mapas que, hoje, como eu disse, nós vamos ver o filme e a fotografia. O filme, o que é? É aquilo que, nós, transcrevendo para a nossa gíria, uma demonstração de resultados. Porquê? Porque a parte do que se trata de financeiro, dos mapas financeiros da despesa e da receita já foram todos analisados por Vossas Excelências. Agora, vimos dizer como é que isso se traduz. Se eu fizer uma comparação entre aquilo que é a Atividade Municipal e se trouxéssemos isto e se puséssemos isto para uma empresa, para o privado, como é que seria? Qual seria o resultado e qual seria o património? É isso que nós estamos aqui a avaliar hoje. O resultado, a demonstração de resultados e o património, o balanço. Minhas Senhoras e Meus Senhores, escusado será dizer que as receitas e as despesas foram extremamente bem explanadas, escusado será dizer que o património do município aumentou muito e numa coisa que é-nos extremamente cara, que é a educação. O município assumiu um equipamento a ponte, onde despendeu, quer por força da expropriação, 1 milhão e 800 mil euros, quer por força de obras, mais cerca de 400.000 euros, refiro-me à EB Frei Gil. Por outro lado, investiu substancialmente em zonas industriais, nomeadamente com a compra de terrenos que estão materializados no nosso balanço, investiu em arruamentos, investiu num conjunto de circunstâncias substanciais, extremamente descritos já e que todos bem conhecem, ainda agora falámos em alguns deles, mesmo há alguns minutos



atrás. Depois, também investe naquilo que nós chamamos a projeção do futuro. Todos viram que nós optámos durante o ano de 2022, em desenvolver um conjunto de projetos: o projeto da Casa Verde, o Quartel da GNR, a Unidade de Saúde Familiar de Oiã, a zona central de Oiã, a requalificação e reestruturação da 335. Nós tivemos um leque superior a meio milhão de euros em projetos adjudicados a técnicos fora do concelho para preparar aquilo que aí vem, que é o 2030 e todas as unidades que estejam aí subjacentes. O Quartel da GNR foi lançado o concurso, está a decorrer, é do conhecimento de todos. Falei-vos, há pouco, daquilo que vai acontecer no centro de Oiã, já com as fases e a forma como nós estamos a colocar, também digo-vos já que no centro de Oiã e porque o 2030 é isso mesmo, a partir de 2021, início de 2022, nós como podemos começar a fazer despesas para vir a concretizar e o município optou por fazer este conjunto de projetos, já preparando-se para isso mesmo, é essa a nossa fixação. Acreditem que isto não se traduz em despesa, é sim investimento, é assim que é classificado, não é de outra forma. E, depois, em paralelo, o Município aproveitou também para fazer um conjunto de investimentos na área social. Claro que, nós sabemos, é investir nas pessoas, não tem um retorno financeiro, nunca terá. O retorno financeiro é o bem-estar da nossa população e esse conjunto de situações traduzem num acréscimo das nossas responsabilidades no âmbito da descentralização de competências, no âmbito da alimentação, no âmbito de um conjunto de benefícios que nós temos vindo a atribuir e que se traduziram também num aumento da despesa. Relembro aqui, aliás, o Senhor Presidente da Assembleia falou aqui mesmo nas Comemorações do 25 de Abril, naquilo que estava a acontecer na nossa economia, na explosão da inflação e aquilo que provocou, nomeadamente, em algumas circunstâncias, Vossas Excelências conhecem bem, eu tive o cuidado de lembrar isso aquando da aprovação do orçamento para 2022, nomeadamente o custo da eletricidade, o custo do gás, o custo dos combustíveis e um conjunto de despesas associadas e no âmbito da prestação de serviços que estão diretamente relacionadas com as nossas ações no âmbito da descentralização de competências e daquilo que são as nossas competências e da oferta para a população. Minhas Senhoras e Meus



Oliveira do Bairro assembleia municipal

Senhores, poderiam Vossas Excelências dizer «o Município tem um prejuízo de 500.000 euros», eu diria a todos «o Município tem uma capacidade extraordinária de fazer investimento, porque não é o resultado final líquido que interessa ao Município». Como todos vocês sabem e, aliás, muitos de vocês já aqui disseram, o que interessa é o aumento gradual da satisfação dos nossos munícipes e, acima de tudo, demonstrar e ter a capacidade de continuar a investir e essa capacidade está demonstrada em mais, e permitam-me só que vos diga onde, no resultado operacional está lá devidamente demonstrada a capacidade do Município de continuar a investir e de continuar a trabalhar. Queria também dar-vos aqui nota do seguinte, a contabilidade e esta transposição da área financeira que nós estamos habituados, da despesa e da receita, uma ótica mais de caixa, é totalmente diferente daquilo que nós apresentamos num balanço e numa demonstração de resultados. O facto de, num determinado momento, o Município ter arrecadado 1 milhão de euros, não quer dizer que, nesse determinado momento, seja 1 milhão de euros de resultado positivo. É bom que todos tenhamos bem esta nota, é bom que sejamos sérios nesta interpretação, porque é essa a nossa verdadeira função. Deixo uma nota final, dizendo o seguinte: é bom que tenhamos a capacidade de analisar aquilo que o Município é, a forma por onde queremos que ele caminhe e as oportunidades que nós criámos e estamos a criar para desenvolver o nosso concelho com um leque que não está ao alcance de muitos, de projetos em cima da mesa para poderem ser lançados para o futuro. Obrigado, Senhor Presidente.” -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal em Exercício **NUNO RICARDO VELOSO DAS NEVES COSTA BARATA** – agradeceu ao Senhor Presidente da Câmara e questionou os Senhores Líderes de bancada ou Representantes se pretendiam intervir antes da abertura do debate, tal como é prática neste tipo de assuntos. De imediato, passou a palavra ao Representante da bancada do Partido Socialista, Miguel Tomás. -----

----- **MIGUEL TOMÁS** – agradeceu ao Senhor Presidente da Assembleia em Exercício e efetuou a sua intervenção: “Permitam-nos que façamos umas breves considerações prévias referentes ao Relatório de Gestão e Contas de 2022. A elaboração e análise das contas de uma



organização, quer seja pública ou privada, deve ser encarada como um exercício de análise, de reflexão e de discussão daquelas que foram e serão as ações realizadas e a implementar dentro das suas áreas de intervenção e no âmbito das suas responsabilidades institucionais, significa assim que devemos refletir este mesmo princípio na apreciação daquelas que são as contas da organização e estamos hoje aqui a avaliar, ou seja, as contas do Município de Oliveira do Bairro. Realmente, mais do que avaliar a dinâmica dos números económico-financeiros do Município, necessitamos de entender qual tem sido o resultado prático das decisões e consequentes ações que têm vindo a ser implementadas junto de quem vive em realidade, no comportamento das pessoas e das empresas e nas dinâmicas que vão sendo criadas, na perspetiva de compreendermos se estamos ou não a incrementar o nível de vida daqueles que acreditam e que esperam que o façam com todos os recursos que estão à nossa disposição. Este documento deve anualmente evidenciar, de modo claro, o que foi feito em prol do desenvolvimento do concelho e o que porventura terá ficado por fazer, mas também deve demonstrar em simultâneo, uma avaliação qualitativa e quantitativa dos resultados obtidos depois de decorrido mais um ano de atividade municipal. Perante algumas iniciativas, festas, inaugurações que se vão concretizando e que vão alimentando as redes sociais disponíveis, não podemos e não devemos perder o discernimento e a capacidade de fazer uma autoavaliação e uma reflexão permanente sobre o estado do nosso concelho e, sobretudo, devemos ter a humildade de reconhecer que muito continua por fazer e que estão a caminho oportunidades que não poderão ser desperdiçadas, tendo em vista a possibilidade do nosso concelho alcançar os níveis de crescimento e de desenvolvimento, daqueles que são os concelhos com quem melhor nos podemos comparar, ou seja, os concelhos da região da Bairrada. Há cerca de um ano atrás, a bancada do Partido Socialista, aquando da análise do exercício de 2021, referiu que Oliveira do Bairro era a lanterna vermelha no campeonato que abrange todos os concelhos da referida região. Pois bem, passado que está um ano, não achamos que haja alterações na tabela classificativa do referido campeonato. O percurso percorrido até aqui desde há uns anos atrás,



Oliveira do Bairro assembleia municipal

levou-nos, de modo inequívoco, a perder o fulgor que outros, entretanto, alcançaram e a desperdiçar recursos e oportunidades de elevar o nosso concelho para outros patamares. Seja por razões ideológicas ou motivações programáticas, o Executivo que gere o nosso concelho deve continuamente ter presente que garantir o básico e o inevitável em matérias como a educação, a saúde, a segurança ou a ação social, entre outras, não é suficiente para projetar o concelho para o futuro. Deveremos ser capazes de aprender com os erros cometidos no passado, ser audazes em envolver e ouvir a sociedade civil e ter o arrojo de assumir compromissos e projetos verdadeiramente impactantes na vida dos munícipes e, sobretudo, definir planos inovadores, mas também realistas, que depois de executados mudem a realidade atual do concelho de Oliveira do Bairro. Minhas Senhoras e Meus Senhores, Caros Colegas de Assembleia e Executivo Camarário, o Município de Oliveira do Bairro terá, nos próximos 8 a 10 anos, a possibilidade de marcar as décadas que se seguirão. Significa assim, que teremos em mãos oportunidades para concretizar projetos, efetuar investimentos, implementar medidas e levar em diante iniciativas que tenham como propósito preparar o concelho para os desafios com os quais se virá a deparar num futuro próximo, oportunidades essas que não voltarão a aparecer. Deixemos, pois, de nos focarmos demasiadas vezes em competições estéreis, de alimentar orgulhos bacocos, de demonstrar desrespeitos fúteis e invejas vãs e concentremo-nos no propósito que nos deverá unir, nos valores que queremos transmitir aos nossos jovens, nos exemplos que devemos deixar, ou seja, façamos o melhor que conseguimos, contribuindo, de modo inteligente, educado, sério e elevado para que nos identifiquemos com a nossa cidade, com as nossas freguesias, com os nossos lugares, que nos identifiquemos, pois, com o concelho de Oliveira do Bairro. Devemos ter sempre presente que o concelho de Oliveira do Bairro que deixarmos é o concelho de Oliveira do Bairro que as nossas filhas e os nossos filhos terão no futuro.” -----

----- “Façamos agora uma análise do documento e das demonstrações financeiras que dele constam. A primeira nota vai para o facto de alguns dos mapas que constam do relatório estarem



pouco legíveis. Pedimos, assim, ao Executivo que, dentro do que lhe é possível, tente realizar as diligências necessárias para que o referido documento venha com o máximo de qualidade na totalidade das suas páginas. Numa primeira abordagem, verificamos que os resultados indicam que o Município de Oliveira do Bairro tem saúde financeira, apesar de apresentar um resultado líquido negativo na ordem dos 562.000 euros. A contribuir fortemente para o resultado líquido do exercício negativo estão os FSE, entendam-se Fornecimentos e Serviços Externos. Esta rubrica teve um acréscimo no seu valor em 29,75%, ou seja, um aumento superior a 1 milhão e 475 mil euros. Neste âmbito, a bancada do Partido Socialista pede ao Executivo que procure justificar o aumento desta rubrica, dando para isso exemplos concretos de alguns dos serviços que possam ter feito disparar o montante durante 2022. Os principais indicadores financeiros, como sejam relacionados com a liquidez, a solvabilidade ou a autonomia financeira, atestam igualmente que se obtiveram bons resultados económico-financeiros. No entanto, os bons resultados obtidos do ponto de vista financeiro devem refletir-se na vida dos munícipes e a competência do órgão de gestão municipal não se mede somente pelos resultados económico-financeiros da instituição, mas pela capacidade de transformar esses resultados em crescimento económico, bem-estar para as famílias, ou seja, mais pessoas, mais empresas, mais negócio, mais dinâmica no território e desse ponto de vista, achamos que pouco ou nada mudou face ao ano anterior. Regressemos novamente à análise das demonstrações financeiras para constatar que as despesas e receitas correntes assumem desde 2017, um crescimento contínuo, situando-se em 2022 em 13 milhões e 570.000 euros e 18 milhões e 38 mil, respetivamente. Nesse contexto, gostaríamos de saber junto do Executivo quais as razões para o aumento contínuo das despesas correntes, sendo que de 2021 para 2022, verificamos um acréscimo superior a 1 milhão e 538 mil euros. Conforme já tinha sido avaliado numa anterior sessão desta Assembleia, constatamos que o saldo de gerência apresenta valores elevados, o que apesar de ser um indicador de boa performance operacional, também é revelador de reduzida iniciativa ou capacidade de usar esta capacidade de libertar recursos para investir, procurando desse modo criar valor e implementar projetos



verdadeiramente decisivos para o futuro do nosso concelho. Outro indicador que se destaca é o aumento dos custos com pessoal desde 2017, ano em que este Executivo tomou posse pela primeira vez. Assim, verificamos que os encargos com pessoal cresceram desde o referido ano, aproximadamente, 1 milhão e 154 mil. Nesse âmbito, gostaríamos de receber explicações, por parte do Executivo, para este aumento bastante significativo. A transferência de competências por parte do Governo Central justifica por si só e permanentemente o crescimento muito significativo? Vemos também que de 2021 para 2022, esta rubrica aumentou 454.000 euros. O que mudou face a 2021 para tão elevada variação? Para melhor entendimento deste mesmo indicador, solicitamos explicações no sentido de todos percebermos a sua dinâmica evolutiva, sobre como se chega a um aumento de que 450.000 euros face ao ano passado, quando o mapa de pessoal refere o acréscimo de dois colaboradores. Estaremos realmente a otimizar os recursos que estão disponíveis, retirando o melhor de cada um dos seus funcionários? Acreditamos que sim, mesmo considerando que haverá sempre oportunidades de melhoria, quer seja por via da formação, da valorização dos desempenhos ou através de quaisquer outros meios que visem o aumento da sua capacitação específica. Aliás, será este o indicador que suporta a afirmação constante da página 45 e passamos a citar: «implementámos uma política de racionalização e reforço dos meios humanos e técnicos que permitam ganhos de eficiência substanciais». Avaliámos também as rubricas relativas aos impostos cobrados e constatámos um aumento relevante da receita oriunda do IMI, do IUC e do IMT, respetivamente, 2,93%, 4,44% e 74,22%, perfazendo um acréscimo de receita face a 2021 superior a 702.000 euros. Explica-se assim o porquê da bancada do Partido Socialista ter proposto e aprovado a redução da taxa de IRS, procurando, desse modo, reduzir os impostos pagos pelos munícipes. No que respeita à derrama, verificamos uma redução na receita na ordem dos 2,64%, ou seja, as empresas pagaram menos impostos durante 2022, quando comparado com 2021. Apesar de não ser muito significativo, seria importante perceber quais as causas desta variação, nomeadamente se as empresas tinham tido pior resultados, se se tinham retirado empresas do nosso concelho ou se



tinha havido alterações nos critérios fiscais do Município. Esta dinâmica de análise é importante para que se possa, do ponto de vista da atração de novas empresas, perceber qual a abordagem estratégica que o concelho implementará, tendo em vista o planeamento e a aplicação de medidas de incentivo ao crescimento económico, prever cenários, estudar alternativas, definir objetivos, é sobre esta e outras matérias importantíssimas, pelo que deve o Executivo perceber onde pretende que o nosso concelho se situe face aos demais nos anos que se avizinham. Alertamos também, tal como é do conhecimento desta Assembleia, para o facto de não constar do documento entregue para análise atempada o parecer do Revisor Oficial de Contas. Aliás, está previsto na página 328 do documento, a apresentação deste mesmo parecer, mas, na verdade, não ali foi colocado. Tendo os membros desta assembleia, entretanto, acesso ao referido parecer, gostaríamos de obter explicações por parte do Executivo Camarário no que se refere às ênfases nele evidenciadas e que se prendem com a contabilização do rendimento resultantes do contrato celebrado com as Águas da Região de Aveiro, em concreto ao não reconhecimento de proveitos oriundos deste acordo de concessão e também à possibilidade de o Município incorrer em custos por conta de processos judiciais a decorrer nos tribunais. Gostaríamos também de questionar o Executivo sobre o que foi feito para corrigir a ênfase que constava do parecer do ROC relativamente às contas de 2021 e que se prendia com o imobilizado corpóreo do Município. Esta reserva significava que o Município não tinha conseguido fazer prova de quanto valia o imobilizado, havendo registo de ativos valorizados a custo 0. Alertamos para o facto de esta ser matéria de relevância, pois a valorização do imobilizado tem impacto nos indicadores que descrevem a condição económico-financeira do Município, na medida em que a sua análise poderá ficar distorcida face a esta variável. Recordamos que, em contextos empresariais privados, esta reserva seria condição para descrédito das demonstrações financeiras. Em jeito de conclusão, gostaríamos de transcrever uma expressão constante da página 46 do relatório e citamos: «encontramos hoje um concelho mais desenvolvido, mais próspero, mais rico e com melhor qualidade de vida», fim de citação. Aliás, uma cópia do que



Oliveira do Bairro assembleia municipal

constava do relatório de 2021, aproveitando para questionar o Executivo sobre se realmente está confortável com a afirmação e se sente que as decisões e iniciativas que foram sendo tomadas ao longo dos últimos anos e meses são verdadeiramente alavancadoras de um concelho a preparar-se para o futuro ou se são apenas o garante básico e do fundamental de uma sociedade civil da era moderna, pois a bancada do Partido Socialista acredita que muito há ainda por e a fazer. Por fim, informamos que os elementos que compõem a bancada do Partido Socialista irão apresentar uma declaração de voto sobre o Relatório de Gestão e Contas de 2022. Muito obrigado.” -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal em Exercício **NUNO RICARDO VELOSO DAS NEVES COSTA BARATA** – agradeceu ao Senhor Membro da Assembleia Miguel Tomás e passou a palavra ao Líder da bancada do Partido Social Democrata, Álvaro Ferreira. -----

----- **ÁLVARO FERREIRA FERREIRA** – agradeceu ao Senhor Presidente da Assembleia Municipal em Exercício e efetuou a sua intervenção: “Em 1.º lugar e porque é justo afirmar, o documento que iremos analisar, não é o documento técnico. Nesse âmbito, só temos uma coisa a fazer, é dar os parabéns a quem o elaborou, é tecnicamente um documento de excelência. Apenas se levantou a questão do parecer do ROC na reunião de ontem e que nos causou estranheza na medida em que o mesmo estava assinado dia 13 e apenas nos foi entregue ontem. Mas aquilo que nos compete aqui analisar, enquanto eleitos locais e enquanto políticos, são as políticas emanadas pelo Executivo Municipal a partir dos resultados obtidos do ano anterior e o seu possível sucesso para o desenvolvimento de Oliveira do Bairro. A cada ano que passa, o Relatório de Gestão e Prestação de Contas não é meramente a marca do ano anterior, mas sim do ciclo que começa a representar. Assim, este documento é um resumo per si de quase 6 anos de gestão municipal por parte do CDS no nosso concelho. Como mote inicial de análise, podemos pegar pelo parágrafo da página 46, que diz o seguinte: «Apesar dos constrangimentos decorrentes da conjuntura nacional e internacional, encontramos hoje um concelho mais desenvolvido, mais próspero, mais rico e com melhor qualidade de vida». E aqui, afigura-nos



desde logo uma questão. Ao Senhor Presidente da Câmara Municipal, o que significa para ele o crescimento e o desenvolvimento do território que gere. E por aqui, estamos a comparar-nos com o quê e com quem? Se, por um lado, significa o alcance dos objetivos a que se propôs nos programas eleitorais, nos planos e orçamentos e PPI consequentes e aí, está aquém da sua execução plena e, por isso, não podemos estar satisfeitos com a gestão da Câmara Municipal ou se, por outro lado, significa que tudo isto que estamos a assistir no nosso concelho e isso é claramente redutor para aquilo que o PSD preconiza como elementos potenciadores de crescimento e desenvolvimento para Oliveira do Bairro. Como disse inicialmente, já estamos no sexto ano de gestão municipal por parte do Senhor Presidente da Câmara Municipal. Não podemos ter uma visão restrita a uma árvore sem termos a noção completa da floresta. Crescimento, por exemplo, ao nível do crescimento demográfico, não significa forçosamente desenvolvimento territorial e muito menos qualidade de vida. Aqui, sabemos da clara aposta do Município para a integração de migrantes no nosso concelho. Não discordamos dela, é um acontecimento global num mundo global. Acompanhamos efetivamente essa aposta, contudo sabemos que essa aposta permite resultados rápidos em detrimento da aposta em medidas concretas no apoio à natalidade. Esta aposta em políticas concretas no apoio à natalidade já traz resultados a meio e longo prazo e devia existir por parte do Município, uma aposta concertada entre aquilo que é a integração de migrantes e aquilo que é o apoio concreto à natalidade. Neste sentido, o alerta que fica é que movimentos migratórios estão associados a vagas de migração e vagas de migração não são linearmente ações de fixação perpétua. Por esta análise, para se perceber o real alcance da relação entre a ação do executivo municipal com o crescimento demográfico como suporte de desenvolvimento do concelho, temos de esperar sensivelmente 10 anos após a sua saída para não cairmos na falácia demagógica e populista de CDS em usar os últimos Censos a seu favor. Ainda nas conclusões, é possível ler-se na página 44 o seguinte: «a melhoria da qualidade de vida de um concelho passa pela requalificação urbana das nossas vilas, lugares e da cidade». Continuando nesta exposição, a apresentação elenca como é que se fez



isto, após ter projetos de valorização ambiental, recolha seletiva de resíduos, implementação de projetos-piloto para a racionalização da recolha e tratamento de resíduos. É o que está, não se inventou aqui nada, está tudo escrito e tudo isto é aquilo que o CDS entende que fez para a melhoria da qualidade de vida no concelho de Oliveira do Bairro. Em função do excedente orçamental que temos tido, não percebemos o porquê da Câmara Municipal não ser mais célere na concretização de objetivos fulcrais para o futuro do concelho, como, por exemplo, na área habitacional. Aqui, quanto mais cedo nos destacarmos, mais depressa nos iremos tornar atrativos na região. São muitas as promessas e as apresentações, mas são poucos os resultados concretos e palpáveis a que assistimos. Para além disso, obviamente, houve aumento nas despesas, mas esse aumento não foi linear com a execução de grandes obras em Oliveira do Bairro, sem esquecer que parte dessas despesas foram suportadas ou pelo Estado ou por fundos comunitários. Não é que achemos que a Câmara Municipal não tenha feito nada e não é que estivéssemos contra as obras ou investimentos que se fizeram, mas o certo é que em função da capacidade de investimento, o que em 6 anos se fez, fez-se muito pouco. Em termos concretos, em recursos financeiros, a Câmara Municipal utilizou cerca de 23 milhões de euros. Desses 23 milhões, 12 milhões foram para despesas com pessoal e aquisição de bens e serviços. Ao nível de investimento e em matéria de PPI, foram 6 milhões. Destes 6 Milhões, cerca de 30% foram para a Extensão Frei Gil, cerca de 20% para a ampliação da Zona Industrial de Vila Verde, cerca de 20% para alcatroamentos no concelho e entre 10 a 20% para as Unidades de Saúde Familiares do concelho. Apesar de todo o trabalho que envolve a execução destas apostas, é manifestamente muito pouco para quem tem um orçamento de 23 milhões de euros e para quem, mais uma vez, está há praticamente 6 anos à frente do Executivo Municipal. Mais, em relação às fontes de financiamento, verificamos que dos 6 milhões, 3 milhões vieram como atrás disse de financiamentos diversos, 2 milhões através de transferências e 1 milhão de empréstimos. Dos 23 milhões, nós só conseguimos libertar 3 milhões para investimento e isto é claramente preocupante, o que nos leva a considerar que se não houvesse este tipo de financiamentos, nós



não tínhamos assistido a nada ser feito em Oliveira do Bairro. Ainda para mais, se juntarmos o excedente orçamental do ano anterior, torna-se grave e penoso. Outro dado interessante de abordar é a partir da facilidade da leitura do Relatório da Comissão de Acompanhamento Orçamental, o número de rubricas a 0 em relação ao PPI. Dir-me-ão que as rubricas estão abertas para quando houver oportunidade de enquadramento de candidaturas e por aí ser mais fácil de agir, mas, até ao momento, o que nos transparece é que são demasiadas as promessas em relação ao seu grau real de execução. Tudo o que até aqui agora referi, leva-nos a outra grande questão. Onde é que está realmente vertido no nosso concelho o orçamento de 23 milhões por parte da Câmara Municipal? É certo que obras e investimento estruturantes como as Unidades de Saúde Familiar, a ampliação das nossas zonas industriais e a Extensão Frei Gil, são marcas deste ciclo e que levaram e levam o seu tempo para se executar, contudo, todos os outros investimentos ou são oriundos de normativas internacionais ou então são meramente obras de manutenção, é manifestamente pouco em função da época em que vivemos. Nunca houve tanta disponibilidade de obtenção de verbas a partir de candidaturas comunitárias e nós, enquanto partido e enquanto grupo municipal, demos todas as condições ao Executivo para as fazer, dando consecutivamente votos de confiança. Um aparte, também aqui já foi aflorado pelo Grupo Municipal do PS, como já sabíamos, o impacto para a Câmara Municipal da proposta alternativa da redução da comparticipação no IRS não teve a amplitude que CDS, desde o início, quis dar a entender. Mesmo com a redução de comparticipação no IRS, proposta pelo PSD e aprovada com os votos contra do CDS, esta receita apenas avançou cerca de 20.000 euros, constatando-se que, no que respeita aos impostos indiretos, um aumento de receita na ordem dos 690.000 euros e que devemos assim, ter iniciativa pública a puxar pelos privados e não o contrário, pese embora, reconheçamos, obviamente, a boa prática do prazo médio de pagamentos. Mas aqui uma questão e em função do que também saiu nos últimos dias, já há algum tempo na comunicação social e em relação ao fisco poder ter lesado os municípios nos cálculos das receitas de tributação do IRS. Se essa situação teve algum impacto em Oliveira do



Oliveira do Bairro assembleia municipal

Bairro, qual é que foi esse impacto e se a Câmara Municipal está, em função desse possível impacto, qual é que é o passo que vai fazer? Se vai agir judicialmente em relação a essa situação? E para finalizar e em suma, foram muitas as abordagens e as linhas de atuação emanadas pelo Executivo Municipal, mas são poucas as obras de destaque e estritamente preparadas por este Executivo, que tiveram, para já, luz do dia no nosso concelho e para quem vai no sexto ano do mandato deste ciclo, é manifestamente pouco e redutor da potencialidade do momento em que vivemos e isso traduz-se claramente num concelho estagnado e impreparado para os desafios do futuro. Obrigado.” -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal em Exercício **NUNO RICARDO VELOSO DAS NEVES COSTA BARATA** – agradeceu ao Senhor Membro da Assembleia Álvaro Ferreira e passou a palavra ao Representante da bancada do CDS-PP, André Chambel. -----

----- **ANDRÉ DE CAMPOS SILVESTRE FEVEREIRO CHAMBEL** – agradeceu ao Senhor Presidente da Assembleia em Exercício e efetuou a sua intervenção: “É um documento técnico que, apesar de, parabéns ao Senhor Presidente da Câmara por conseguir que ele seja também acessível para os leigos e de fácil análise. Eu também tive dificuldade na leitura de alguns dos mapas e dos quadros, mas consigo explicar porquê, como os documentos para virem aqui têm que vir todos assinados, eles acabam por ter de ser digitalizados mais do que uma vez, é natural que alguns mapas fiquem como estão. Vamos àquilo que nos interessa. Não vou comentar as intervenções anteriores, farei isso no período seguinte de debate, no entanto acho que eu pensava que seja o que se passou durante o ano de 2022, nomeadamente e principalmente, naquilo que acabou por nos unir no interesse do município, principalmente naquilo que tem a ver com a educação na área poente do concelho, acho que tinha sido, aquilo que aconteceu, teria dado um sinal daquilo que era a gestão do Senhor Doutor Duarte Novo, aproveitar todas as oportunidades para angariar financiamento, mas saber salvaguardar outras oportunidades que possam surgir com os meios de libertação de fundos ou, perdoem-me a repetição, dos chamados libertação de meios financeiros e aquilo que aconteceu, um bocadinho antes do meio do ano, foi



que houve necessidade do Município intervir e ter disponibilidade de tesouraria, para, de imediato, aplicar cerca de 2 milhões de euros e o Município tinha e, por isso, só aqui um pequeno comentário relativamente àquilo que ouvi há pouco, é que nós libertamos, nós Município, gestão do CDS, liberta 3 milhões de euros para poder investir, depois conta com os fundos comunitários e conta com empréstimos. Sim, os Senhores contaram com tudo isso e fizeram os investimentos que fizeram, só contaram com um adicional, foi a água, vocês venderam a água e usaram essa água, a água não, os dinheiros vindos da venda da água para os vossos investimentos. Nós contamos com o trabalho diário de angariação da receita corrente, combatendo o aumento brutal das despesas correntes e aqui não vou ainda comentar a questão do aumento das despesas correntes, fá-lo-ei depois, mas isso tudo fomos conseguindo fazer só com os fundos comunitários de quadros comunitários que estão a terminar e eu lançava aqui o desafio de, daqui a um ano, vermos ainda o que é que o Município ainda conseguiu aproveitar do chamado overbooking, ou seja, do chamado também rapar o tacho do fundo comunitário e vamos aí ver, nessa altura, o que é que nós vamos aproveitar e vamos fazer esse balanço, sim, mas aquilo que eu vejo é que sempre que há oportunidade, o Município aproveita, nomeadamente e está aqui no relatório nesta parte final, nas notas finais, que o Município é parceiro de uma série de entidades do Estado Central e é parceiro porquê? Porque tem disponibilidade financeira para poder chegar aos ministérios e dizer: “Senhor Ministro, nós precisamos disto, nós avançamos com a obra, nós pagamos e depois os Senhores retribuem”, mas só conseguimos fazer isso porque temos disponibilidade financeira para o fazer e para poder aproveitar, porque de outra forma não o podíamos fazer. Ainda estamos à espera e eu já ouvia isso desde o tempo em que o Senhor Mário João era Presidente da Câmara, quando foi a primeira descentralização de competências na área da educação, ainda estamos à espera que o Ministério da Educação assuma a reabilitação da Escola Secundária que se prevê que ande à volta de milhão e meio, 2 milhões, 3, 4, depende do que se queira fazer, mas ainda estamos à espera que o Ministério da Educação faça as obras para nos entregar o edifício desde essa altura. Se calhar vamos ter de fazer nós



outra vez, assim como fizemos quando foi a Fernando Peixinho. O Senhor Presidente da Câmara recorda-se, todos nos recordamos, que a Fernando Peixinho em um investimento de 1 milhão e meio, tinha financiamento garantido de meio milhão, tudo o resto era às custas do Município. O Senhor Presidente da Câmara arranjou forma de ir ao Banco Europeu de Investimento e conseguir um financiamento, na altura, a juros bonificados e depois acabou por conseguir negociar com a CCDR o aumento das taxas de comparticipação, por isso, as obras vêm de trás? Vêm, vocês também tiveram obras de trás. Agora, aquilo que eu gostava era que os Senhores tivessem, eu não digo humildade, porque não vos peço isso porque não vos vejo com soberba para isso, não é isso que eu espero, mas que vocês vissem ou que viessem e chegassem cá e vissem o que era um projeto de investimento em 2017, quais é que eram os projetos e o orçamento e a taxa de comparticipação e os próprios projetos, aquilo que se esperava e depois aquilo que acabou por ser realizado porque eu não vou exagerar que, daquilo que estava projetado, nem um terço foi feito. Os projetos tiveram de ser alterados, seja do ponto de vista de financiamento, seja do tipo de visão diferente daquilo que os Senhores tinham. Eu vi há um tempo um comentário no Facebook, numa publicação da página do Senhor Presidente da Câmara em que o Senhor Presidente da Câmara falava dos investimentos em rodovias e rede viária e coisas do género, em que o Senhor Presidente da Câmara falava do investimento de 1 milhão e 200 mil euros, aliás vem aqui, 1 milhão e 200 mil euros em requalificação da via rodoviária do concelho e o caro colega, Líder da bancada do PPD/PSD, veio, eu gostei da piada, dada a sua faceta académica nessa área, veio referir que as obras sociais da Mamarrosa, a Rua da Adrep, a Alameda de Oliveira do Bairro e do depósito da água no Cabeço de Pegas em Bustos, que era do tempo dos romanos. Eu não diria que é dos tempos dos romanos, é apenas de cerca de uma década ou nem isso, do tempo do Senhor Mário João e do PPD/PSD. Agora, aquilo que o Senhor Presidente da Câmara referia e bem, é que desde essa altura, mais nada. Pois, é uma expressão minha, Senhor Presidente da Câmara, bola, bola. Porque, depois, fizeram estas pequenas obras, estas pequenas obras não, estas enormes obras, estes elefantes. Eu gostava de perguntar outra



vez ao Senhor Vice-Presidente, já sabe qual é que é a conta corrente da Alameda? Eu penso que ainda não. Aquilo que foi para a CCDD eram 4 milhões, pronto, e vai-se contando o valor, mas a quantidade de investimentos em que o Senhor Presidente da Câmara teve de fazer alterações, seja para maximizar as taxas de comparticipação, seja para a adaptar à realidade e às necessidades reais, neste caso, da cidade de Oliveira do Bairro, agora estamos a passar para Oiã, que estamos a avançar sem garantias de financiamento. O Senhor Presidente da Câmara está a avançar para Oiã sem garantias de financiamento, mas está a avançar. Porquê? Porque liberta meios suficientes e porque tem estratégia para ir buscando fundos para conseguir realizar a obra, que é estratégica, fulcral, Oiã não pode crescer sem que aquele centro daquela vila e sem que aquelas artérias à volta sejam requalificadas e quem diz Oiã, diz as outras vilas do concelho, temos de mexer nelas. Eu tive a oportunidade de ir, a desafio da Senhora Vereadora Susana Martins, de levar a minha filha, as minhas filhas desculpem, as minhas filhas e a minha mãe, fomos fazer os ovos da Páscoa. Eu tive a oportunidade de andar pelo centro da Palhaça e a sentir, já o tinha sentido noutras alturas, mas eu senti mesmo, a pujança que é, Senhor Presidente da Junta da Palhaça, os meus parabéns à sua vila, transmita a toda a gente que tiver da minha parte e quem me viu lá, sintam estes parabéns, a pujança de economia local na Palhaça é uma coisa deliciosa e nós temos de conseguir que aquela requalificação que conseguiu e que foi feita e que se vai continuando a fazer seja espalhada pelo resto dos centros das nossas vilas, porque essa requalificação urbana é essencial para o desenvolvimento da economia local e para o comércio local, é essencial. O Presidente da Câmara tem um projeto e apresentou um projeto no âmbito dos bairros comerciais digitais aqui para o centro da Cidade de Oliveira do Bairro, para conseguir dinamizar estas áreas comerciais e depois há de passar para as outras vilas também com a mesma dinâmica, porque aquilo é delicioso de ver e de sentir, porque não são lojas abertas, estarem abertas só porque sim, são lojas abertas e estão abertas porque têm movimento e que têm dinamismo económico e, por isso, esta questão que o Senhor Presidente da Câmara estava a falar da questão da renovação rodoviária, é essencial. O Senhor Presidente da Câmara



Oliveira do Bairro assembleia municipal

vai ter de mexer na estrada 335, tem de ser, tem de fazer, assim como a ligação a Águeda ao centro de Oia e passagem para a Palhaça, tem de acontecer, porque a movimentação e o movimento é essencial. Os senhores da oposição, penso que nunca gostaram muito do lema de tónica deste Executivo, do Oliveira do Bairro no coração da Bairrada, mas se vocês perceberem bem e acho que percebi, a parte das acessibilidades é essencial para a economia e quando nós falamos nas zonas industriais, nomeadamente a Zona Industrial de Vila Verde e aquilo que o Senhor Presidente da Câmara também ainda agora estava a falar, na questão do nó da autoestrada é primordial para a nossa economia, mesmo que não seja para a zona industrial, do ponto de vista comercial e para qualquer empresa que já esteja situada no nosso concelho, as ligações aos pontos de distribuição de mercadorias e à chegada das matérias-primas é essencial. Eu estive há uns tempos na apresentação do Plano Estratégico Económico de Albergaria-a-Velha apresentada pelo fabuloso Doutor Paulo Portas, uma pessoa fica deliciada cada vez que o ouve e depois tem uma memória prodigiosa, em que ele focava que há dois concelhos no distrito de Aveiro que mantêm uma taxa de desemprego residual. A taxa de desemprego anualmente até é uma taxa de desemprego considerada como técnica, é que só trabalha quem não quer ou quem já não pode e os dois concelhos com a taxa mais baixa, com essa taxa residual é o Município de Albergaria e Oliveira do Bairro, por isso, quando o Senhor Presidente da Câmara escreve aqui e os senhores citaram, os dois partidos citaram aqui: «Apesar dos constrangimentos decorrentes da conjuntura nacional e internacional», claro que sim, claro que sim, eu penso que houve uma guerra, já acabou? Penso que ainda não. Houve uma pandemia. Acabou, felizmente, nos termos em que nós a conhecíamos. As matérias-primas, nomeadamente, do ponto de vista energético, acho que subiram um bocadinho, acho que sim. Há uma crise no país e na Europa, para não falar do mundo, acho que se nota qualquer coisa. E depois perguntam porque é que as empresas não pagam derrama? Não percebo, mas também eu não sou da área da economia, sou mais da área do turismo, mas não percebo. E, por isso, quando nós dizemos que os constrangimentos decorrentes, nacionais e internacionais, é porque eles existiram mesmo e ainda existem em



Oliveira do Bairro assembleia municipal

grande parte. Encontramos hoje um concelho mais desenvolvido, sim, mais desenvolvido. O Senhor Líder de bancada do PPD/PSD referiu que nós estamos no sexto ano do governo, salvo seja, do CDS. Pronto, então estará mais desenvolvido do que estava em 2017, eu acredito que sim, mais próspero, de igual forma mais rico, penso que sim, com melhor qualidade de vida, sim, porque as pessoas continuam a trabalhar cá e a viver cá e algumas até vêm de fora do país e de fora do concelho para viver cá. O Senhor Líder da bancada do PPD/PSD referiu que não devemos ainda contar com a questão dos imigrantes virem para cá, não devemos contar com isso, não sei quando é que devemos contar, quando fizer jeito ao PSD talvez, não devemos contar com o aumento da população derivado dos Censos, tudo bem, pronto, nós vamos contar só em 2027, que é quando nós tivermos 10 anos do governo, se calhar, só nessa altura, mas os Censos são de 10 em 10 anos, por isso, se calhar, nós só vamos poder falar disso em 2031, dê-nos depois autorização se for possível e da sua parte para nós podermos contar também com isso, que é para nós podermos usar até esses dados em todas as candidaturas que façamos ou quando estamos a preparar um diagnóstico para preparar os projetos, mas nessa altura nós depois veremos, que é para depois o Senhor Presidente que não está cá hoje, mas decerto não se importará de eu o citar, o Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Oliveira do Bairro não referir «atualizem os números», não ponham aqui os dados de 2011, usem os de 2021, eu se calhar vou dizer ao Senhor Líder da bancada do PPD/PSD que vá falar com o Senhor Presidente da Junta e entendam-se, ou usamos os dados de 2021 ou os de 2011, mas eu depois continuarei o resto na minha intervenção. Muito obrigado, Senhor Presidente.” -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal em Exercício **NUNO RICARDO VELOSO**

DAS NEVES COSTA BARATA – findas as intervenções dos representantes das bancadas que quiseram usar da palavra, questionou os Senhores Membros da Assembleia sobre quem pretendia inscrever-se. Efetuado o levantamento do número de inscrições, passou a palavra ao Senhor Membro da Assembleia Álvaro Ferreira. -----

----- **ÁLVARO FERREIRA FERREIRA** – agradeceu ao Senhor Presidente da Assembleia



Oliveira do Bairro assembleia municipal

Municipal em Exercício e deu nota do seguinte: “Apenas irei usar esta parte da intervenção só para dizer uma coisa muito clara. Eu não tenho que dar autorização do que quer que seja, eu tenho a soberba suficiente para ser humilde de apenas vir aqui e dizer aquilo que entendo em função do grupo que represento, o Grupo Municipal do PSD. Isto compete de análise e de bom senso de todos nós, analisarmos aquilo que são, tecnicamente, a apresentação dos documentos e aquilo que politicamente vemos do concelho, do seu histórico e do possível sucesso que queremos ter em relação ao nosso concelho e é por isso que só queria deixar nesta primeira intervenção apenas este mote de que nem eu, nem ninguém do PSD, induz aos outros aquilo que tem ou não de fazer nesta Assembleia. Obrigado, Senhor Presidente.” -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal em Exercício **NUNO RICARDO VELOSO DAS NEVES COSTA BARATA** – agradeceu ao Senhor Membro da Assembleia Álvaro Ferreira e passou a palavra ao Senhor Membro da Assembleia António Campos. -----

----- **ANTÓNIO PEDRO MENDES DA SILVA CAMPOS** – agradeceu ao Senhor Presidente da Assembleia em Exercício, dirigiu os seus cumprimentos a todos os presentes e iniciou a sua intervenção: “Eu não tive tempo de ir a casa buscar a minha intervenção porque, senão, seria exatamente igual à que vou fazer hoje, exatamente igual. Seguindo a embalagem dos Líderes do PS e do PSD, eu também vou-me repetir, porque as suas intervenções a tal me obrigam. Um pequeno parêntese, dar os parabéns à Comissão de Acompanhamento Orçamental por ter tornado menos técnico e menos maçudo, um documento que é o que tem que ser, ponto final, mas a Comissão de Acompanhamento Orçamental tornou-nos mais o documento, leigo, mais simples, mais prático, vemos que a Câmara está com saúde financeira, não sou técnico, não vou entrar por essa área, apenas analiso os números que me dá um documento. Ora, para quem diz que nada foi feito em seis anos, vou começar: paragens, coberturas de autocarro, reaquisição do Frei Gil, dois novos centros de saúde, requalificação de vias urbanas, aumento dos apoios sociais e às associações, ampliações e requalificações das zonas industriais, a revitalização da Fiacoba/ ExpoBairrada, Cerâmica Rocha, aquisição, reconstrução e potenciação do edifício, permissão da



Oliveira do Bairro assembleia municipal

chegada de um hipermercado à vila de Oiã, requalificação prevista no sintético do Oliveira do Bairro, isto é uma novidade depois de desfeita a asneira feita no governo PSD, criação do Parque dos Pinheiros Mansos, um parque atrativo para a cidade que não existia, requalificação das escolas existentes, nomeadamente a Doutor Fernando Peixinho em Oiã e aqui, em Oliveira do Bairro, criação do pavilhão ou construção do pavilhão na Doutor Fernando Peixinho. Eu vivo aqui há cerca de 20 anos, demorou cerca de 17 uma escola daquelas, a ter um pavilhão condigno para as crianças e jovens. Ligação da Junta de Freguesia de Oiã ao Largo do Cruzeiro que neste momento está impedida, não me atirem areia para os olhos, apenas por questões políticas, nada mais, não vejo de outra forma. Deixem-me cá seguir para baixo: requalificação da zona central da Vila de Oiã, resolução, outra novidade, da situação do Palacete de Bustos, aquisição de imóveis para recuperação e criação de habitação para os mais necessitados, pelo menos isso está previsto e, para já, fico-me por aqui, porque, como lhe disse, fiz muitas coisas de memória, porque se fosse buscar a intervenção do ano passado, à exceção das novidades, estava lá tudo. Ora, em 12 anos de mandato, que me recorde, foram feitas cinco escolas com a venda de água, aqui também me estou a repetir e venho cá repetir-me as vezes que forem precisas, foi feita a Radiolândia, foi feita uma Alameda da qual não sabemos o custo, foi feito o Quartel das Artes e de memória, não me lembro de mais nada. Se falam em obras relevantes, nem tudo o que são obras relevantes é importante. Há obras pequenas que se fazem diariamente, que não precisam de aparecer nos jornais, não se gastam 6/7 milhões de euros, se calhar com 20 euros já fazemos uma obra relevante. Com fundos europeus ou não, o CDS conseguiu fazer isto tudo, repito, sem vender águas, sem vender património, é preciso também repetir, pois Vossas Excelências também se repetem, acusam o Executivo de fazer copy paste na apresentação da prestação de contas, a oposição faz copy paste das críticas, alterando só o português. No fundo, tudo espremido, bola. Este Executivo está a agir, a gerir, de forma inteligente, fazendo-se valer de fundos comunitários e fazendo a ginástica orçamental necessária para manter a carteira do concelho viva. Para terminar, durante os 12 anos de mandato, também nada fizeram na



Oliveira do Bairro assembleia municipal

requalificação do parque de Oiã, 12 anos de mandato, tiveram 12 anos de Presidência de Junta e tiveram 12 anos de Presidência de Câmara PSD, nunca vi nada ser feito. Porque é que agora exigem celeridade à Câmara do CDS? Não percebo a incoerência. Para terminar, Vossas Excelências, nos vossos 12 anos de mandato, permitiram a execução ou a construção do sintético da Associação Desportiva de Oiã sem as medidas mínimas, o problema é que ainda não está resolvido, não permite jogos oficiais, investiu-se lá cerca de 500.000 euros para nada, fizemos obra, eu já o disse aqui, em terreno privado, estou a falar da construção do sintético e seus melhoramentos no campo da União Desportiva de Bustos. Permitiram, aprovaram um projeto de uma Junta de Freguesia em Oiã, cujo auditório obriga à passagem pelos respetivos serviços. Não faz sentido, o auditório devia estar independente dos serviços para poder servir a população sem ser necessário abrir a Junta, é uma opinião. Contradiçam-me por favor, pois parece-me que vivo num concelho diferente do vosso. Muito obrigado.” -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal em Exercício **NUNO RICARDO VELOSO DAS NEVES COSTA BARATA** – agradeceu ao Senhor Membro da Assembleia António Campos e passou a palavra ao Senhor Membro da Assembleia André Chambel. -----

----- **ANDRÉ DE CAMPOS SILVESTRE FEVEREIRO CHAMBEL** – agradeceu ao Senhor Presidente da Assembleia em Exercício e efetuou a sua intervenção: “Só aqui algumas notas, mais da intervenção, aqui, do caro colega do Partido Socialista. O resultado prático das decisões e da atividade, nossa, nestes anos ou neste ano e colocava aqui o Município de Oliveira do Bairro na lanterna vermelha da região. Já verificámos que a nível de desemprego, não somos a lanterna vermelha, somos aquela que alumia bem e vai à frente de todos. Depois falou qual é que seria o resultado destas decisões, o resultado da atividade na área da ação social, da educação, da saúde e que devíamos ser mais arrojados. Caro colega Membro da Assembleia Municipal, é assim, estas áreas, estas competências, estão no Município por causa de uma descentralização de competências, uma delas foi voluntária, a da Educação, foi voluntária realmente, se não estou em erro em 2015 e nós, a partir daí, herdámos. A Senhora Vereadora da Educação, depois há de



Oliveira do Bairro assembleia municipal

precisar o número, mas resultaram a entrada de mais de centena e meia de funcionários nos quadros do Município, aumentámos aí possivelmente as despesas correntes, assim como passámos a gerir os edifícios da educação e a pagar a eletricidade e a tratar da limpeza, dessas coisas todas, aí se calhar também aumentou um bocadinho despesas correntes. Depois, o seu Governo, o Governo do seu partido, também começou a passar uma série de competências para os municípios sem dizer água vai, simplesmente aprovou as leis, passou-as e disse-nos: vocês têm de se adaptar até data x, mas vão ter de as assumir. E houve uma série de competências que nós fomos assumindo forçados e é possível que tenham aumentado também algumas despesas correntes na área da saúde, vão aumentar ainda mais, na ação social já começaram, há uma série de contratos e protocolos que já foram assinados e já começaram. Por isso, a questão aqui que eu questionava era: se os senhores querem que nós sejamos realmente arrojados nestas áreas, fale com o seu partido. Olhe, tem o presidente do seu partido aí ao seu lado, dado que se dá tão bem com o Governo, fale com o seu partido e diga-lhes: transfiram mais dinheiro ou então não transfiram competências, porque se nos passam competências para as quais advêm depois despesas correntes, não se venham queixar. Se passam as competências e querem já resultados dessas competências, algumas delas acabámos de as assumir, dêem-nos algum tempo, mas dêem-nos principalmente mais dinheiro, isso sem dúvida nenhuma, porque passam as contas, as responsabilidades, tudo, mas depois o dinheiro, sabemos ver como é que é a gestão socialista, passa tudo mas nós ficamos com o dinheiro para gerir e para distribuir consoante aquilo que nos interesse para continuarmos a ganhar eleições. E, assim sendo, eu gostava de saber onde é que vocês querem que nós sejamos mais arrojados, porque aí eu peço a vossa ajuda, porque já vi que os senhores serão essenciais nisto, principalmente ali o Senhor Acácio Oliveira, porque se dá tão bem com o Governo ou pelo menos com o interlocutor político para o distrito de Aveiro, diga-lhes. Nós aceitamos perfeitamente tratar das questões da ação social, mas não nos passem só os problemas e as complicações, passem-nos os meios e os meios financeiros para podermos fazer, passa-nos uma série de competências para as quais



Oliveira do Bairro assembleia municipal

aumentam as despesas correntes, sim senhora, mas depois permitam-nos que os municípios, não é só Oliveira do Bairro, são todos eles, até aos socialistas, permitam-nos aumentar o mapa de pessoal para conseguir executar essas competências como deve ser, não mantenham as regras e o espartilho dos recursos humanos, passando, no entanto, todas as competências que precisam exatamente de recursos humanos. Passaram-nos as competências da Segurança Social, sim senhora, os funcionários da Segurança Social tiveram todo o direito e muito bem de não passar para a tutela das autarquias locais e manter-se na Segurança Social, mas agora permitam-nos a nós contratar as pessoas para substituir esses técnicos que vamos precisar, porque eles ficaram na Segurança Social, mas as competências ficaram para nós. Por isso, quando nos pede arrojo, dêem-nos meios. Quando dizem que as despesas correntes estão a aumentar, então não nos passem as competências, deixem lá estar. O Senhor Presidente da Câmara decerto vai falar da questão do IRS, eu não lhe quero tirar esse reбуçado, eu apenas distribuí os reбуçados pela Assembleia, mas esse reбуçado deixo para si e penso que por agora vou ficar por aqui. Muito obrigado, Senhor Presidente.” -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal em Exercício **NUNO RICARDO VELOSO DAS NEVES COSTA BARATA** – agradeceu ao Senhor Membro da Assembleia André Chambel e deu a palavra ao Senhor Presidente da Câmara. -----

----- Presidente da Câmara Municipal **DUARTE DOS SANTOS ALMEIDA NOVO** – agradeceu ao Senhor Presidente da Assembleia em Exercício e deu nota do seguinte: “Em 1.º lugar, permitam-me que também teça um considerando e diga o seguinte: ainda bem que as nossas assembleias são constituídas por pessoas que têm formações distintas, o que traz uma riqueza muito grande à análise política de um concelho e pode, pela sua crítica, pela forma de estar, poderá contribuir não só para as ações de Executivo, naturalmente, e os Senhores Deputados sabem disso, mas também para a análise daquilo que são as nossas conjeturas, aquilo que é a nossa estrutura e até por onde podemos estar e eu, de facto, e quando se analisa um documento destes e quando se faz uma análise política sobre um documento destes e quando



Oliveira do Bairro assembleia municipal

se faz uma análise política sobre o crescimento económico do Município, sobre o seu desenvolvimento, sobre a sua localização, é muito importante o seguinte, que tenhamos bem consciência da forma de comparar. É muito importante, porque, de forma vã virmos aqui dizer que temos uma árvore e depois temos uma floresta e temos uma árvore e temos uma floresta, filosofia que eu penso que não se introduza naquilo que nós podemos pretender para o desenvolvimento de um concelho. De facto, é muito pouco e nós precisamos de mais e precisamos de mais, de facto. Se existe má gestão, então a alternativa devia dizer: eu tirava aqui e colocava ali, eu fazia isto e tirava ali, eu fazia deste lado e tirava daquele lado, mas pasmem-se, eu tenho que transmitir isto. Senhor Presidente em Exercício, mas para mim, Presidente da Assembleia neste momento, eu tenho que desabafar, porque, de facto, não é possível isto, numa avaliação que se faz a um ano económico, a um ano do Município, se vir aqui falar em coisas tão pequeninas. E como é que é possível alguém ou como é que é possível e retrato-me, como é que é possível fazer uma análise de desenvolvimento de um concelho, olhando expressamente que não vêm nada? Eu, de facto, desafio-vos todos. Nós não podemos olhar para os Censos? Então, querem melhor indicador de crescimento económico ou de desenvolvimento económico ou de forma de estar, do que os Censos? O número de fogos, a construção, a população, os residentes, o número de empresas, querem melhor indicador? É que, de facto, desculpem, eu licenciiei-me em economia e do que eu aprendi e alguns dos meus professores são atualmente governantes, eles ensinaram-me isso e alguns deles que até já passaram no PSD, hoje estão no PS, que é o caso da Senhora Ministra da Coesão Territorial, que eu tenho muito orgulho de ter sido aluno, porque, de facto, é isto que eles nos ensinavam, isto é a verdadeira essência, a comparação deve ser feita desta forma, quando nós comparamos os outros connosco trazemos dados objetivos e digo-vos sinceramente, é zero. Nós não conseguimos, nenhum de vocês faz o trabalho de casa, incrível, é que não consigo. Eu não consigo perceber como é que não se faz o trabalho de casa. Pior, Senhor Presidente, eu tenho que lhe dizer aqui e desabafar consigo no seguinte: Senhor Presidente, como é que é possível que nós andamos aqui há tantos anos, em



Oliveira do Bairro assembleia municipal

particular, nós, há 5 anos, não estamos há 6, estamos há 5, e que analisamos...” -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal em Exercício **NUNO RICARDO VELOSO**

DAS NEVES COSTA BARATA – solicitou aos Senhores Membros da Assembleia que respeitassem o tempo de intervenção do Senhor Presidente do Executivo Municipal. -----

----- Presidente da Câmara Municipal **DUARTE DOS SANTOS ALMEIDA NOVO** –

agradeceu ao Senhor Presidente da Assembleia em Exercício e continuou a sua intervenção:

“Voltava eu atrás e dizia o seguinte: Senhores Deputados, nós, vós, muitos de vós, estão aqui há cerca de 5 anos, há cerca de 5 anos que vocês fazem a avaliação ou tomam decisões sobre a derrama a ser utilizada no ano seguinte e sobre o IRS. Eu não aceito é como é que alguém possa dizer que tomou uma decisão no ano anterior e tem aplicação no ano seguinte, quando toda a gente sabe que essa aplicação só vai ser feita agora em 2023 e que o corte já vai ser em 2023 e sucessivamente em 2024, ou seja, quem transmitiu aos munícipes o contrário faltou à verdade, porque não é assim. Como é que é possível fazer-se esta interpretação? E Senhores Deputados, se os Senhores Deputados foram ali e disseram que o IMT aumentou, eu pergunto-vos qual é a razão do IMT, Imposto Municipal de Transações, transações/ compras, vendas, e o município não entra para isso, apesar de o Município ter comprado muitos terrenos, não entra, não entramos e se houverem doações também não entra, é imposto de selo, como sabem, antigo imposto de transações. Então, quer dizer que, Senhores Deputados, aumentou de uma forma elevada as transações. Se aumentou as transações, principalmente na habitação, o que é que isso quer dizer? Temos mais pessoas a investir no concelho, quer dizer que somos muito mais atrativos. Quer dizer o quê? Estamos em crescimento. Senhores Deputados, não precisa de estar aqui, num Executivo, uma pessoa com formação na área da economia, isto está à frente de todos nós, não é preciso, não é preciso Senhores Deputados. Mais, Senhores Deputados, eu pego aqui nas palavras que foram aqui proferidas relativamente às obras e reestruturação. Como todos vocês bem sabem, eu ando aqui desde 2005, acompanhei 12 anos do meu antecessor e que estou agora, 5 anos depois, e sei expressamente as obras todas que foram feitas. Eu preocupava-me



em estudar os dossiers, em ler os relatórios, em fazer interpretações, inclusive, pedi uma vez ao Senhor Mário João Oliveira um balancete, porque queria fazer a comparação naquilo que era a contabilidade privada com o público, para entender. Havia coisas que eu não percebia, é normal e posso-vos dizer o seguinte: acompanhei a par e passo aquilo que foram estas obras estruturantes, a Alameda, a construção, Senhor Deputado, não é no Cabeço de Pegas, mas sim na zona central de Bustos, na Rua do Depósito da Água que foi uma das aberturas maiores, acompanhei na Palhaça, todas elas foram requalificações. Senhor Deputado André Chambel, de facto, este Executivo não fez uma requalificação estruturante na zona central de Oliveira do Bairro. Acho que fez, exatamente igual. Mas, eu recordo-lhe do seguinte, porque o Senhor Deputado Álvaro Ferreira esteve no Executivo e esquece-se, provavelmente é um dos defeitos de alguns políticos, acho que outros ainda têm memória, outros não, esquecem-se e esquecem-se que nós tínhamos anteprojetos e eu esclareço todos, anteprojetos é os traços grossos para apresentar ideias, para apresentar no pacto, era isto, não tínhamos mais nada, não tínhamos mais nada, com exceção da Cerâmica Rocha e corrijo o Senhor António Campos, que a Cerâmica Rocha tinha um pavilhão que não cabia onde está, não cabia, disseram-nos que era um problema com as silvas que existiam lá e as silvas não permitiram fazer o levantamento gráfico e, entretanto, implantou-se em cima daqueles muros que lá existem e estava previsto destruí-los e fazer muros em betão armado lá. Isto, para vos dizer, Minhas Senhoras e Meus Senhores, não existia um anteprojecto para as unidades de saúde, ou seja, a saúde é toda deste Executivo e será que eu vou relembrar aqui todos do que aconteceu no ensino a poente, caiu com quem? Foi recuperado por quem? É só para vos lembrar, sabemos e digo-vos mais, existindo ensino a poente, o que é que acontece àquela zona? O Senhor Deputado Álvaro Ferreira é daquela zona. O que é que tem acontecido? Tem lá 500 alunos neste momento, nós começámos com 200. Quantos lá tivemos? Qual é o trânsito que lá existe? Mal porque tem muito trânsito, bom porque aquela zona voltou a efervescer e bom porquê? Senhor Deputado, porque o conjunto de pessoas que trabalha nas nossas zonas industriais e bem, nomeadamente nas limítrofes e bem, vêm para



Oliveira do Bairro assembleia municipal

ali. Olhe, pergunte ao Senhor Presidente da Junta da Palhaça, a melhor coisa que pode ter acontecido foi ter um centro de saúde ali, que é um polo de atração de um conjunto de pessoas para vir à Palhaça, estrategicamente foi ali feito, não foi pelos lindos olhos do Senhor Manuel, não foi, foi estrategicamente e porquê? Porque o concelho pensou que era necessário naquela ponta sermos mais atrativos para atrairmos mais empresas e é isso que faz crescer. Senhores Deputados, se vocês não querem ver, eu de certeza absoluta que não vos vou arranjar nem uma luz, podem ter a certeza. Agora, que não vou aceitar justificações filosóficas de árvores e de florestas, não. Senhor Deputado, dê um exemplo concreto daquilo que faria, ou seja, não aumentava as zonas industriais porque o PSD não fez nenhuma, o Senhor não aumentava. Eu ouvi na Reunião de Câmara falarem em elefantes brancos. Eu disse ontem e dei aqui um exemplo, se quiserem eu leio outro pedido hoje para 2 a 4 hectares e eu provavelmente, Meus Senhores, estamos parados. O Município de Oliveira do Bairro não está no mapa. Eu gostaria de dar este exemplo, o Senhor Presidente da Junta de Oliveira do Bairro hoje não está aqui, mas gostaria de lhe dizer e mostrar e ao Senhor Presidente da Assembleia também, queria-lhe dar esta nota, porque efetivamente não é só o AICEP que conta, contam outras entidades também, que todos os dias nos batem à porta e ainda bem, isso quer dizer o quê, Meus Senhores? Que os empresários notam que Oliveira do Bairro tem características para continuarem a investir. Eu não vou falar nos concelhos vizinhos, mas olhem para o que acontece nos concelhos vizinhos, verifiquem. Verifiquem se, de facto, eles têm esta projeção, verifiquem, mas isso é uma interpretação que Vossas Excelências têm que fazer. Senhor Deputado Álvaro Ferreira, eu fico mesmo surpreendido quando o Senhor continua a insistir que têm que existir um conjunto de políticas ligadas à natalidade para nós aumentarmos o número de pessoas no nosso concelho. Senhor Deputado, se não fossem os migrantes, os imigrantes, não é os migrantes, os imigrantes, as nossas empresas não tinham hoje mão-de-obra e alguma dela bastante qualificada e tenho-lhe a dizer o seguinte: muitos concelhos aqui à volta não gozam do privilégio de Oliveira do Bairro, porque Oliveira do Bairro, além da procura que tem para trabalhadores, consegue-lhe dar as



Oliveira do Bairro assembleia municipal

características e a possibilidade de eles cá se fixarem. Em Oliveira do Bairro, felizmente, as empresas não se andam a correr e oferecer e a roubar trabalhadores uns aos outros, acontece noutros concelhos e acredite que eu sei-o bem. Também tenho-lhe a dizer o seguinte, Senhor Deputado, de facto, eu acho que há uma coisa que eu tenho que reconhecer aqui e reconheço-o publicamente, eu acho que já o disse no mandato anterior, mas digo aqui outra vez com bastante orgulho até, tive a oportunidade de, um dia antes da tomada de posse, o meu antecessor me transcrever um conjunto de projetos que estavam em carteira, ideias, o que havia, o que não havia, os problemas. Olhe, o caso do parque subterrâneo em Oiã, teve o cuidado de mostrar qual era o problema dos limites na zona sul, qual era o problema, mais uma razão e no final disse-me o seguinte: Caro Duarte, você tem sempre todos os anos uma realidade, é que terá, depois de pagar todas as despesas correntes, 2 milhões para investir. Eu hoje fiquei, de facto, muito realizado, porquê? Porque em 5 anos consegui fazer uma evolução positiva, mais de 1 milhão e meio acima daquilo que era a capacidade do PSD em gerar capacidade de investimento sem recorrer a financiamentos ou mesmo sem recorrer a outro tipo de venda e não se esqueçam da venda das águas. Não se esqueçam da venda das águas, nunca se esqueçam, porque nós, agora, com o estudo de viabilidade financeira, o EVF, como nós dizemos, vamos analisar se aquela reserva, Senhor Miguel Tomás, que lá está, de facto, são aqueles 4 milhões ou 5 milhões ali de estimativa de resultado ou se era uma coisa menos ou é uma coisa mais ou o que é que é. Aquela venda foi feita com um conjunto de pressupostos que nós agora vamos analisar se, de facto, aconteceram ou não. E aproveito para lhe esclarecer três coisas. Eu não sei se o Senhor Deputado esteve na Assembleia em que foi apresentado o orçamento para 2022, eu tive o cuidado nessa Assembleia de ser bastante claro e, depois, na introdução do saldo de gerência, fui claríssimo, disse, a eletricidade, o gás e também disse na minha apresentação agora, a eletricidade, o gás, os combustíveis, a recolha de resíduos sólidos que passaram de 30 euros por colocação no aterro para 61 este ano, 65 para o ano, o Senhor Vice-Presidente a lembrar-me, eu acho que todos nós nos devemos lembrar qual é este acréscimo, produzindo o Município



cerca de 800 toneladas por mês, podemos todos fazer as contas. É isto, Meus Senhores, é isto. Dizem vocês: o Município de Oliveira do Bairro tem que inverter isto. Pois, estamos a inverter, por isso é que fomos para a área ambiental, projetos-piloto que não se fazem em lado nenhum, fizemo-los nós. Porquê? Porque entendemos que colocar em aterro é extremamente caro, para além do efeito na nossa natureza e todos os efeitos nefastos que tem, dos devidos aterros. Não é estratégico? Provavelmente não. Os nossos antecessores pensaram nisto? Não. Tiveram oportunidades? Tiveram. Relembro só aqui, tiveram oportunidade de fazer candidatura e ter candidaturas e investimento para zonas industriais. O que é que aconteceu? Porquê? Não estava um terreno adquirido. De facto, pensavam. Pensar é importante, ter projetos é importante, mas concretizá-los é mais importante ainda e é muito importante que passemos, não só do pensamento à ação. Senhores Deputados, se nós não pensássemos desta forma, não tínhamos passado este ano a fazer e a preparar um conjunto de projetos para lançar no futuro. O aproveitamento que o Senhor Deputado Álvaro Ferreira aqui falou, eu acho que ninguém o esqueceu, de outros que não estão no âmbito dos projetos 2030, mas nós não esquecemos. Aliás, eu esperava que o senhor Deputado tivesse vindo aqui à apresentação, porque, de facto, teria ouvido essa mesma apresentação do conjunto de projetos que o Município detém. -----

----- “Eu queria só lembrar o seguinte. Felizmente, o Município, e falaram aqui no Auditório da Junta de Oiã, eu queria lembrar todos que tivemos de devolver cerca de 400.000 euros à custa disso, de retenção de fundos, só para lembrar também. Relembrar de um processo também da MEO, também idêntico, que também tivemos que devolver esse mesmo dinheiro. Senhor Deputado Miguel Tomás, eu penso que esclareci todas as questões.” -----

----- “Relativamente ao pessoal, a evolução na carreira traz mesmo isso e não nos podemos esquecer que, substancialmente, houve uma evolução no salário mínimo nacional. Nós temos muita gente, muitos assistentes operacionais, como sabem, que tiveram essa mesma evolução e temos as evoluções nas carreiras, não conseguimos fugir a isso, nós não conseguimos fugir a isso e reconheço que em alguns casos deveriam ser mais bem pagos. Porquê? Porque nós temos



Oliveira do Bairro assembleia municipal

uma fuga de funcionários para o privado, quando nós necessitamos deles no público, nomeadamente alguns operacionais, alguns quadros técnicos que fogem dessa forma, por não ser tão atrativo financeiramente, aqui, o Município.” -----

----- “Deixo uma nota final relativamente à habitação, que não podia deixar de o fazer. Nós fomos o primeiro município a ter uma estratégia de habitação local da região e não baixámos os braços, lutamos nisso todos os dias. Temos um conjunto de trabalhos já efetuados para colocar em execução, nomeadamente no que toca a equipamentos próprios e equipamentos não próprios. Acredito, eu e o Senhor Vice-Presidente disse isso aqui ontem mesmo, que a projeção, a pujança de recuperação de prédios devolutos e muitos de vocês sabem que isso está a acontecer, porque veem nas vossas vilas, são mais uma demonstração do crescimento do concelho. Peço-vos mais uma vez, que façam as vossas comparações, mas, acima de tudo e como diz o Senhor Deputado José Cotrim, orgulhem-se de serem oliveirenses e daquilo que cá tem sido feito. Obrigado, Senhor Presidente.” -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal em Exercício **NUNO RICARDO VELOSO DAS NEVES COSTA BARATA** – agradeceu ao Senhor Presidente da Câmara pela sua intervenção e questionou os Senhores Membros da Assembleia se pretendiam usar da palavra numa segunda ronda de intervenções. -----

----- Passou, de seguida, a palavra ao Senhor Membro da Assembleia André Chambel. ---

----- **ANDRÉ DE CAMPOS SILVESTRE FEVEREIRO CHAMBEL** – agradeceu pelo uso da palavra e efetuou a sua intervenção: “ Senhor Presidente, eu queria aqui só falar numa coisa que eu acho que é muito importante na gestão do Senhor Presidente, que é a forma como disponibiliza os meios, principalmente meios, materiais e meios, para as juntas de freguesia poderem fazer as atividades e vinha aqui só pegar, a atalho de foice, uma questão que o Senhor Caro Colega Ricardo Regalado questionou aqui, acerca do que é que a Junta de Freguesia da União fazia, fora as festas. Mas eu, antes de chegar aí, referia que a Junta de Freguesia da União, através dos apoios dados pela Câmara Municipal, aproveita a 100% os materiais. Eu acho



Oliveira do Bairro assembleia municipal

que já falei aqui relativamente ao aproveitamento por parte das outras juntas de freguesia, da cedência de materiais e outro tipo de apoios que a Câmara Municipal dá e tem muito a ver depois com aquilo que vou referir um bocadinho mais para a frente. A Câmara Municipal disponibiliza através de contratos interadministrativos de delegação de competências na área das limpezas dos terrenos, o apoio para aquisição de terrenos, apoiámos aqui várias, houve aqui várias deliberações para a aquisição desses terrenos, para aquisição de equipamentos, para a gestão de edifícios, isto para todas as juntas de freguesia. E agora eu aqui colocava a questão, a questão ou afirmava que tive a oportunidade de estar a trocar informações com o Executivo da Junta de Freguesia. O que é que a Junta de freguesia da União faz, para além de festas? Está a requalificar o interior do cemitério do Troviscal, está a tratar da ampliação do cemitério de Bustos, tem feito quilómetros e quilómetros de passeios, tem quilómetros e quilómetros de tratamento de águas pluviais, tem colocado equipamento urbano nos parques, tem tratado do arranjo e requalificação de quilómetros e quilómetros de caminhos rurais e tudo isto, o que parece que vem a público são as festas. Por isso, tenho a informá-lo, para além disso, Senhor Caro Colega Ricardo Regalado, que as festas no orçamento da União são 9.000 euros, certo? De um orçamento de 350.000. São 2,5%. Se o Senhor só vê as festas, aconselho que mude de óculos. Muito obrigado.” -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal em Exercício **NUNO RICARDO VELOSO DAS NEVES COSTA BARATA** – agradeceu ao Senhor Membro da Assembleia André Chambel e passou a palavra ao Senhor Membro da Assembleia Álvaro Ferreira. -----

----- **ÁLVARO FERREIRA FERREIRA** – iniciou a sua intervenção: “Em 1.º lugar, só esperar que a observação feita pelo nosso Colega André Chambel em relação a mudar de óculos por parte do Membro Ricardo Regalado seja uma questão figurativa, eu até gosto dos óculos físicos que ele até tem, penso que é figurativo. E depois, dizer que o Senhor Presidente da Câmara Municipal e não só, alguns membros também do Grupo Municipal do CDS falaram um pouco sobre aquilo que era a memória ou o esquecimento e do jogo que foi entre a memória e o



esquecimento. Eu não sei o que é que se falou mais aqui neste ponto da ordem de trabalhos, se foram obras do CDS ou se foram obras do PSD, quando estamos a falar do Relatório de Contas da Gestão, daquilo que foi feito até agora pelo CDS-PP. Mas, tenho que vos agradecer em relação a esse reconhecimento por parte da gestão do PSD no nosso Município e também tenho que reconhecer que, efetivamente, eu não estive presente na apresentação da Estratégia Integrada do Plano de Ação da Região de Aveiro 2030, mas nem eu nem muitos membros do Grupo Municipal do CDS, porque se calhar íamos gostar todos de ouvir aquilo que o nosso Presidente da Comunidade Intermunicipal da Região da Aveiro falou sobre as águas. Se calhar, iríamos todos gostar de saber o que é que trouxe de benéfico a adesão às águas por parte dos municípios e vamos ver o que é que Anadia vai fazer. Não deve ser assim tão tudo aquilo que vocês estão a descrever em relação à AdRa. E depois, também esclarecer que a esta coisa ou a esta forma, chamemos-lhe assim com o português correto, a esta forma algo dissimulada no bom sentido de desvirtuar aquilo que aqui se diz. Quando aqui falei sobre a questão dos Censos, efetivamente, todos nós temos bom senso de saber compararmos a partir dos dos Censos. Agora, o que nós não podemos fazer é a leitura restrita dos Censos ao nosso favor, só porque politicamente é mais ágil para nós nos evidenciarmos e é por isso que temos de ter o bom senso e a sensatez de analisar as coisas em conformidade como as coisas devem ser analisadas. Depois, também aqui se falou sobre alternativas, sobre o que é que se pensava ou não sobre projetos concretos e sobre isto também numa dissertação começada na primeira reunião desta Assembleia Municipal, que foi na qualidade e no estado de conservação das nossas vias, desde as secundárias até aos eixos principais e desde logo aqui um aparte, que percebo da leitura que eu tenho daquilo que são as vossas apostas, que não é uma aposta para estes tempos, a via circundante ou a via circular para Oliveira do Bairro, que é meu entendimento que devia ser um eixo prioritário para o desenvolvimento do concelho de Oliveira do Bairro em função daquilo que é a circulação do trânsito pesado, pese embora a relevância que têm os eixos principais do nosso concelho, mas estes dois projetos deviam agir em conformidade ou cumulativamente de forma faseada, sendo



Oliveira do Bairro assembleia municipal

que até mesmo a própria requalificação e beneficiação dos nossos eixos principais, o Senhor Presidente da Câmara Municipal teve a oportunidade de nos esclarecer o que é que encontrava nalgumas situações e no que é que fazia atualmente a nível metodológico, desde a colocação de tout-venant, desde a colocação até do próprio macadame, de tudo isso. Se formos entrar nessa linha, eu discordo do que foi feito na 596, porque se estamos a falar na estruturação de eixos principais, onde circula trânsito pesado e trânsito pesado temos de variados setores, temos trânsito pesado das empresas de transformação, temos trânsito pesado de mercadorias que desgasta o pavimento que todos nós sabemos. Se nós percebemos a relevância desse tipo de eixos, o que deveria ser feito era nos locais em que se encontram as maiores fissuras de vias, fazer-se caixas de saneamento. O que são caixas de saneamento? Não é meramente retirar o pavimento de circulação, o pavimento do suporte e nem sequer acrescentar mais ou menos tout-venant em 5, 10, 15, 20 centímetros de caixas de saneamento que já vão até uma profundidade para aí de 60 centímetros mais ou menos. Obviamente que já sabemos o valor que isso implica para o custo do projeto e para o custo da obra, aumenta consideravelmente os metros cúbicos de tout-venant, mas é assim que se preparam efetivamente as vias de circulação onde o trânsito de pesados circula, principalmente nas zonas onde nessas vias está identificado se existem maiores fissuras ou maior maleabilidade de deterioração do próprio estado do piso. Por isso, efetivamente, nós temos este tipo de pensamento. Agora, o que nós temos aqui que analisar, não é aquilo que o PSD faria, não, o jogo é ao contrário, nem eu tenho que autorizar ninguém e nem somos nós que temos de dizer aquilo que os Senhores foram eleitos para fazer, nós estamos aqui para analisar aquilo que os Senhores fazem diariamente e que fazem ano após ano. Obrigado, Senhor Presidente.” -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal em Exercício **NUNO RICARDO VELOSO DAS NEVES COSTA BARATA** – agradeceu ao Senhor Membro da Assembleia Álvaro Ferreira e passou a palavra ao Senhor Membro da Assembleia Miguel Tomás. -----

----- **MIGUEL TOMÁS** – agradeceu ao Senhor Presidente da Assembleia em Exercício e



deu nota do seguinte: “Bem, eu começava esta minha intervenção por dar os meus parabéns ao colega da bancada do CDS, André Chambel, porque, na verdade, é um elemento bem preparado e conhecedor das matérias, dou-lhe os parabéns porque domina de forma transversal as matérias com que diariamente convive na Câmara com o Executivo. Relativamente às observações, dizer-lhe o seguinte: a questão das despesas correntes, nós entendemos as despesas correntes e aproveito também para dizer ao Senhor Presidente do Executivo que entendemos a explicação que deu e, aliás, é essa a explicação que nós vimos aqui solicitar no sentido de as pessoas ficarem esclarecidas sobre o porquê do aumento. Pronto, é esse o objetivo, é isso o nosso propósito de solicitar junto de quem tem esse poder de dar a explicação devida, para que todos entendam o que é que está aqui em causa. Depois, dizer acerca das despesas correntes também ainda que, efetivamente, nós entendemos que elas derivam das delegações de competências, mas eu faço aqui um parênteses para dizer que, de certo modo, eu sei que o aumento dos rendimentos provindos do Governo Central também aumenta por conta da delegação de competências que, na verdade, para o atual Executivo, aquilo que nós sentimos é que fazem disso um bom aproveitamento no sentido de divulgar aquilo que é o papel da Câmara Municipal ano atrás de ano, dando resposta a essas precisas competências, ou seja, o entendimento que eu tenho é que este Executivo está a aproveitar esta delegação de competências para valorizar o seu papel e divulgá-lo para a comunidade, ou seja, entendeu isto até como oportunidade e se acharem que o estão a fazer de modo correto, bem, ainda bem que assim é.” -----

----- “Depois dizer o seguinte relativamente à questão dos impostos. A observação que nós fizemos e eu acho que o Senhor Presidente entendeu o que foi dito, apesar de depois demonstrá-la com desagrado sobre a forma ou com algum desagrado, o que nós dizemos é que os impostos que vêm aqui refletidos ou o aumento dos impostos que se verificaram em 2022 face a 2021, são impostos diretos pagos pelos contribuintes num aumento de cerca de 700.000 euros, face a 2021, o que significa que nós, contribuintes e oliveirenses, pagámos mais impostos e eu percebo que, face a 2021, parte deles tenham a ver com o própria dinâmica que se criou, certo, mas temos



Oliveira do Bairro assembleia municipal

aqui, por exemplo, o aumento do IMI, do imposto de circulação, o antigo imposto de circulação, que representa uma fatia interessante destes impostos e daí a justificação para aquela nota relativa ao IRS.” -----

----- “Depois dizer também o seguinte. Fala-se repetidamente aqui na questão das águas, eu acho que também já chega, é um facto histórico que não há forma de o contornar. Pelo aquilo que nós temos conhecimento, o concelho tem o vínculo com aquela entidade. Se me disserem que foi feita nos moldes mais adequados, provavelmente não foi, mas a decisão está tomada e não há nada a fazer e eu justifico esta minha observação com outra observação que eu já aqui fiz e que se prende com seguinte, o que o atual Executivo está a tentar corrigir com as obras da qual se gaba são, em grande parte, como, por exemplo, eu dou um exemplo concreto, que é o centro de Oiã que está a ser discutido agora, à data de hoje, teve erro atrás de erro de um Executivo do CDS e o que vocês estão agora aqui a fazer é a corrigir erros do passado e se vocês acham que a questão das águas é um erro do passado, havendo possibilidade de o corrigir, corrijam-no. Não havendo, temos de conviver com ele, como nós convivemos com os erros urbanísticos que foram cometidos ao longo dos últimos anos, em outros Executivos.” -----

----- “Depois, uma questão sobre, ou aliás, uma observação sobre o emprego. Efetivamente, Oliveira do Bairro é um concelho que, de há muitos anos para cá, tem praticamente desemprego 0, não é? Mas a questão de fundo é, faça-se um estudo sobre o tipo de emprego e o rendimento médio do emprego das pessoas que trabalham em Oliveira do Bairro. Essa é que é a questão e depois então abordemos o tema emprego com estes dados, aí sim estaremos em condições de discutir a questão do emprego, mas reconheço que Oliveira do Bairro, relativamente à questão do emprego, é um concelho, digo que, exemplar, porque efetivamente só não trabalha quem não quer ou não pode.” -----

----- “Uma última nota ou aliás, uma outra nota relativamente à questão dos custos com pessoal. A questão que nós colocámos, efetivamente, nós percebemos o aumento, não é? Como é óbvio, percebemos que efetivamente não há modo de contornar a legislação aplicável, mas



Oliveira do Bairro assembleia municipal

mais uma vez volto ao início, ou seja, aquilo que nós aqui gostamos de levantar e pretendemos levantar são sempre questões que, depois, merecem a sua resposta, para que todos fiquem esclarecidos.” -----

----- “Duas perguntas, eu gostava de perguntar e isto é uma discussão que é uma pergunta ou são perguntas direcionada ao Executivo, mas acho que são questões que se prendem com todos nós e que são as seguintes perguntas: quantas empresas e/ou indústrias novas se implementaram no concelho de Oliveira do Bairro nos últimos 6 anos? Quantos imóveis privados, de propriedade horizontal, se construíram em Oliveira do Bairro, nestes últimos 6 anos? E esses sim, são indicadores daquilo que é relevante para o crescimento de Oliveira do Bairro e eu percebo que hajam outros indicadores que também são relevantes, mas estes dois indicadores são, acho que, dos melhores indicadores que nós podemos apresentar. Obrigado.” -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal em Exercício **NUNO RICARDO VELOSO DAS NEVES COSTA BARATA** – agradeceu ao Senhor Membro da Assembleia Miguel Tomás e passou a palavra ao Senhor Membro da Assembleia Ricardo Regalado. -----

----- **RICARDO SAMUEL DE OLIVEIRA REGALADO** – agradeceu ao Senhor Presidente da Assembleia em Exercício e deu nota do seguinte: “Não era para fazer intervenção, até porque eu tenho muito pouco a acrescentar relativamente a este assunto, de economia percebo pouco ou nada e sobre este assunto também, que eu entrei para a JSD, para aí, com 17 anos. Mais tarde fui convidado a fazer parte da minha primeira candidatura à Assembleia Municipal e perdi as eleições. O PSD perdeu as eleições em 2017 para o CDS-PP, voltei a candidatar-me e voltámos a perder as eleições e, portanto, maior parte desta discussão não tem cabimento, porque está descrito nos resultados. Andarmos aqui a ir buscar a memória, efetivamente se as coisas correram mal, se houve uma má gestão ou não, eu não estava cá, não posso julgar nem mais nem menos, mas as pessoas fizeram-no e o PSD perdeu as eleições. Agora, andarmos aqui a justificar com um mal menor, isto não é bom mas sempre é melhor do que aquilo que já foi, também não me parece a melhor opção. Relativamente àquilo que muitas vezes não é o que me



Oliveira do Bairro assembleia municipal

traz cá, digo a seguir, mas, muitas vezes, o Senhor Presidente da Câmara usa como argumento, efetivamente a oposição não traz, não acrescenta propostas. Não tem que acrescentar, isto é uma Assembleia Municipal, as nossas propostas estão no programa que nós apresentámos quando fomos as eleições e que, pelos vistos, nas últimas duas vezes não foram melhores que as do CDS. Apesar de tudo ou, pelo menos, não tiveram, não obtiveram, porque isso também é muito discutível, mas não tiveram a maioria da votação. Nós continuamos a acreditar no nosso programa e, portanto, por isso é que discordamos das opções do CDS. Agora, efetivamente estarmos aqui a falar outra vez, todas as obras que o PSD fez, que acrescentou. Efetivamente há erros, parece-me evidentes, como houve erros também no tempo do CDS, do Doutor Acílio Gala, como também, com certeza, houve erros nos Doutor Alípio Sol e eu sinto que, de alguma maneira, as pessoas já estão cansadas de ouvir. Eu percebo que é da nossa função atacarmos com aquilo que são os nossos argumentos e pormos em causa, porque temos um pensamento e uma perspetiva que é naturalmente diferente porque somos outro partido, outros partidos e naturalmente, cabe ao CDS defender-se e usa sempre essa comparação que não acrescenta nada e nem pode ser considerado argumento. Se o CDS efetivamente tem argumentos para defender este plano, tem que os usar e esta comparação que é repetida, o Caro Colega António disse e muito bem, este discurso eu também acho que já o tive do ano passado e, portanto, isto não acrescenta nada. Queria só ressaltar e foi isso que me trouxe aqui, não é a primeira vez que isso acontece, Senhor Presidente, e não é justo pôr em causa a dedicação da Assembleia Municipal e dos Membros. Uma vez, o Senhor Presidente, já numa discussão, numa Assembleia que nem sequer começou, porque foi a célebre Assembleia que parou à nascença, o Senhor Presidente teve uma frase que eu não esqueci, que é: ainda bem que hoje temos mais economistas na Assembleia. Quer dizer, como se os outros fossem todos incompetentes. Isto é um documento que, efetivamente, é técnico naturalmente, mas que é político, não preciso de ser economista para discutir isto, porque o que aqui está em questão é política, porque senão ficava nos gabinetes e os gabinetes é que tinham, é como as obras que têm erros, o pavilhão que não



Oliveira do Bairro assembleia municipal

cabia lá em baixo. O Presidente, de certeza, da Câmara anterior, não era arquiteto, não foi ele que fez o projeto, portanto também por esse tipo de questões e mesmo os outros, quer dizer, acho despropositado, porque efetivamente são do foro mais técnico. Agora, a discussão política que estamos a ter aqui, parece-nos, devia caber a todos e iniciarmos uma intervenção com suposição de que os Deputados não fizeram o seu trabalho de casa é, no mínimo, um paradoxo à sua presunção de humildade e não lhe fica bem e senti-me sinceramente melindrado com essa intervenção. Era só isso.” -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal em Exercício **NUNO RICARDO VELOSO DAS NEVES COSTA BARATA** – agradeceu ao Senhor Membro da Assembleia Ricardo Regalado e passou a palavra ao Senhor Membro da Assembleia António Campos. -----

----- **ANTÓNIO PEDRO MENDES DA SILVA CAMPOS** – agradeceu ao Senhor Presidente da Assembleia Municipal e iniciou a sua intervenção: “Só para esclarecer o Caro Colega Miguel Tomás, que existe construção no concelho, em Oliveira do Bairro. Eu sei por experiência própria, eu ando à procura de casa. Eu tenho casa, atenção, eu moro na minha casa, eu quero é trocar de casa, atenção, não sou sem teto. Em Oiã, mesmo em frente à Clínica, estão a construir, vai nascer mais um bloco de apartamentos em Oiã. Em Oliveira do Bairro, pelo menos três blocos de apartamentos, dois a acabar de construir e um a construir, sim, ali para baixo. Para além de, não digo imensas, porque estou a exagerar, algumas moradias em todo o concelho a nascer ou a acabar. Sim, estão a nascer ali, eu mostro-lhe que fui lá visitá-las, pode é ser no concelho de Sangalhos já. Aí já não digo, porque não tenho o mapa, não sei.” -----

----- Após correção do Senhor Presidente da Assembleia em Exercício, corrigiu para lugar de Sangalhos, ao invés de concelho de Sangalhos. -----

----- “Mas tudo isto para dizer o quê? Financeiramente interessa ao Município arrecadar receita, correto? Porque imóveis existem, estando em construção ou não, existem. Ora, corrijam-me se estiver errado, que aqui já entro numa parte que não é tão minha, o IMT é o Imposto Municipal de Transmissões, correto? Portanto, é acionado quando existe uma venda ou compra



Oliveira do Bairro assembleia municipal

de imóvel, correto? Então, o IMT aumentou, portanto, isto leva-me a um pequeno contrassenso, não precisamos de habitação nova, porque temos mercado, certo? De certa forma. Portanto, enquanto, monetariamente, o concelho continuar a crescer, temos mercado. Agora, estamos a ampliar zonas industriais, vamos ver como é que o mercado da habitação vai reagir, porque, neste momento, os nossos construtores também estão a medo, porque o bloco central a isso leva. Todos nós, habitantes do país, estamos com medo, eu estou com medo de investir, eu estou com medo de não saber, olho para as taxas de juro a disparar, eu estou a acabar de pagar uma casa e vou reinvestir e estou com medo, mas vou fazê-lo, porque é assim que avançamos, não é como o bloco central faz, que anda com medo de tudo e não sei quê, não temos que ter medo, temos que andar para a frente, tendo dinheiro, atenção ou capacidade de financiamento. O que eu quero transmitir aqui é só isso, é que neste momento compreendo onde quiseste chegar, sim, permite-me o tu, compreendo onde quiseste chegar, mas, neste momento, não é culpa da Câmara Municipal nem de nenhum Executivo a nível nacional, que a construção não ande, é culpa da conjuntura mundial e enquanto este IMT continuar a aumentar, as finanças da Câmara estão a receber dinheiro.” -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal em Exercício **NUNO RICARDO VELOSO DAS NEVES COSTA BARATA** – agradeceu ao Senhor Membro da Assembleia António Campos e terminada a segunda ronda de intervenções, passou a palavra ao Senhor Presidente da Câmara, informando que, havendo necessidade de prolongar a intervenção por mais 15 minutos, poderia fazê-lo ao abrigo do ponto 6 do artigo 67.º do Regimento e caso a Assembleia Municipal assim entendesse. -----

----- Presidente da Câmara Municipal **DUARTE DOS SANTOS ALMEIDA NOVO** – agradeceu ao Senhor Presidente da Assembleia Municipal em Exercício e deu nota do seguinte: “Em 1.º lugar, eu queria esclarecer aqui o Senhor Deputado Ricardo Regalado. Senhor Deputado, eu comecei a minha intervenção dizendo que tinha muito orgulho de termos o tipo de Assembleia que temos, com a formação que temos, eu disse-o. Agora, não foi dizer que têm que ser todos



economistas ou não, hoje até temos aqui mais pessoas, volto a repetir, dessa área. Senhor Deputado, o facto de as pessoas não estudarem os dossiers, é a isso que eu me refiro. Ora, nós temos que estudar minimamente os dossiers quando vimos para uma Assembleia Municipal, porquê? Porque é isso que enriquece o debate, é isso que traz mais contributos, são as críticas que Vossas Excelências poderão vir a fazer, construtivas, não construtivas, tudo depende da interpretação, que nos dão mais-valias. Senhor Deputado, se interpretou outra coisa, interpretou mal, porque não foi isso que eu disse, nem isso que quero dizer de forma alguma. Se sobre estas matérias não se sente à vontade, não se pronuncia, como o disse e, naturalmente, que eu poderei aceitá-lo e aceito-o, nem poderá ser de outra forma. Queria aqui dizer também o seguinte. De facto, são documentos políticos e por serem documentos políticos, nós temos que fazer a análise política, temos que fazer uma contextualização, analisar aquilo que se passou, aquilo que se passa e aquilo que se projeta, é assim, não pode ser de outra forma. É assim que nós trabalhamos. Ora, o Senhor Deputado Miguel Tomás questionou o seguinte: olhem, quantos fogos foram efetuados em propriedade horizontal? E não só, porque Oliveira do Bairro não vive exclusivamente a propriedade horizontal. Fez uma pergunta objetiva, não é? E eu vou-lhe dizer e digo perante todos vocês que, felizmente, terminámos com um conjunto de imóveis devolutos no nosso concelho, um conjunto de frações em propriedade horizontal, distribuídas por todo o concelho e que hoje já estão a ser utilizadas. Troviscal, Mamarrosa já está, num imóvel que estava há mais de 15 anos parado. Poderei falar mais, Carris, na zona de Águas Boas, construção em banda que existe distribuída pelo concelho, aqui mesmo ao lado, um conjunto de habitações que estão a ser efetuadas. Senhor Deputado e podemos enumerar, enumerar, enumerar, enumerar, mas depois também temos outra vertente, é que tivemos a coragem de identificar os prédios devolutos. O país parece que, não é não tem prédio devolutos, é que não tiveram a coragem de o fazer e a verdade é que, em Oliveira do Bairro, está-se a recuperar, numa velocidade muito grande, um conjunto de habitações que estavam devolutas e é fácil, quem vive na zona mais rural das nossas vilas nota claramente que vilas e ruas que estavam completamente



desabitadas, começam a estar habitadas e, em particular, com pessoas que são de fora do concelho. É muito comum, que adquirem casas da década de 80, começam a recuperá-las e entendem, por razões várias, que são uma das razões do nosso desenvolvimento, concordo em pleno consigo, mais um indicador também e, de facto, este indicador está a ser preenchido. O Senhor Deputado António Campos já aqui referiu que as pessoas estão a medo, não entendo que estejam a medo, aliás, se estivessem a medo, não estavam à procura constante de terrenos, quer para fazer construção e o número de alvarás poderá dizer aqui o Senhor Vice-Presidente, mas se nós passarmos e percorremos um pouco o concelho, como eu faço muitas vezes, de manhã, antes de vir para o Município, aqui para os Paços do Concelho, poderão verificar a quantidade de avisos que estão distribuídos pelo nosso concelho. A aposta, claramente, é na moradia unifamiliar, sem dúvida, o nosso Município tem uma grande aposta nisso. A propriedade horizontal já não é, neste momento ou não esfervilha, muito embora, hoje, o investidor já está a virar completamente o investimento para a propriedade horizontal, com dimensões mais reduzidas, para investir no mercado de arrendamento, é a onda do mercado, aquilo que está a acontecer, aquilo que nós vemos acontecer também, o investidor que não acredita no sistema bancário e que acredita no mercado de arrendamento que disparou numa forma desmesurada nos últimos tempos. Queria dar aqui uma nota e eu disse-o, assumi-o aqui no dia de ontem, para os sucessivos erros no urbanismo, no Município de Oliveira do Bairro. Eu disse-o, que tínhamos muitas dificuldades em aplicar ou fazer algumas reestruturações ou estruturações de vias, face aos problemas urbanísticos criados. Senhor Deputado, tem toda a razão, foi transversal, nós temos que pensar um bocadinho mais à frente, pensar que amanhã nós podemos construir em determinados locais que já têm saneamento, já têm rede de águas, já têm rede elétrica. Felizmente, hoje, as diretivas das Comissões de Coordenação Regional do Centro também já vão para aí e bem, porque nós não podemos ter as zonas centrais desabitadas, nós temos que ter as pessoas também lá, porque existe habitação, por isso é que existem um conjunto de medidas, também, que os municípios aderiram nesse sentido. Relativamente ao IUC e alguns



Oliveira do Bairro assembleia municipal

esclarecimentos sobre a formulação de alguns impostos, o IUC é mais uma demonstração e vou-lhe dizer porque é que é essa demonstração. O IUC aumenta por duas razões: pelo número de viaturas e pela cilindrada. Ora, vamos aqui, número de viaturas quer dizer que as pessoas têm mais capacidade e a cilindrada quer dizer que as pessoas também têm mais capacidade para investir num bem mais caro. Se temos aqui algum indicador, aqui teremos mais um, é estes factos que nós todos temos que analisar e vamos ao IMI. Se no IMI até aumentou ligeiramente o valor, eu diria aumentou ligeiramente porque o grande aumento é no IMT, isso deve-se, não pelo facto de o Município ter os impostos a taxas elevadas, porque os tem aos mínimos, mas deve-se exclusivamente ao facto de as transações, por um lado, terem sido feitas em valores superiores, mas também a um conjunto de empresas que nós temos hoje, que fruto das transações, também já estão a pagar IMI. Olhe, eu vou-lhe dar três ou quatro casos. Felizmente, pela sua recuperação e eu digo felizmente, porque é algo que nós temos trabalhado e debatemos isso até no dia de ontem, aqui na Rua Industrial, um dos casos com investimento estrangeiro, mormente conhecido com a exploração de cannabis indoor medicinal, canábis medicinal, queria aqui deixar essa ressalva a todos. Senhor Presidente, eu passo a brincadeira, naturalmente, mas é bastante sério. Temos outra ali mesmo ao lado, a RNC, passo aqui a publicidade, mais uma recuperação com transação de imóveis, poderemos ir para a zona poente com a transação recentemente da própria BB, antiga IBB aliás, aquilo eram mesmo as instalações também para a colocação de mais uma empresa, o acabamento de um conjunto de imóveis na Zona Industrial da Palhaça que estavam completamente abandonados e que hoje está toda repleta.” -----

----- “Em Oiã também, nós sabemos de um conjunto de imóveis que estavam sem utilização, não eram abandonados, sem utilização. Hoje estão todos utilizados e mais existisse para amanhã, e nós tivéssemos o nosso regulamento e espero que rapidamente aqui venha para começarmos a transacionar a Zona Industrial de Vila Verde e quiçá a Zona Industrial da Palhaça, até porque eu posso-vos dizer, perante todos, o Senhor Presidente da Junta da Palhaça, provavelmente desconfia daquilo que eu vou dizer. Ainda recentemente, estivemos na CCDRC



para negociar uma ampliação ainda maior em termos de reestruturação da mesma, porque entendemos que é relevante e que nos permite receber investimentos de grande envergadura e em particular tecnologia de ponta, porque nós temos esses pedidos e precisamos de os oferecer, oferecer terrenos, tê-los disponíveis aos nossos industriais, aos nossos empresários, industriais, como lhe queiramos chamar.” -----

----- “Depois, queria dar nota que eu não esclareci as reservas e as ênfases, eu toquei numa reserva, não falei na outra e queria distinguir aquilo que são ênfases e reservas. Reservas, de facto, são notas às contas. As ênfases são efeitos positivos ou negativos de comparação. Os nossos são positivos, as nossas ênfases são positivas, ao contrário do que acontecia até há pouco tempo, nestes últimos dois anos as ênfases são para relevar factos que têm um efeito positivo, no nosso caso é as taxas de execução, foi isso que me foi explicado quando ouvi pela primeira vez essa circunstância e a reserva existente sobre as imparidades ou provisões, nestes casos provisões. Eu queria aqui esclarecer, porque eu acho que é daqueles assuntos que deve ficar esclarecido, deve-se a processos relacionados com obras executadas e que não estavam devidamente contratadas e que os empreiteiros vieram reclamar e, como tal, como devem imaginar não foi connosco, não sabíamos e dissemos mesmo ao empreiteiro: olhe, têm que reclamar judicialmente, porque nós não sabemos nem nos vamos aqui atravessar a pagar o que quer que seja sem a devida prova e o processo está a decorrer como é natural e daí, também, essas circunstâncias.” -----

----- “Senhor Presidente, se me permitir, para concluir, queria dizer o seguinte: a 596, para dar esclarecimento, teve dois troços onde foi feito esse trabalho que o Senhor está a dizer e teve troços onde se fez só mera operação de manutenção. Foi assim distribuído, foi claro e evidente quando foi efetuada essa obra, um desses troços de profundidade foi na Feiteira, um troço substancial, desde o corte para o Troviscal até à rotunda da Feiteira e o outro troço, muito substancial, é toda a Póvoa do Forno que estava em péssimo estado e que foi também assim efetuado. Depois, para Vila Verde e aqui para Oliveira do Bairro, nós fizemos em profundidade,



Oliveira do Bairro assembleia municipal

mas não uma intervenção, porque o piso em si e os carotes permitiam que nós fizéssemos de intervenção diferente e para o lado de Bustos nós fizemos intervenções mais cirúrgicas, sítios onde estavam mais abatidos e neste intervalo também, tendo isso sido devidamente explanado, é essa a forma de intervir e queria que ficasse aqui esclarecido.”-----

----- “Queria deixar o seguinte, que, e eu sempre o disse, um dos pontos mais estratégicos para o nosso Município é o acesso à autoestrada e se nós pudermos afunilar o trânsito ao eixo principal e ligá-lo à autoestrada, quer ele seja mais para o lado da Amoreira, mais para o nosso lado, não está bem definido, porque está nos nossos PDMs, quer de Oliveira do Bairro, quer de Anadia, vai permitir, em primeiro lugar, algo que é muito importante, que é a segurança, o acesso rápido a esta zona do concelho, em particular a estes eixos aqui e certamente ainda desenvolver mais aquilo que nós cá temos, isso sim é muito importante.” -----

----- “E depois queria-vos dizer o seguinte: discordo completamente do Senhor Deputado Álvaro Ferreira quando diz que não deve fazer sugestões, não deve dizer o quer que seja, porque eu entendo que em política, se nós somos políticos, se nós temos ideias para um concelho, devemos de as colocar, porque é assim que nós fazemos, é colocar na mesa aquilo que faríamos em prol do nosso concelho e aquilo que não faríamos, é isso que é fazer política e é assim que eu aprendi a fazer política. Foi assim sempre que eu fiz política. Obrigado, Senhor Presidente.”

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal em Exercício **NUNO RICARDO VELOSO DAS NEVES COSTA BARATA** – agradeceu ao Senhor Presidente da Câmara e passou a palavra ao Senhor Membro da Assembleia Álvaro Ferreira, que solicitou a palavra para um esclarecimento. -----

----- **ÁLVARO FERREIRA FERREIRA** – agradeceu ao Senhor Presidente da Assembleia em Exercício e prestou o seguinte esclarecimento: “O esclarecimento que vou prestar tem a ver com o facto de, como político, também aprendi que temos que dizer as coisas como elas são e em função disso, o ensino na zona poente só foi possível graças também ao compromisso desta Assembleia Municipal e aqui, dentro desta Assembleia Municipal, também se enquadra o PSD.



Oliveira do Bairro assembleia municipal

Obrigado.” -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal em Exercício **NUNO RICARDO VELOSO**

DAS NEVES COSTA BARATA – agradeceu ao Senhor Membro da Assembleia Álvaro Ferreira e antes de passar à votação deu nota do seguinte: “Permitam só, Senhores Membros da Assembleia que partilhe convosco um sentimento pessoal que é de gratidão. Eu diria que nós todos, hoje, particularmente, neste ponto, independentemente das divergências e das posições que cada um defende e toma, demos um bom exemplo do que deve ser o nível e a qualidade da discussão política neste órgão. Como compreenderão, eu, neste momento e nesta função, sou mais espectador e não ficaria de bem com a minha consciência se não vos transmitisse que foi com muito prazer que eu assisti particularmente ao debate, ainda que longo, mas a matéria justificável deste ponto”.-----

----- Terminada a discussão do ponto **5.2. – APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DO RELATÓRIO DE GESTÃO DE 2022, DOCUMENTOS DE PRESTAÇÃO DE CONTAS 2022, INVENTÁRIO DO ANO DE 2022 E APLICAÇÃO DO RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO DE 2022**, prosseguiu para a votação do mesmo. -----

----- **DELIBERAÇÃO:** A Assembleia Municipal deliberou, por Maioria, com 13 votos a Favor, 1 Abstenção e 11 votos Contra, dos membros Acácio Oliveira e Miguel Tomás da bancada do PS, e dos membros da bancada do PSD, Carla Miranda, Nuno Barata, Almerinda Belchior, Álvaro Ferreira, Vasco Esperança, Joana Mota, Ricardo Regalado, João Vitória e Annelise Guimarães, aprovar o Relatório de Gestão e Documentos de Prestação de Contas do ano de 2022 e aprovar os seguintes dados: -----

Total do ativo: 104.023.987,94 euros; -----

Património Líquido: 92.878.121,50 euros; -----

Total do Património Líquido e Passivo: 104.023.987,94 euros; -----

Capital próprio: 23.687.961,04 euros; -----



Oliveira do Bairro assembleia municipal

Rendimentos (Demonstração de Resultados): 18.993.273,73 euros; -----

Gastos (Demonstração de Resultados): 19.555.198,36 euros; -----

Resultado líquido: - 561.924,63 euros; -----

Recebimentos (Demonstração de Fluxos de Caixa): 23.895.695,64€; -----

Pagamentos (Demonstração de Fluxos de Caixa): 21.466.214,43 euros; -----

Recebimentos (Demonstração de Desempenho Orçamental): 23.895.695,64 euros; -----

Pagamentos (Demonstração de Desempenho Orçamental): 21.446.214,43 euros; -----

Saldo inicial de operações orçamentais: 2.382.708,94 euros; -----

Saldo final de operações orçamentais: 2.449.481,21 euros; -----

Saldo inicial de operações de tesouraria: 776.666,84 euros; -----

Saldo final de operações de tesouraria: 825.275,87 euros; -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal em Exercício **NUNO RICARDO VELOSO**

DAS NEVES COSTA BARATA – Questionou os Senhores Membros da Assembleia se alguém pretendia usar da palavra para apresentação de declaração de voto, passando a palavra à Senhora Membro da Assembleia do Grupo Municipal do CHEGA, Sónia Quintaneiro. -----

----- **SÓNIA DOS SANTOS QUINTANEIRO** – dirigiu os seus cumprimentos a todos os presentes e apresentou a sua declaração de voto: “É assim: a minha experiência política não é muita, em Economia, como disse o Caro Colega Ricardo Regalado, também não percebo muito. Não é que não fiz o meu dever de casa, só que às vezes para dizer barbaridades prefiro estar caladinha, é a minha técnica, pode funcionar para alguns, para outros não. É assim, como disse, também, este Executivo foi eleito pelo seu plano político, levo eu um ano, vou para os dois, este é o meu voto de confiança. Para o próximo, farei muito melhor o meu trabalho de casa e serei muito mais crítica. Com licença, muito obrigada.” -----



Oliveira do Bairro assembleia municipal

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal em Exercício **NUNO RICARDO VELOSO DAS NEVES COSTA BARATA** – agradeceu à Senhora Membro da Assembleia Sónia Quintaneiro e passou a palavra ao Senhor Membro da Assembleia, Líder de bancada do PSD, Álvaro Ferreira. -----

----- **ÁLVARO FERREIRA FERREIRA** – agradeceu ao Senhor Presidente da Mesa em Exercício e apresentou a declaração de voto: “Analisados os documentos sobre a prestação de contas do exercício de 2022, tendo o Executivo Municipal prestado esclarecimentos que tiveram por pertinentes, o Grupo Municipal do PSD considera que: -----

----- “Estando decorridos cerca de 6 anos de governação do CDS-PP na Câmara Municipal de Oliveira do Bairro, impõe-se uma análise mais aprofundada sobre o estado em que se encontra financeiramente o Município. -----

----- Que, nestes últimos exercícios, as receitas correntes tiveram um aumento considerável face a anos anteriores, sendo que, em especial, no período em análise, que finda a 31 de dezembro de 2022, essas receitas correntes atingiram um valor de cerca de 18 milhões de euros, apresentando um crescimento de cerca de 4 milhões relativamente a 2018 e de cerca de 1,2 milhões de euros relativamente a 2021. -----

----- Que, também, no mesmo exercício, as receitas de capital registaram uma evolução positiva em cerca de 2,7 milhões de euros face a 2018 e de 100.000 euros relativamente a 2021. Mesmo com a redução da comparticipação do IRS proposta pelo PSD e subscrita pelo PS e aprovada com os votos contra do CDS-PP, esta receita apenas baixou cerca de 20.000 euros, constatando-se que, em relação aos impostos indiretos, se verifica um aumento da receita na ordem dos 690.000 euros e que devemos ter a iniciativa pública a puxar pelos privados e não o contrário, pese embora reconheçamos a boa prática do prazo médio de pagamentos. -----

----- Que dos 21,5 milhões de euros de despesas, as despesas de capital diminuíram comparativamente ao ano anterior e as despesas correntes neste período atingiram um valor próximo dos 13 milhões de euros, assumindo 57% do total e onde se destacam as despesas com



Oliveira do Bairro assembleia municipal

pessoal e aquisição de bens e serviços. Numa lógica de boa gestão, há um continuo aumento de receita verificado ao longo de todo este mandato, deveria equivaler a uma aposta clara de investimento por parte do Município. -----

----- Que, relativamente aos objetivos do PAM, apenas as funções sociais apresentam um grau de execução superior a 75% que, na verdade, temos assistido a um concelho parado por falta de cumprimento daquilo que este executivo se propôs, quer nos seus orçamentos, quer nas suas promessas eleitorais, demonstrando assim uma clara falta de capacidade de execução que se vai traduzir na falta de investimento no nosso concelho e a ficar para trás, comparativamente aos concelhos vizinhos. -----

----- Que deste documento constam também aquelas que são meras funções correntes do Município que se repetem de ano para ano com maior ou menor empenhamento, mas que não acrescentam qualquer dinâmica significativa de desenvolvimento. -----

----- Assim, atendendo às crescentes receitas arrecadadas pelo Município, ao investimento diminuto que esses valores têm gerado, bem como à diminuição reduzida de dívida e analisados os rácios de execução, denota-se que o dinheiro público poderia ser alvo de uma melhor aplicação e, por esse motivo, o Grupo Municipal do PSD votou contra. Tudo o resto, espelhado neste documento, voltamos a insistir, são meras funções correntes do Município, que se repetem de ano para ano, com maior ou menor empenhamento, mas sem acrescentarem qualquer dinâmica significativa ao desenvolvimento e ainda assim, apresentando um resultado líquido de exercício negativo, no montante de 561.924,63 euros.” -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal em Exercício **NUNO RICARDO VELOSO DAS NEVES COSTA BARATA** – agradeceu ao Senhor Membro da Assembleia Álvaro Ferreira e passou a palavra ao Senhor Membro da Assembleia, do Grupo Municipal do PS, Miguel Tomás.

----- **MIGUEL TOMÁS** – passou a apresentação da declaração de voto do Partido Socialista: “O Partido Socialista de Oliveira do Bairro tem vindo a constatar que, ao longo dos últimos anos, os diversos executivos que foram gerindo os destinos do nosso concelho ficaram aquém do que



Oliveira do Bairro assembleia municipal

esperávamos e do que lhes era exigido, tendo em vista a elevação de Oliveira do Bairro a um concelho de referência no distrito de Aveiro. Ano após ano, temos vindo a constatar o desperdício de oportunidades. Continuamos, não raras vezes a reboque dos concelhos vizinhos e insistimos em não tomar iniciativas verdadeiramente capazes de projetar o nosso concelho para o futuro e a não ter audácia de fazer diferente, aprendendo com os erros do passado, procurando acrescentar valor e atrair riqueza e, sobretudo, a não conseguir elevar toda e envolver toda a sociedade civil de modo transversal, convergindo assim para uma comunidade que se identifique com as instituições que nos representam. Não podemos achar que fazer o básico é suficiente, temos de ir mais além. Os munícipes que em nós votam, esperam que consigamos fazer melhor do que os que governaram o nosso concelho no passado. Esperam, sobretudo, que consigamos fazer diferente para melhor. Bem sabemos que precisamos de governar com rigor, mas também temos de procurar otimizar o consumo dos recursos que temos disponíveis, aplicando-os na nossa comunidade, tendo em vista a melhoria da qualidade de vida e do bem-estar dos oliveirenses. Preocupa-nos a incapacidade em fazer investimentos públicos capazes de alavancar investimentos privados, sejam investimentos no setor industrial e dos serviços, sejam investimentos no setor imobiliário. Acreditamos que só assim podemos aproximar Oliveira do Bairro das dinâmicas existentes nos concelhos vizinhos. O Partido Socialista de Oliveira do Bairro espera mais daqueles que têm tido o poder de governar os destinos do nosso concelho e, por isso, não encontro justificação para que se faça exclusivamente uma gestão com foco na atividade corrente, desprovida de objetivos futuros, claros e mensuráveis, que não sejam aqueles que alimentam as redes sociais ao alcance de qualquer um. Só assim poderemos perceber se aqueles que nos estão a governar têm ou não desempenhado bem as funções que assumiram. Reafirmamos que o Partido Socialista de Oliveira do Bairro sempre esteve, está e estará disponível para dar o seu contributo, pois admitimos que é possível fazer mais no sentido de termos, no futuro, um concelho melhor. Por isso, a bancada do Partido Socialista vota contra o Relatório de Gestão e Prestação de Contas de 2022. Obrigado.” -----



Oliveira do Bairro assembleia municipal

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal em Exercício **NUNO RICARDO VELOSO DAS NEVES COSTA BARATA** – findas as declarações de voto, questionou os Senhores Membros da Assembleia se tinham alguma oposição a que se aprovasse o teor das respetivas deliberações tidas na presente reunião, em minuta. Não havendo nenhum Membro da Assembleia Municipal que se opusesse, consideraram-se aprovadas em Minuta as deliberações tomadas.-----

----- Por fim, agradeceu aos Senhores Membros da Assembleia a forma colaborativa e tolerante com que Assembleia Municipal e o Executivo Municipal atuaram, facilitando o trabalho da Mesa da Assembleia Municipal. Desejou a todos votos de uma boa noite e um bom regresso a casa, dando por encerrada a Sessão Ordinária da Assembleia Municipal, sendo lavrada a presente Ata, que vai ser assinada pelo Presidente, respetivos Secretários e outros Membros da Assembleia que o desejem fazer. -----